

# **PROJETO PEDAGÓGICO 2022**

## **CURSO DE MEDICINA (Bacharelado)**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA  
UMUARAMA – SEDE**



**Equipe Responsável pela  
CONCEPÇÃO do PPC**

**Colaboradores responsáveis pela  
construção COLETIVA do PPC**

## **DIRIGENTES**

Carlos Eduardo Garcia

### **Reitor**

Maria Regina Celi de Oliveira

### **Diretora Executiva de Gestão do Ensino Superior**

Ana Cristina de Oliveira Cirino Codato

### **Diretora Executiva de Gestão da Educação a Distância**

José de Oliveira Filho

### **Diretor Executivo de Gestão da Dinâmica Universitária**

Sonia Regina da Costa Oliveira

### **Diretora Executiva de Gestão do Planejamento Acadêmico**

Evellyn Claudia Wietzikoski

### **Coordenadora da Pesquisa e Extensão**

Emerson Luiz Botelho Lourenço

### **Coordenador de Pós-Graduação**

Luiz Roberto Prandi

### **Supervisor Institucional Pedagógico**

Maria Elena Martins Diegues

### **Coordenadora do Curso**

## **NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Maria Elena Martins Diegues

Dirceu Ribas Veiga Junior

Irineia Paulina Baretta

Francisco Guilherme Fernandes

Ronaldo de Souza

Eguimar Roberto Martins

Marcia Alessandra Arantes Marques

Glaucia Rodrigues Cardoso

Pablo Alvarez Auth

## **COLABORADORES**

Adalberto Carlos Giovanini Neto	Jorge Antônio Vieira
Alana Anne Kaneda Garcia	José Gaspar Ferrarezi
Alberto Santiago Tomé	Julys Souza Barbosa
Alecio Rampazzo Neto	Karina Farah Sakumoto
Alessandra Vicentini Credidio Brasileiro	Kelson Rudy Ferrarini
Alexiano Prante	Kenny Tsuyoshi Sakane
Ana Livia Nomes de Oliveira	Leonardo Garcia Velaquez
Ana Luiza Resende Nabhan	Leticia Aita
André Luiz Urbano	Lucas Lidercio Manduca
Aruana Legnani Mohr	Luciana Gonçalves Paiva Barcaro
Augusto Legnani Neto	Luciana Vieira Pinto Ribeiro
Bruno Guilherme de Castro Oliveira	Luciano Seraphim Gasques
Camila Rigobello	Luis Fernando Nery dos Passos
Carla Andressa Dal Ponte	Martins
Ceres Giacometti	Luiz André Nadler Lins
Danilo Magnani Bernardi	Marcela Madrona Moretto de Paula
Danilo Martins Rahal	Marcela Oliveira Chiavari Frederico
Deborah Kantor	Marcelo Flagmir Barcaro
Denise Alves Lopes	Márcia Alessandra Arantes Marques
Dirceu Ribas Veiga Junior	Marco Antonio Nery dos Passos
Eguimar Roberto Martins	Martins
Eleniza de Victor Adamowski	Marcos Alessandro Baeza
Elisângela Alves dos Reis	Maria Elena Martins Diegues
	Mariana Vitoria Gasperin

Elizabeti de Matos Massambani  
Evellyn Claudia Wietzikoski Lovato  
Ezequiel Mattei  
Fabiana Balbino Sant'Ana Fuck  
Fabiana Borges Padilha Ferreira  
Fábio Augusto de Carvalho  
Fabricio Kovalechen  
Fernando Cezar Cardoso Maia Filho  
Fernando Eduardo P. Frederico  
Filipe Andrich  
Flávio Augusto P. Frederico  
Francisco Guilherme Fernandes  
Francislaine Lívero  
Gilberto Carlos Lopes  
Gileno Tessarollo Miranda  
Giuliana Zardeto Sabec  
Glaucia Rodrigues Cardoso  
Guilherme N. Derenusson  
Gustavo Meireles Costa  
Irineia Paulina Baretta  
Isabella Moraes Tavares  
Ítalo D. Fioravanti Junior  
Iza Paula Pereira da Silva  
Jackson Erasmo Fuck  
Jeanderson Rodrigo de Oliveira  
João Ricardo Cray da Costa  
Jorge Antonio Rigoni Junior  
Marília M. Queiroz

Marina Gimenes  
Maxsuel Fidelis de Pádua Almeida  
Michel Andrew Nogara  
Nelton Anderson Correa Bespalez  
Pablo Alvarez Auth  
Patrícia Gizeli Brassalli de Melo  
Ribeiro  
Patricia Rodrigues Hauck Prante  
Paula Faria Henriques  
Paulo Henrique Kinoshita Cândido  
Paulo Roberto Scarpante  
Priscila Cogo de Oliveira  
Priscila Megda João Job  
Raphael Chaubaud Biscaia Hartmann  
Reinaldo Higashi Yoshii  
Renato Ricci Kauffmann  
Ricardo Marcelo Abrão  
Rodrigo Jachimowski Barbosa  
Rodrigo Leite Arrieira  
Ronaldo de Souza  
Rosiley Berton Pacheco  
Tâmila Siminski  
Tereza Rodrigues Vieira  
Thatiany Cevallos Menegucci  
Thaiza Megda Ortiz  
Thiago Augusto Ribeiro Iria  
Vitor Santili Depes

***Equipe Responsável pela  
REVISÃO do PPC***

***Ato de Aprovação do PPC***

#### **ASSESSORES PEDAGÓGICOS**

Luciano Seraphim Gasques

Marina Gimenes

**Resolução CONSEPE n.º 15/2021, de 27/08/2021**

**Atualização aprovada *ad referendum* pelo Ato Executivo da Reitoria  
de 23/09/2022**

P963 Projeto pedagógico do curso de medicina (bacharelado) / Maria  
Elena Martins Diegues (coord.). – Umuarama : Universidade  
Paranaense – UNIPAR, 2022.

E-book.

ISBN 978-65-84914-16-2

1. Projeto pedagógico. 2. Curso de medicina. I. Diegues,  
Maria Elena Martins. II. Universidade Paranaense – UNIPAR.

(21 ed) CDD: 378

**Bibliotecária Responsável Inês Gemelli CRB 9/966**

## SUMÁRIO

Apresentação .....	06
Objetivos do Curso .....	07

### **SESSÃO I: INTERFACE SOCIAL DO PPC COM A REGIÃO**

Identificação da IES.....	08
Histórico da UNIPAR .....	08
Inserção Regional.....	09
Articulação com SUS Local e Regional.....	10
Contexto Educacional e Social.....	11
Aspectos Demográficos.....	12
Descrição do Município .....	13
Diagnóstico Epidemiológico .....	13
Vigilância Epidemiológica.....	14
Vigilância em Saúde.....	14
Assistência Ambulatorial Especializada .....	15
Tratamento Fora do Domicílio e Serviço Social .....	15
Assistência Farmacêutica.....	15
Compromisso Social.....	16
Inserção do Curso na Rede de Saúde .....	16
Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde .....	17
Atuação do Núcleo Docente Estruturante .....	17
Atuação do Coordenador do Curso.....	18
Assessoria Pedagógica.....	19
Corpo Docente, Titulação, Experiência em Magistério Superior e Regime de Trabalho .....	20
Funcionamento do Colegiado do Curso .....	24
Avaliação Institucional e do Curso de Medicina .....	25
Desenvolvimento Docente.....	27
Curso de Pós-Graduação para Desenvolvimento Docente – Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica .....	29
Curso de Pós-Graduação para Desenvolvimento Docente – Mestrado e Doutorado em Ciência Animal com Ênfase em Produtos Bioativos.....	29
Projeto Borboleta – Direito Médico.....	30
Gestão de Qualidade.....	30
Atividades Complementares.....	30
Contrapartidas do Curso de Medicina .....	32
Contratos Normativos.....	32
Plano de Oferta de Bolsas para Alunos.....	32

### **SESSÃO II: INTERFACE DO PPC COM AS DCN**

Perfil do Egresso .....	33
Formação Médica Contínua .....	33
Desenvolvimento de Competências.....	34
Atenção à Saúde.....	34
Gestão em Saúde.....	37
Educação em Saúde .....	39
Apoio Discente .....	44

### **SESSÃO III: INTERFACE DO PPC COM AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Metodologia.....	47
Organização Curricular do Curso .....	47
Estrutura Curricular - Eixos .....	47

Eixos Norteadores .....	48
Eixo Teórico-Prático Integrado .....	48
Eixo de Desenvolvimento Pessoal e Habilidades Clínicas.....	49
Eixo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade .....	49
Responsabilidade Docente pela Supervisão de Assistência Médica .....	50
Ciclo Integrado da Matriz Curricular .....	50
Aplicação das Ferramentas Metodológicas.....	51
Problematização e PBL (Problem Based Learning / APB) .....	51
Atuação dos Grupos Tutoriais .....	52
TBL (Team Based Learning).....	53
Preleção Dialogada .....	53
Simulação Realística .....	54
Gamificação.....	55
Mecanismos de Avaliação de Desenvolvimento Acadêmico.....	55
Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem .....	55
Avaliação Formativa e Continuada em Supervisão de Atividades .....	56
Narrativas e Relatórios de Atividades.....	56
Avaliações Estruturadas de Habilidades e Atitudes .....	57
Testes de Avaliação Cognitiva.....	57
Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa .....	57
Portfólio Reflexivo.....	57
Exame Clínico Objetivo (OSCE).....	58
Mini-Cex .....	58
Projeto de Intervenção (PI) - Conclusão do Curso.....	59

#### **SESSÃO IV**

Identificação do Curso.....	61
Base Legal.....	61
Fluxo Curricular .....	62
Matriz Curricular .....	69
Estágio Supervisionado.....	72
Disciplinas Optativas e Complementares.....	74
Recursos de Tecnologia da Informação .....	74

#### **SESSÃO V**

Infraestrutura - Ambientes de Práticas .....	77
Competências Médicas no Centro de Simulação em Saúde, nos Laboratórios de Habilidades Clínicas e no Laboratório de Habilidades Cirúrgicas.....	77
Biblioteca - Instalações e Informatização .....	80
Biblioteca - Acervo.....	81
Laboratório de Neurociência Experimental .....	82
Protocolos de Experimentos.....	82
Avaliação Ética dos Projetos de Pesquisa .....	82
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) .....	82
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Experimentação Animal (CEPEEA).....	83
Residência Médica .....	84

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina da Unidade de Umuarama da Universidade Paranaense - UNIPAR é o documento que imprime direção com especificidades e singularidades e apresenta, de forma clara, o funcionamento do curso, suas prioridades e estratégias de trabalho.

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida. Assim, a flexibilização curricular é condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

A elaboração participativa do Projeto Pedagógico pretende fazer com que cada um dos envolvidos no Curso de Bacharelado em Medicina se torne intrinsecamente ligado pelo desafio que representa a construção e a ação universitária. Sua caracterização, vitalidade, avaliação e atualização dependerão do compromisso coletivo com o que nele está proposto e com as transformações da universidade e da sociedade.

A comunidade acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina, desejando contribuir para a sustentação de prioridades e para o enfrentamento de desafios, com senso de empreendimento e determinação em pensar constantemente sobre suas próprias ações, avaliando resultados e perspectivas, apresenta este Projeto Pedagógico que norteará as ações do curso com base nas aspirações coletivas.

## OBJETIVOS DO CURSO

Em conformidade com as DCN e com as Políticas de Ensino da UNIPAR que, por meio das metodologias ativas, integradoras e criativas, busca considerar situações reais e simuladas, expressando a cultura e o cotidiano dos atores envolvidos, possibilitando o alcance dos objetivos e do perfil desejado dos egressos, o Curso de Medicina tem como objetivo geral garantir a formação de um profissional médico generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva, pautado em princípios éticos, capacitados a atuar no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e também como seu mantenedor, na medida em que práticas inovadoras de supervisão dos estados de saúde e doença, como, por exemplo, a Telemedicina e o Monitoramento à distância (videochamada e/ou contato telefônico), advindas das necessidades e ações extraordinárias que emergiram a partir do panorama pandêmico mundial, possibilitam um novo olhar e uma nova abordagem dos processos de atenção integral à saúde.

A partir desta noção de integralidade, o Curso de Medicina define, como objetivos específicos, priorizar a formação com bases interdisciplinares, favorecer a atuação sob a perspectiva da multiprofissionalidade e desenvolver no aluno a capacidade de identificar as oportunidades de promoção da saúde, comprometendo-se com a atenção básica, de acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Para atender esses objetivos, o PPC do curso foi construído coletivamente, contemplando, para além das atividades curriculares obrigatórias, atividades complementares e mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, como monitorias, estágios, programas de Iniciação Científica, programas de Extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

## SESSÃO I

### INTERFACE SOCIAL DO PPC COM A REGIÃO

#### IDENTIFICAÇÃO DA IES

437 – UNIVERSIDADE PARANAENSE (UNIPAR)	
<b>Organização Acadêmica</b>	Universidade
<b>Categoria Administrativa</b>	Privada sem fins lucrativos
<b>Reitor</b>	Carlos Eduardo Garcia
<b>Procurador Institucional</b>	Sonia Regina da Costa Oliveira
<b>Endereço</b>	Praça Mascarenhas de Moraes, 4282 – Zona III, Umuarama - PR
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:avaliacao@unipar.br">avaliacao@unipar.br</a> / <a href="mailto:degedu@unipar.br">degedu@unipar.br</a>
<b>Site</b>	medicina.unipar.br
<b>Ordenamentos Legais</b>	
<b>Credenciamento</b>	Portaria n° 1580/1993 (DOU de 10/11/1993)
<b>Redenciamento</b>	Portaria n.º 317, de 15/04/2013 (DOU 17/04/2013)
<b>Redenciamento</b>	Portaria n° 747/2020 (DOU de 11/09/2020)

#### HISTÓRICO DA UNIPAR

Tradição em ensino, referência em pesquisa e extensão. Assim, a UNIPAR se projeta como uma das maiores e melhores Universidades do país.

Voltar no tempo para descrever a trajetória da Universidade Paranaense - UNIPAR é um exercício prazeroso, pois sua história é marcada por fatos interessantes e muito positivos. Até se tornar este complexo que reúne mais de vinte e um mil alunos, passou por fases que deixou - e continua deixando - marcas indeléveis na formação cultural das comunidades de sua área de influência.

Tudo começou no início da década de 70, com a criação da Associação Paranaense de Ensino e Cultura - APEC, que fez nascer em Umuarama uma faculdade com objetivos bem traçados: oferecer cursos de graduação e, ao mesmo tempo, desenvolver projetos que colaborassem efetivamente para impulsionar ainda mais o desenvolvimento do Estado do Paraná. Nessa época, a região vivia uma de suas melhores fases econômicas, mas enfrentava um sério problema na área educacional: os professores da rede pública eram, em sua maioria, leigos.

Desta forma, a cidade de Umuarama foi contemplada com os Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Matemática, Estudos Sociais e Letras. A partir de 1980, para possibilitar a profissionalização em outras áreas, fez-se necessário que a APEC aumentasse o seu leque de cursos. Novas opções surgiram: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito e, logo depois, cursos na área de saúde, sendo Psicologia e Farmácia os primeiros. A década de 80 foi marcada pela concentração de esforços maiores na construção do saber científico e do aprimoramento das ações desenvolvidas em benefício da comunidade. Surgiram os projetos de pesquisa e de extensão e cursos de pós-graduação (em nível de especialização). A passos largos, mas bem planejados, novos investimentos foram se incorporando, tornando

a Instituição cada vez mais respeitada. Melhor ainda foi a década de 90, época em que as Faculdades Integradas da APEC foram reconhecidas como Universidade Paranaense - UNIPAR, através da Portaria MEC n.º 1.580 de 09/11/93, com caráter multicampi. Foi também o momento em que as fronteiras da Instituição começaram a se expandir, com a implantação de Unidades Campi em cidades pólo do Paraná.

Hoje, presente em sete cidades: Umuarama, Toledo, Guaíra, Paranavaí, Cianorte, Cascavel e Francisco Beltrão, a UNIPAR segue sua trajetória oferecendo várias opções de cursos de graduação e pós-graduação (em nível de especialização e de mestrado). Com área física que passa de um milhão de metros quadrados construídos, orgulha-se de ser a maior Universidade do interior do Paraná e terceira do Estado.

Sintonizada com as tendências do mercado de trabalho e comprometida com sua missão social de Universidade cidadã, a UNIPAR continua ampliando investimentos e traçando planos, pois as expectativas das comunidades da área de sua influência começam a despertar para novas propostas de ensino superior. Neste contexto, dá início à implantação de Cursos Superiores de Tecnologia que, graduando mais rapidamente e de forma específica, representam o caminho para maior empregabilidade da juventude paranaense interiorana.

Com essa história tão promissora, é interessante ressaltar que o valor da UNIPAR não se resume só na formação de profissionais competentes e cidadãos responsáveis, mas, sem sombra de dúvida, outro papel relevante tem sido o de interagir com as comunidades através dos serviços que beneficiam regiões habitadas por aproximadamente dois milhões de paranaenses. São mais de cinquenta mil atendimentos por ano, a grande maioria para pessoas de baixa renda.

Resumindo, o valor da UNIPAR está na seriedade com que elabora e executa seus planos pedagógicos, alicerçados em ações pautadas em projetos abrangentes e de interesse coletivo, que buscam sempre alavancar o desenvolvimento sustentável desta sua imensa região, promovendo a inclusão social e cultural e a melhoria da qualidade de vida.

Desde o começo, a UNIPAR teve consciência nítida de que o seu futuro depende da audácia e da originalidade de seus objetivos e projetos, fatores que reafirmam o seu potencial.

## **Inserção Regional**

A UNIPAR tem como essência, no exercício e prática de suas funções, estar intimamente identificada com a realidade presente da região onde se insere, com suas possibilidades de desenvolvimento e seu futuro, e faz da regionalidade sua marca, ao voltar-se conscientemente para as necessidades econômicas, sociais e culturais que, supridas, levarão a região ao seu pleno desenvolvimento. Essa integração regional é realizada pela formação de recursos humanos, pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, para que possa se tornar pedra de apoio cultural, científico e tecnológico da população regional.

Partindo desta concepção, a UNIPAR tem como aspiração proporcionar condições concretas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, direcionando suas políticas e planos de ação, rumo da contextualidade da Universidade, da função político-social que lhe cabe e da contribuição que as ciências que embasam seus cursos e as pesquisas desenvolvidas trarão às instituições, ao sistema produtivo e ao substrato social onde fincou suas raízes. Assim, a UNIPAR será uma Universidade aberta, crítica, criativa e competente, procurando consolidar-se como instituição social e educacional formativa e instrutiva, criando espaços com liberdade e responsabilidade para a reflexão de seus compromissos sociais com base no assumir de sua comunidade acadêmica. A UNIPAR, com sua ampla estrutura operacional, revela-se apropriada à integração com o desenvolvimento local, regional e nacional. Para tanto,

suas ações se estendem para várias regiões.

### **Articulação com SUS Local e Regional**

A existência do Curso de Medicina da UNIPAR contribui para o aprimoramento e o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade, fornecendo, inclusive, logística acadêmica para especialização e aperfeiçoamento dos profissionais existentes, o que repercutirá diretamente nos serviços de saúde prestados, ainda mais se levando em consideração a parceria firmada entre a UNIPAR e os hospitais da cidade: Associação Beneficente de Saúde do Noroeste do Paraná – NOROSPAR; Associação Beneficente São Francisco de Assis - CEMIL; Instituto Nossa Senhora Aparecida - INSA; União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer - UOPECCAN/Hospital Regional; Clínica Santa Cruz Ltda. As parcerias estão firmadas via celebração de COAPES com os municípios de Umuarama e Cruzeiro do Oeste. A UNIPAR tem representatividade junto ao Comitê do COAPES, instituído em 2017, pelo Decreto Municipal nº 192/2017, e readequado em 14 de junho de 2022, pelo Decreto Municipal nº 179/2022, contando com dois participantes, sendo um titular e um suplente, a saber:

- ✓ Sra. Angela Biazon – titular;
- ✓ Prof. Msc. Marina Gimenes - suplente

A UNIPAR, ainda, firmou parceria com o Consórcio Intermunicipal de Saúde – CISA/AMERIOS, constituído por 20 municípios da 12.<sup>a</sup> Regional de Saúde, tendo celebrado Termos de Convênio específicos com os Municípios de Cafezal do Sul, Xambré, Tapira, Douradina e Maria Helena para práticas e estágios em APS.

Todas as unidades hospitalares conveniadas possuem condições para fornecer excelente suporte ao aluno em sua formação profissional, atuando em sistema de referência e contrarreferência com a rede pública e, por terem convênio firmado para todas as áreas da saúde, possibilitam a ampliação das práticas para além do curso específico, com interdisciplinaridade e interprofissionalidade. O CISA também atua em sistema de referência e contrarreferência entre as unidades básicas dos municípios que o compõe e as atenções secundária (especialidades) e terciária (assistência hospitalar) da 12.<sup>a</sup> Regional de Saúde.

A UNIPAR também está inserida no contexto regional da saúde através de sua representatividade junto a Comissão Estadual de Integração Ensino Serviço - Comunidade - CIESC/PR da Macrorregional Noroeste, cujas atribuições, entre outras, envolve, no campo da Educação na Saúde, a integração das propostas de Educação Permanente em Saúde (EPS) na macrorregião e o acompanhamento, monitoramento e avaliação do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde na macrorregião, em conformidade com o Plano Estadual de Saúde. A CIESC - Macrorregional está vinculada à CIESC/PR Estadual, cuja gestão se reporta a Comissão Intergestores Bipartite do Paraná - CIB-PR.

A UNIPAR conta com as seguintes representantes no CIESC - Macrorregional:

- ✓ Prof.<sup>a</sup> Msc. Marina Gimenes - Assessora Pedagógica e Docente do Curso de Medicina - Titular
- ✓ Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Baggio Fontes - Coordenadora do Curso de Enfermagem - Suplente

Encontram-se em atividade no município de Umuarama, desde o início de 2014, os Programas de Residência Médica em Clínica Médica, Pediatria e Cirurgia Geral, além dos Programas de Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade; Obstetrícia e Ginecologia e Anestesiologia, que foram aprovados em 2015. No ano de 2017 foi aprovado o Programa de Neonatologia e no ano de 2019 o Programa de Ortopedia e Traumatologia. Todos

os programas são desenvolvidos com parceria entre HOSPITAIS-MUNICÍPIO-UNIPAR, sendo que as COREMES estão solicitando ampliação de vagas e novas propostas de programas para Residência Médica e Multiprofissional.

Desta forma, garantimos alcançar objetivos que certamente contribuem para o fortalecimento da parceria entre o Curso de Medicina da UNIPAR e a Rede de Atendimento do SUS loco-regional e para a formação profissional expressa neste PPC, como, por exemplo, o comprometimento com o princípio de integração ensino-serviço para a comunidade usuária da rede pública de saúde; transformação das práticas assistenciais a partir da formação no SUS para o SUS em seus diferentes níveis de complexidade; e a formação de um profissional atento às necessidades de saúde, considerando aspectos epidemiológicos e de organização de rede de serviços na nossa região e macrorregião, capaz de articular diálogo permanente com as equipes gestoras, com as equipes multiprofissionais e com a população, ordenando, assim, o cuidado ampliado em saúde no seu território de atuação.

Frente a essas considerações, confirma-se a importância da oferta do Curso de Medicina pela Universidade Paranaense - UNIPAR. Esse desafio atende aos imperativos da conformidade, prevenção, excelência, dedicação e responsabilidade para garantir uma educação comprometida com a cidadania.

De acordo com o Núcleo Regional de Educação, a região possui uma média de 49.740 alunos no ensino médio e fundamental e 11.584 no ensino superior (MEC/INEP 2021). Em virtude destes números, a UNIPAR continua a proporcionar a possibilidade de escolha para o exercício de uma futura profissão para estes jovens concluintes do ensino médio. Também se justifica a oferta deste curso devido o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que tanto suas metas quanto estratégias premiam iniciativas para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais, com a universalização e ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis educacionais. Estabelece, ainda, estratégias para alcançar a universalização do ensino de quatro a 17 anos, prevista na Emenda Constitucional nº 59 de 2009.

## **Contexto Educacional e Social**

O município de Umuarama está entre os aprovados no âmbito do Edital n.º 03/2013, conforme Portaria n.º 543, de 04 de setembro de 2014, para o funcionamento de Curso de Medicina, pois, devido sua importância regional, apresenta hoje grande necessidade de profissionais médicos com capacidade para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com rigor técnico e científico e capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população. Profissionais com princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio e atuando na transformação da realidade em benefício da comunidade. O sistema de saúde brasileiro está passando por importantes transformações, que visam melhorar a saúde da população. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o programa utilizado para atingir parte destes objetivos e encontra-se em expansão no Estado do Paraná, especificamente na região de Umuarama. Embora multiprofissional, o programa carece de profissionais médicos com o perfil recomendado.

De encontro à essa realidade, a necessidade de expansão dos cursos de Medicina e a fixação de profissionais de saúde no interior do Brasil são premissas para a expansão de vagas no âmbito federal e criação de novas vagas no território nacional e levam em consideração justificativas da necessidade de diminuir as disparidades regionais na formação e fixação desses profissionais, além de adotar claros objetivos de expandir com qualidade, adotando estratégias com base de novos paradigmas educacionais.

A implantação do Curso de Medicina na Universidade Paranaense - UNIPAR se justifica firmemente:

1. Há demanda não atendida por profissionais altamente qualificados;
2. Existe em Umuarama, e nas cidades da abrangência da mesorregião noroeste, variadas instituições de saúde que poderão absorver os profissionais a serem formados, que estão aptas a oferecer estágios em nível hospitalar, ambulatorial ou saúde coletiva e que são demandantes potenciais de atividades de extensão e pesquisa;
3. Inexiste obstáculo ao recrutamento de docentes, pois na região há profissionais especialistas, com Mestrados e Doutorados (incluindo das áreas de formação básicas e sociais aplicadas) que já lecionam na UNIPAR ou que estão aptos a lecionar em instituição de educação superior dentro da proposta curricular de graduação do curso;
4. O município, de acordo com a sistematização de atendimento médico do Estado do Paraná, é pólo e referência da mesorregião noroeste do Estado e não conta com nenhuma estrutura de formação e capacitação de profissionais médicos;
5. Há um grande acesso aos serviços de saúde de pessoas de outros municípios da região, do Mato Grosso do Sul e mesmo do Paraguai, que buscam não só as especialidades, como também, a atenção primária;
6. Umuarama é considerada pólo microrregional, sede da AMERIOS - Associação dos Municípios da Região de Entre Rios (população estimada: 410.000 habitantes / IBGE, 2018) e da 12.<sup>a</sup> Regional de Saúde do Estado, pelas suas características e múltiplas variáveis tais como: fluxos de saúde, acesso aos serviços, concentração de tecnologia de conhecimento e de produto, economia de escala e de escopo e perfil epidemiológico.

### **Aspectos Demográficos:**

1. População Censitária: 100.676 habitantes (IBGE, 2010).
2. População Estimada em 2021: 113.416 (IBGE, 2021).
3. Densidade populacional: 91,89 hab/km<sup>2</sup> (IPARDES, 2021).
4. População carcerária:

Estão cadastrados 250 homens – as mulheres constituem população flutuante, pois são transferidas para a carceragem do município de Goioerê.

Fonte: 7<sup>a</sup> Subdivisão Policial de Umuarama, maio de 2022.

5. População Vulnerável:

De acordo com a Lei n.º 14.284, de 29 de dezembro de 2021, as famílias extremamente pobres são aquelas que tem renda *per capita* de R\$ 0,00 a R\$ 105,00; as famílias consideradas pobres são aquelas com renda *per capita* entre R\$ 105,01 e R\$ 210,00; e as famílias de baixa renda são aquelas com renda *per capita* de R\$ 210,01 a meio salário mínimo. Na Tabela 1 são demonstrados os dados quantitativos das famílias cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais no município de Umuarama/PR, com informações retiradas do Sistema CECAD 2.0, implantado pelo Governo Federal em fevereiro de 2022. O Cadastro Único para Programas Sociais é um instrumento do Governo Federal para identificar famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, a fim de implementar políticas públicas capazes de promover maior qualidade de vida à essa população.

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social de Umuarama, junho 2022.

Total de famílias cadastradas no Cadastro Único	13.607
Total de famílias extremamente pobres	3.937
Total de famílias pobres	1.088
Total de famílias de baixa renda	4.245
Total de famílias com renda per capita acima de meio salário mínimo	4.337

Tabela 1 – Fonte: CECAD 2.0

Na Tabela 2 demonstram-se os dados específicos das famílias residentes nos Distritos de Umuarama:

Distritos	Famílias Pobres	Famílias Extremamente Pobres	Baixa Renda	Renda acima de meio salário mínimo	Total
Serra dos Dourados	44	99	119	60	322
Santa Eliza	27	65	43	33	168
Vila Nova União	07	27	11	10	55
Lovat	10	36	52	36	134
Nova Jerusalém	01	01	03	03	08
Roberto Silveira	06	06	16	06	34
<b>Total</b>	95	234	244	148	721

Tabela 2 – Fonte: CECAD 2.0

#### 6. População indígena:

Umuarama não possui população indígena “fixa”, apenas população indígena “flutuante”, que permanece por um período de 15 a 20 dias na cidade para vender seus artesanatos, sendo a maioria das Terras Rio das Cobras, contando com 3 tribos Kaingang, Xetá e Guarani. Em maio de 2022 foram atendidos 07 indígenas, sendo 02 adultos e 05 crianças.

Fonte: Centro POP Umuarama, maio 2022.

7. População estimada para 2030: 115.234 habitantes.

8. População estimada para 2040: 118.530 habitantes.

Fonte: IBGE/IPARDES, 2010.

9. População Censitária na Área Rural: 7.221 pessoas.

10. População Censitária na Área Urbana: 95.455 pessoas.

Fonte: IBGE, 2010.

## Descrição do Município

O município de Umuarama encontra-se na região noroeste do estado do Paraná, a uma altitude de 442 metros em relação ao nível do mar. Coordenadas geográficas: “Latitude 23° 45’ 59” S Sul” e “Longitude 53° 19’ 30” W Oeste”, na região fisiográfica conhecida como Ivaí. Têm como limites as cidades de Vila Alta, Icaraima, Ivaté, Douradina, Maria Helena, Cruzeiro do Oeste, Perobal, Mariluz, Cafezal do Sul e Xambrê. Possui área territorial de 1.232,5 km<sup>2</sup>.

## Diagnóstico Epidemiológico

Os dados e indicadores são condizentes com o Caderno do APSUS (Oficina 4 –

monitoramento e avaliação) e com alguns dos indicadores do COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde), a fim de facilitar a elaboração das metas do Plano Municipal de Saúde e as Ações das Programações Anuais de Saúde.

OBS: Para o município ter um parâmetro dos principais problemas identificados, o ideal é que se procure a mesma informação em relação ao Paraná.

Fonte: DATASUS / SINASC / SIM / SINAN.

## **Vigilância Epidemiológica**

A Vigilância Epidemiológica é definida pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, como:

“um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. (BRASIL, 1990).

Seu propósito é fornecer orientação técnica permanente para os que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos.

Tem como funções, dentre outras: coleta e processamento de dados, análise e interpretação dos dados processados, divulgação das informações, investigação epidemiológica de casos e surtos, análise dos resultados obtidos e recomendações e promoção das medidas de controle indicadas:

- ✓ Organização do Serviço de Epidemiologia (em nível central e na rede de assistência);
- ✓ Descrição e análise do perfil da mortalidade geral, proporcional por faixa etária, sexo e grupos de causas mais frequentes.

## **Vigilância em Saúde**

O perfil da saúde pública é dinâmico, a todo momento há novos desafios a se enfrentar e o processo de Vigilância em Saúde vem de encontro com essa dinâmica, inteiramente relacionada às práticas de atenção e promoção da saúde dos cidadãos e aos mecanismos adotados para prevenção de doenças.

O processo de trabalho visa integrar diversas áreas de conhecimento e assim poder abordar diferentes temas, que vai desde as políticas e planejamento em saúde observando o processo de territorialização, os condicionantes e determinantes epidemiológicos e seu processo saúde-doença, as condições de vida e situação de saúde da população, o meio ambiente e até a saúde no processo de trabalho. Esta dinâmica exige que a Vigilância em Saúde se especialize e se divida em setores, atentando-se à expertise em cada assunto ligado à epidemiologia, ao ambiente, ao sanitário e à saúde do trabalhador, que mesmo separados, estão constantemente apoiados uns nos outros.

Cada área tem o foco ligado à atividades específicas, seja na promoção da saúde ou na prevenção, bem como no combate ao agravo, mas que dependem da integração e interação das outras Vigilâncias e dos setores primários e secundários da administração pública, senão vejamos: a vigilância epidemiológica reconhece as principais doenças de notificação compulsória e as investiga, para assim evitar que ocorram epidemias em territórios específicos, agindo no

controle dessas doenças, se utilizando das Unidades Hospitalares, UBS, Rede privada de atendimento, etc.

A Vigilância Ambiental se dedica às distorções nos ambientes físico, psicológico e social quanto a interferência de vetores e danos causados por eles, se utilizando de instituições como IAP, Polícia Militar Ambiental, IBAMA para controle e regulação de situações onde o meio ambiente seja desencadeador de agravos à saúde. Já as ações de Vigilância Sanitária estão ligadas ao controle de bens, produtos e serviços que, direta ou indiretamente, colocam em risco a saúde da população, como alimentos, produtos de limpeza, cosméticos e medicamentos, o que se estende à questão dos ambientes de produção ou venda pelo processo de fiscalização apoiado por setores das Polícias Administrativas e Judiciária, Ministérios Públicos e órgãos ligados a regulação do mercado, como o Procon. Todo esse processo acaba por atingir diretamente as atividades realizadas frente à Saúde do Trabalhador, que realiza estudos, ações de prevenção, assistência e vigilância aos agravos à saúde relacionados ao trabalho.

Assim, a Vigilância em Saúde está inserida em todas as etapas de trabalho, produção e níveis de inserção, seja juntamente com a atenção primária, no processo de promoção e prevenção, seja na média e alta complexidade, no processo de fiscalização, na liberação dos ambientes de interesse a saúde para produção de medicamentos e atendimentos ambulatorial e hospitalar.

As atividades da Vigilância em Saúde são parte de um processo lógico que vai desde o caráter técnico operacional até a aplicação das normas e legislações baseadas no processo investigativo.

### **Assistência Ambulatorial Especializada**

Assistência ambulatorial especializada no município de Umuarama visa atender aos usuários do SUS, do próprio município e da região, conforme pactuação, com consultas especializadas, procedimentos e exames complementares ambulatoriais de média e alta complexidade, internações hospitalares e campanhas financiadas pelo Fundo Nacional de Saúde e Recursos Próprios dos municípios.

### **Tratamento Fora do Domicílio e Serviço Social**

O setor TFD (Tratamento Fora de Domicílio) trabalha com pacientes do SUS encaminhados das unidades de saúde e referenciados à especialistas inexistentes no município. Esses processos são levados à Regional de Saúde, onde são agendados conforme disponibilidade de consultas pelo sistema. Salientamos que este paciente terá o transporte e casa de apoio custeada pelo município.

O Serviço Social faz a acolhida ao paciente, a orientação e encaminhamento a vários serviços, bem como a dispensação de vários insumos com receituário SUS, além de realizar visitas domiciliares para o fornecimento dos mesmos.

### **Assistência Farmacêutica**

A Assistência Farmacêutica reúne um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio da promoção do acesso aos medicamentos e uso racional dos

mesmos. Tais ações de seleção, programação, aquisição, distribuição e avaliação da utilização dos medicamentos são realizadas dentro da perspectiva da obtenção de resultados concretos que contribuam com a melhoria da qualidade de vida da população.

## Compromisso Social

A construção de competências para o exercício médico pressupõe sua inserção nos diversos cenários do sistema de saúde e nos diferentes ambientes de trabalho. Deve-se também levar em conta que os sujeitos não são seres isolados, tendo sua cultura e inserção comunitária grande influência no processo saúde–doença.

A formação médica não pode ocorrer somente em ambiente protegido, destacada da realidade e do contexto em que se insere. É necessário que o aluno conheça as políticas públicas vigentes, entenda as demandas sociais e articule tudo isto no espaço e processos de trabalho em que irá se inserir. O processo de aprendizagem deve ser direcionado para a mudança nos atuais processos de trabalho que fragmentam o indivíduo, focando-se apenas na doença. Ele deve estimular a prática interdisciplinar, o cuidado integral e a qualidade da atenção.

### A. Inserção do Curso na Rede de Saúde

1 No eixo Integração Ensino, Serviço e Comunidade, busca-se reconhecer os **contextos culturais**, socioeconômicos e processos históricos de construção cultural e entender o papel dos diferentes indivíduos e profissionais no processo saúde-doença, apoiando o fortalecimento do cuidado integral, da ação intersectorial e de estímulo a autonomia dos sujeitos em seu cuidado com a saúde. São também apresentadas ferramentas de abordagem comunitária, educação popular, medicina centrada na pessoa e da própria medicina de família. Este eixo deve aproximar o aluno das demandas sociais e da responsabilidade social, integrando-se com os demais eixos de desenvolvimento pessoal e teórico-prático. Este eixo estará presente da 1.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> série, com carga horária assim distribuídas: 1.<sup>a</sup> série 160h/a; 2.<sup>a</sup> série 200h/a; 3.<sup>a</sup> série 680h/a; 4.<sup>a</sup> série 360h/a; 5.<sup>a</sup> série 1.680h/a; 6.<sup>a</sup> série 1.440h/a.

2 Sobre o relacionamento com a **gestão do SUS**, onde a autoridade é a Prefeitura Municipal de Umuarama, há o claro comprometimento local, uma vez que o município foi selecionado e aprovado para ofertar o Curso de Medicina e firmado o COAPES - Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde que exterioriza o compromisso da municipalidade na disponibilização de seus equipamentos e rede de saúde através de sua estrutura composta por: 23 Unidades Básicas de Saúde e Estratégia Saúde da Família e o Centro de Referência Materno-Infantil, com atendimento de pediatras e ginecologistas/obstetras para as crianças, gestantes e mulheres; 01 Núcleo de Apoio Saúde da Família - NASF, com equipe multiprofissional (Profissional de Educação Física, Nutricionista, Fisioterapeuta, Farmacêutico, Psicólogo); 01 Centro de Especialidades Médicas; 01 Centro de Especialidade Odontológica; 01 Pronto Atendimento 24 horas; 03 Hospitais Gerais; 01 Hospital Especializado; e 15 Unidades de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia. Conta ainda com atendimento ambulatorial e hospitalar, ações estratégicas de média e alta complexidade e atenção psicossocial (CAPS). Ainda como parceiro, também o município de Cruzeiro do Oeste, onde a autoridade é a Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste, deixa claro o comprometimento local, uma vez que o município foi incorporado quando da seleção do Município de Umuarama e aprovado para compor os leitos SUS para o Curso de Medicina, tendo sido firmado o COAPES que exterioriza o compromisso

da municipalidade na disponibilização de seus equipamentos e rede de saúde, incluindo profissionais para acompanhamento e parceria com o novo curso, inclusive disponibilizando leitos do Hospital Municipal de Cruzeiro do Oeste, além de 03 Unidades Básicas de Saúde, sendo uma central com 04 consultórios, uma no Jardim Cruzeiro com 03 consultórios e uma rural com 01 consultório. Ainda como parceiros, os 20 municípios que compõem o Consórcio Intermunicipal de Saúde - CISA/AMERIOS, em especial os 05 municípios que possuem leitos SUS já pactuados com o Curso de Medicina da Unipar, a serem utilizados de acordo com as necessidades de atividades práticas e internato.

3 A partir da **inserção dos alunos nas Unidades Básicas de Saúde** há a integração dos mesmos nas ações de prevenção e promoção à saúde, tais como: grupos de gestantes, puericultura, grupos de adolescentes, grupos de alongamento, grupos de hipertensos e diabéticos, campanhas voltadas para populações específicas (Agosto Azul - Homens, Outubro Rosa – Mulheres), entre outros, que já ocorrem e contam com a atuação de alunos dos cursos de graduação em Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Nutrição, Estética e Cosmética, Educação Física e Farmácia, supervisionados por docentes e supervisores do serviço e da Universidade Paranaense. As equipes também participam dos diversos programas do Ministério da Saúde, como: Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Idoso, Rede Cegonha, Programa Saúde na Escola, Campanhas de Vacinação, etc.

4 As **ações de prevenção e promoção de saúde** das equipes de saúde contam com o apoio do Centro de Referência Materno-Infantil, onde há atendimento com pediatras e ginecologistas/obstetras para as crianças, gestantes e mulheres que necessitem de assistência, assim como do Núcleo de Apoio Saúde da Família - NASF.

5 Temos ainda o **tratamento fora de domicílio**, que dá suporte aos pacientes do SUS encaminhados das Unidades Básicas de Saúde e que são direcionados a especialistas com os quais o município não conta. Este processo é levado à Regional de Saúde, onde as consultas/exames são agendados conforme disponibilidade pelo sistema.

## **B. Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde**

### **Atuação do Núcleo Docente Estruturante**

A Resolução CONSEPE n.º 117/2010, de 02/12/2010, estabelece as normas de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação das Unidades Universitárias da Universidade Paranaense - UNIPAR. O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Medicina foi instituído pelo Ato Administrativo da Reitoria em 01/02/2017. Constituído por um conjunto de professores de elevada formação e titulação do curso de graduação ao qual se vinculam, contratados em tempo integral ou parcial, com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Projeto Pedagógico do Curso proposto pelo NDE foi aprovado, respectivamente, pelo Colegiado de Curso, pelo Conselho Acadêmico de Unidade - CONSAUN e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, antes de sua implantação e consolidação.

O NDE é nomeado pelo Diretor Geral da Unidade anualmente, sendo o Coordenador de curso o seu presidente. Este núcleo reúne-se ordinariamente no início e no final de cada semestre letivo, para avaliação das estratégias pedagógicas e de avaliação discente propostas para cada semestre letivo, além da avaliação de desempenho dos módulos sob essas estratégias e readequação dessas estratégias quando necessário, e extraordinariamente sempre que necessário. O NDE foi nomeado pela Direção Geral da Unidade de Umuarama em Ato Executivo

de 01/02/2022, e é composto pelos docentes abaixo relacionados:

- ✓ Maria Elena Martins Diegues (Doutorado em Medicina - Medicina Nuclear);
- ✓ Dirceu Ribas Veiga Junior (Mestrado em Administração e Especialização em Medicina Preventiva e Social);
- ✓ Irineia Paulina Baretta (Doutorado em Farmacologia);
- ✓ Francisco Guilherme Fernandes (Especialista em Cancerologia Cirúrgica);
- ✓ Ronaldo de Souza (Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica; Especialista em Pneumologia);
- ✓ Eguimar Roberto Martins (Especialista em Medicina da Família e Comunidade);
- ✓ Marcia Alessandra Arantes Marques (Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária; Especialista em Reumatologia);
- ✓ Gláucia Rodrigues Cardoso (Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária);
- ✓ Pablo Alvarez Auth (Mestrado em Ciência Animal).

O NDE do Curso de Medicina é composto por 09 docentes, 89% vinculados ao curso em regime de Tempo Integral e 11% em Tempo Parcial; 78% possui titulação *strictu sensu*. Desde a sua constituição inicial, em 2017, houve a mudança de apenas um de seus membros da sua formação original e a inclusão de mais 02 membros titulados.

De essência descentralizadora, o NDE do Curso de Medicina, desde o início, propôs a construção coletiva do PPC por todos os docentes do curso e, do mesmo modo, acolhe as demandas e necessidades dos docentes de todos os eixos do curso sempre que necessário, assim como também considera as avaliações por módulo e por série levantadas periodicamente acerca das estratégias estabelecidas para cada semestre letivo, levando em conta as sugestões propostas.

### **Atuação do Coordenador de Curso**

A administração acadêmica do Curso de Medicina é de responsabilidade da Coordenadora do Curso Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Elena Martins Diegues, designada por Ato Executivo da Reitoria, de 05/03/2018, com mandato de 01 (um) ano na Unidade Universitária - Sede de Umuarama da Universidade Paranaense - Unipar, conforme artigos do Ato Executivo. Foi reconduzida ao cargo com mandato de 02 (dois) anos por Ato Executivo da Reitoria de 31/01/2019 e novamente reconduzida por Ato Executivo da Reitoria, de 30/01/2021.

A Coordenação do curso tem papel central no desenvolvimento das atividades ligadas ao curso de graduação. Entre as atribuições da Coordenação estão as atividades administrativo-pedagógicas que oferecem suporte ao curso. Também compete à Coordenação do curso acompanhar todos os processos que envolvem o curso de Graduação, sendo de fundamental importância a sua participação na elaboração e acompanhamento do desenvolvimento das atividades relacionadas ao mesmo e descritas em seu Projeto Pedagógico, bem como a integração entre professores, alunos e funcionários, além de outras atribuições e competências definidas no Regimento da Unidade e em regulamentos específicos. A Coordenação do curso também cria interface dinâmica entre a instituição de ensino e as Secretarias Municipais de Saúde de Umuarama e Cruzeiro do Oeste, bem como dialoga com as autoridades de saúde dos municípios da microrregião, visando estabelecer vínculos de parceria que expandam os possíveis cenários de prática disponíveis ao curso.

A Coordenação do curso responde administrativamente à Diretoria Geral da Unidade e academicamente à Diretoria Executiva de Gestão do Ensino Superior -DEGES. Saliente-se que o Coordenador do Curso é membro nato do Conselho Acadêmico da Unidade - CONSAUN e possui representatividade junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, na forma estabelecida pelo Estatuto da UNIPAR.

A Coordenadora do Curso de Medicina está vinculada à Universidade Paranaense - UNIPAR em regime de tempo integral (TI), o que permite o atendimento às demandas discentes, docentes, acadêmicas e administrativas, conforme disponibilidade diária para cada uma delas, compartilhando algumas destas funções, quando cabível, com o NDE e com a Assessoria Pedagógica do Curso de Medicina.

A Coordenação do Curso de Medicina é a maior interface da Instituição UNIPAR para a comunidade universitária, principalmente para os discentes, e para a comunidade externa, notadamente para o MEC e órgãos de controle. O processo ensino-aprendizagem que ocorre nos diversos cenários necessita da gestão da Coordenação, seja no acompanhamento dos Planos de Ensino, no acompanhamento das avaliações de conteúdo ou na avaliação e contratação dos docentes. Esta gestão do corpo docente, envolvendo as relações interpessoais, considera que os professores constituem o capital intelectual e definem a imagem da Instituição para a comunidade externa.

Desta forma, a Coordenação do Curso tem como objetivo valorizar o professor, criando possibilidades de interação tanto no aspecto pessoal quanto no aspecto de discussão acadêmica, no sentido de aprimorar o currículo integrado entre módulos do mesmo eixo e entre os eixos norteadores da estrutura curricular do curso, focando sempre em um ambiente de trabalho agradável, onde todos possam expor as suas potencialidades, ideias e argumentos, notadamente no que tange à ação do NDE, do Colegiado e da Assessoria Pedagógica do curso, estimulando as discussões que ampliem a visão individual das dimensões das responsabilidades e da importância do papel de cada um na construção coletiva do Curso de Medicina.

Para atingir tal objetivo, a Coordenação do Curso trabalha com instrumentos de gestão descentralizadores, éticos e comprometidos com os processos, buscando resultados continuados de excelência na qualidade acadêmica do curso.

Os indicadores de desempenho da Coordenação são obtidos através dos processos de Autoavaliação Institucional Geral, do Programa Permanente de Autoavaliação, e da Autoavaliação Institucional - Comunidade Interna, nos segmentos docente e discente, coordenados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Estes resultados são disponibilizados publicamente na Internet, na página da UNIPAR.

## **Assessoria Pedagógica**

A Coordenação do Curso conta uma Assessoria Pedagógica composta por dois membros docentes vinculados ao curso em Tempo Integral 40h (T40) e nomeados por Ato Executivo da Reitoria de 01/04/2021, a saber:

- ✓ Prof. Dr. Luciano Seraphim Gasques (Doutorado em Biologia Comparada);
- ✓ Prof.<sup>a</sup> Msc. Marina Gimenes (Mestrado em Biociências Aplicadas à Farmácia).

A Assessoria Pedagógica tem como função primordial o desdobramento das interfaces da Coordenação no âmbito acadêmico, agilizando os processos do espectro docente e administrativo - como, por exemplo, delineando o Plano de Ação Anual, ao início do ano letivo, durante a Semana Pedagógica, o qual tem caráter norteador, porém continuamente aberto a

um processo de aperfeiçoamento a partir das demandas, sugestões e prioridades elencadas ao longo da vivência diária do curso; buscando soluções conjuntas para quaisquer intercorrências de qualquer ordem; otimizando a comunicação direta com as diversas Diretorias Institucionais; orientando os docentes recém ingressados no curso; auxiliando na criação e concretização dos cursos, projetos e atividades práticas de ordem curricular e extracurricular, entre outros; assim como os processos do espectro discente em suas múltiplas demandas.

Desta forma, a atuação integrada entre Coordenação e Assessoria Pedagógica dinamiza os processos operacionais em todas as suas dimensões, obtendo-se resultados rápidos e satisfatórios no atendimento aos anseios da comunidade acadêmica.

### Corpo Docente, Titulação, Experiência em Magistério Superior e Regime de Trabalho

NOME	TÍTULO	EXPERIÊNCIA EM MAGISTÉRIO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO
Adalberto Carlos Giovanini Neto	Especialista em Angiologia e Cirurgia Endovascular, Cirurgia Vascular e Cirurgia Geral	02 anos	T40
Alana Anne Kaneda Garcia	Especialista em Clínica Médica, Especialização em Pneumologia	02 anos	T40
Alberto Santiago Tomé	Especialista em Urologia	03 anos	T40
Alecio Rampazzo Neto	Especialista em Cirurgia Geral, Endoscopia Digestiva, Ecoendoscopia e Endoscopia Avançada da Via Biliopancreática	01 ano	T40
Alessandra Vicentini Credidio Brasileiro	Especialista em Coloproctologia e Cirurgia Geral	03 anos	T40
Alexiano Prante	Especialista em Clínica Médica e Cardiologia	02 anos	T40
Ana Lívia Nomes de Oliveira	Especialista em Clínica Médica	01 ano	T40
Ana Luiza Resende Nabhan	Especialista em Terapia intensiva, Oncologia e Acupuntura	02 anos	Horista
André Luiz Urbano	Mestre e Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial	07 anos	Horista
Aruana Legnani Mohr	Especialista em Transplante de Medula Óssea, Hematologia e Hemoterapia e Clínica Médica	03 anos	T40
Augusto Legnani Neto	Especialista em Clínica Médica e Oftalmologia, com subespecialidade em Neuro-oftalmologia, Catarata e Cirurgia Refrativa	12 anos	T40
Bruno Guilherme de Castro Oliveira	Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Especialização em MBA em Controladoria	12 anos	Horista
Camila Rigobello	Doutorado em Ciências da Saúde. Mestre em Ciências Farmacêuticas	08 anos	Horista
Carla Andressa Dal Ponte	Especialista em Clínica Médica e Geriatria	02 anos	T40
Ceres Giacometti	Especialista em Ginecologia e Obstetrícia	01 ano	T40

Danilo Magnani Bernardi	Especialista em Neurocirurgia, Deformidades e Doença Degenerativa da Coluna Vertebral, Cirurgia Oncológica e Degenerativa da Coluna	02 anos	T40
Danilo Martins Rahal	Mestre em Tocoginecologia e Saúde da Mulher	01 ano	T20
Deborah Kantor	Especialista em Medicina Hiperbárica, Infectologia e Doenças Infecciosas e Parasitárias	07 anos	T40
Denise Alves Lopes	Doutorado em Genética e Melhoramento	12 anos	Horista
Dirceu Ribas Veiga Junior	Mestrado em Administração Pública, Especialização em Medicina Preventiva e Social e Clínica Médica	07 anos	T40
Eguimar Roberto Martins	Especialista em Medicina de Família e Comunidade e em Fisioterapia Traumato-Ortopédica	03 anos	T40
Eleniza de Victor Adamowski	Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Celular)	23 anos	Horista
Elisangela Alves dos Reis	Graduação em Pedagogia e Especialização em Educação Especial	10 anos	Horista
Elizabeti de Matos Massambani	Mestrado em Engenharia de Produção, Especialização em Estética Facial e Corporal e Especialização em Farmacologia	26 anos	T40
Evellyn Claudia Wietzikoski Lovato	Doutorado em Farmacologia e Especialista em Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica e Fisioterapia Dermatofuncional	16 anos	T40
Ezequiel Mattei	Especialista em Ginecologia e Obstetrícia	03 anos	T40
Fabiana Balbino Sant'Ana Fuck	Mestranda em Cuidados Paliativos	04 anos	T40
Fabiana Borges Padilha Ferreira	Doutorado em Ciências da Saúde	13 anos	Horista
Fábio Augusto de Carvalho	Mestre em Clínica Cirúrgica, Especialista em Cirurgia Gastroenterológica, Cirurgia Geral, Nutrição Parental e Enteral	04 anos	T40
Fabricio Kovalechen	Especialização em Ergonomia e Saúde do Trabalhador e Medicina do Trabalho	03 anos	Horista
Fernando Cezar Cardoso Maia Filho	Especialista em Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial.	07 anos	T40
Fernando Eduardo P. Frederico	Mestrado em Ciência Animal com Ênfase em Produtos Bioativos; Especialização em Urologia	08 anos	T40
Filipe Andrich	Mestrado e Doutorado em Ciências Biológicas	04 anos	Horista
Flávio Augusto P. Frederico	Mestrado em Ciência Animal com Ênfase em Produtos Bioativos; Especialização em Urologia	08 anos	T40
Francisco Guilherme Fernandes	Especialista em Cancerologia Cirúrgica e Cirurgia Geral	09 anos	T40

Francislaine Lívero	Doutorado em Farmacologia	06 anos	T40
Gilberto Carlos Lopes	Especialista em Endoscopia Digestiva	06 anos	T20
Gileno Tessarollo Miranda	Especialista em Anestesiologia	02 anos	T40
Giuliana Zardeto Sabec	Doutorado em Desenvolvimento de Produtos Naturais	05 anos	T40
Glaucia Rodrigues Cardoso	Especialista em Dermatologia	05 anos	T20
Guilherme N. Derenusson	Mestrado em Ciências – Saúde Mental	05 anos	T20
Gustavo Meireles Costa	Doutor em Ciências Farmacêuticas, Mestre em Ciências Farmacêuticas. Especialista em Análises Clínicas, Manipulação de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos	10 anos	Horista
Irineia Paulina Baretta	Doutorado em Farmacologia	32 anos	T40
Isabella Moraes Tavares	Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Especialista em Clínica Médica e Oncologia Clínica	03 anos	T40
Ítalo D. Fioravanti Junior	Mestrado em Clínica Cirúrgica	05 anos	T40
Iza Paula Pereira da Silva	Especialista em Clínica Médica	01 ano	T40
Jackson Erasmo Fuck	Especialista em Medicina Intensiva	10 anos	T40
Jeanderson Rodrigo de Oliveira	Especialista em Ecocardiografia, Estresse físico e Farmacológico	01 ano	T40
João Ricardo Cray da Costa	Especialista em <i>Home Care</i>	03 anos	Horista
Jorge Antonio Rigoni Junior	Especialista em Cirurgia do Ombro e Cotovelo	04 anos	T40
Jorge Antônio Vieira	Doutorado em Filosofia	23 anos	T40
José Gaspar Ferrarezi	Mestrado em Química	25 anos	T40
Julys Souza Barbosa	Especialista em Neurologia	02 anos	T20
Karina Farah Sakumoto	Especialista em Pneumologia e Clínica Médica	04 anos	T40
Kelson Rudy Ferrarini	Especialista em Pediatria e Medicina Intensiva Pediátrica	07 anos	T40
Kenny Tsuyoshi Sakane	Especialista em Fisioterapia Manual e Ergonomia no Trabalho	11 anos	Horista
Leonardo Garcia Velaquez	Doutorado em Ciências (Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro) e Mestrado em Análises Clínicas	19 anos	T40
Leticia Aita	Especialista em Patologia e Citopatologia	04 anos	T40
Lucas Lidercio Manduca	Especialista em Gastroenterologia Clínica	02 anos	T40
Luciana Gonçalves Paiva Barcaro	Especialista em Endocrinologia Pediátrica	03 anos	T40
Luciana Vieira Pinto Ribeiro	Doutorado em Ciência Animal	15 anos	Horista
Luciano Seraphim Gasques	Doutorado em Biologia Comparada	23 anos	T40
Luis Fernando Nery dos Passos Martins	Especialista em Nefrologia, Clínica Médica e Medicina Interna	03 anos	T40
Luiz André Nadler Lins	Mestrado em Engenharia de Produção, Especialista em Radioterapia, Cirurgia Plástica e Cirurgia Geral	02 anos	T40
Marcela Madrona Moretto de Paula	Mestrado em Análises Clínicas, Especialização em Farmacologia	23 anos	Horista

Marcela Oliveira Chiavari Frederico	Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia	03 anos	T30
Marcelo Flagmir Barcaro	Especialista em Neurologia Pediátrica	04 anos	T20
Márcia Alessandra Arantes Marques	Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica, Especialização em Reumatologia	08 anos	T40
Marco Antonio Nery dos Passos Martins	Especialista em Psiquiatria	02 anos	T40
Marcos Alessandro Baeza	Especialista em Urologia	04 anos	T20
Maria Elena Martins Diegues	Doutorado em Medicina Nuclear	15 anos	T40
Mariana Vitoria Gasperin	Especialista em Cirurgia Geral, Cirurgia do Aparelho Digestivo e Cirurgia e Transplante Hepático	02 anos	T20
Marilia M. Queiroz	Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica, Especialização em Clínica Médica e Geriatria	07 anos	T40
Marina Gimenes	Mestrado em Biociências Aplicadas à Farmácia, Especialização em Gestão em Saúde e Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica	34 anos	T40
Maxsuel Fidelis de Pádua Almeida	Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária, Especialista em Ortopedia	03 anos	T40
Michel Andrew Nogara	Doutor em Promoção da Saúde, Mestrado em Promoção da Saúde, Especialização em Psicologia Clínica: Abordagem Psicanalítica	05 anos	Horista
Nelton Anderson Correa Bespalez	Mestrado em Biociências Aplicadas à Farmácia, Especialização em Ciências da Saúde	24 anos	T40
Pablo Alvarez Auth	Mestrado em Ciência Animal, Especialista em Cirurgia Vascular, Cirurgia Geral e em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular	04 anos	T40
Patrícia Gizeli Brassalli de Melo Ribeiro	Doutorado em Biologia Oral, Especialista em Saúde Pública (Saúde Coletiva e Saúde da Família), Especialista em Farmacologia	11 anos	Horista
Patricia Rodrigues Hauck Prante	Especialista em Endocrinologia e Metabologia e Clínica Médica	03 anos	T40
Paula Faria Henriques	Especialista em Cirurgia Geral e Coloproctologia	01 ano	T40
Paulo Henrique Kinoshita Cândido	Especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem	04 anos	T40
Paulo Roberto Scarpante	Especialista em Cirurgia Geral, do Aparelho Digestivo e Endoscopia	01 ano	T40
Priscila Cogo de Oliveira	Especialista em Geriatria	02 anos	T40
Priscila Megda João Job	Mestrado Profissional em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica	01 ano	T40

Raphael Chaubaud Biscaia Hartmann	Especialista em Infectologia e Clínica Médica	02 anos	T40
Reinaldo Higashi Yoshii	Especialista em Medicina do Trabalho e Medicina do Tráfego	05 anos	T40
Renato Ricci Kauffmann	Especialista em Pneumologia e Clínica Médica	03 anos	T40
Ricardo Marcelo Abrão	Doutorado em Ciências Médicas	16 anos	T40
Rodrigo Jachimowski Barbosa	Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Especialista em Clínica Médica e Oncologia	09 anos	T40
Rodrigo Leite Arrieira	Doutorado em Biologia Comparada, Mestrado em Biologia Comparada, Especialista em Ensino-Aprendizagem de Ciências e Biologia	04 anos	Horista
Ronaldo de Souza	Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica, Especialização em Pneumologia	07 anos	T40
Rosiley Berton Pacheco	Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Celular)	20 anos	T40
Tâmila Siminski	Mestrado em Bioquímica	02 anos	Horista
Tereza Rodrigues Vieira	Doutorado em Direito, Especialização em Sexualidade Humana, Bioética e Interesses Difusos e Coletivos	32 anos	T40
Thatiany Cevallos Menegucci	Doutorado em Biociências e Fisiopatologia	04 anos	Horista
Thaiza Megda Ortiz	Especialista em Geriatria	02 anos	T40
Thiago Augusto Ribeiro Iria	Especialista em Cirurgia Plástica e Cirurgia Geral	03 anos	T40
Vitor Santili Depes	Especialista em Infectologia	03 anos	T40

## Funcionamento do Colegiado do Curso

O Curso de Medicina conta com um Colegiado de Coordenação Didática que é instituído anualmente por Ato Executivo da Diretoria Geral, ouvida a Coordenação do Curso, sendo o mais recente datado de 01/02/2022.

O Colegiado do Curso de Medicina aprova anualmente o Projeto Pedagógico; define ou reformula a matriz curricular com base nas diretrizes curriculares nacionais vigentes para o curso, nas propostas do NDE e nos atos normativos emanados da administração superior da UNIPAR; elabora o currículo pleno e o conteúdo dos módulos que o constituem; aprova os planos de ensino dos módulos, bem como os regulamentos de atividades complementares, de estágios e internato. Organiza, ainda, a lista de oferta de módulos em cada ano letivo em conformidade com a matriz curricular, observando os planos de estudo e promove a supervisão didática do curso; decide sobre o aproveitamento extraordinário de estudos, adaptação e progressão parcial de estudos, mediante requerimento do interessado; e propõe à Diretoria da Unidade providências necessárias à melhoria do ensino.

Destacamos ainda, dentre as atribuições do Colegiado, aprovar o plano geral de atividades do curso para o ano subsequente, constituir comissões especiais para assuntos específicos relacionados ao curso e apreciar seus relatórios finais, promover e estimular a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como o exercício da monitoria acadêmica e da iniciação científica.

O Colegiado de Coordenação Didática constitui-se pelo Coordenador de Curso (presidente), no máximo sete professores dentre os docentes e um representante discente, designado através dos alunos representantes de cada série do curso. Após as informações dadas pela Coordenação do Curso ou pela sua Assessoria Pedagógica, quanto ao que é e quais os objetivos do Colegiado, os alunos de cada série tem autonomia para que dentre os seus representantes possa ser escolhido o aluno a participar do Colegiado.

O Colegiado reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre letivo, sempre quando convocado pelo seu presidente ou por dois terços de seus integrantes, e delibera sobre os assuntos supracitados. Ainda conta com reuniões extraordinárias sempre que necessário, nas quais, além de deliberar sobre os assuntos da pauta, ainda realiza o *feedback* da pauta imediatamente anterior, com vistas à avaliação de resultados e, em caso de *feedback* negativo, reorientar suas condutas pedagógicas.

A partir de 2020, após o anúncio do estado de pandemia, essas reuniões passaram a ser realizadas on-line, via Google Meet e, mesmo com o panorama epidemiológico mais flexível neste município, algumas das reuniões extraordinárias continuaram neste formato, notadamente aquelas que necessitam de serem realizadas com maior urgência, na impossibilidade de se atingir o quórum necessário na forma presencial.

Todas as reuniões, presenciais ou remotas, são registradas em Atas mantidas na Coordenação do Curso e podem ser encaminhadas aos órgãos competentes quando necessário.

Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho Acadêmico da Unidade - CONSAUN, do qual a Coordenadora do Curso é membro nato.

O Colegiado é composto pelos docentes e representante discente abaixo relacionados:

- ✓ Maria Elena Martins Diegues (Presidente);
- ✓ Italo Domingos Fioravante Junior;
- ✓ Francislaine Aparecida dos Reis Lívero;
- ✓ Jorge Antonio Vieira;
- ✓ Ricardo Marcelo Abrão;
- ✓ Rosiley Berton Pacheco;
- ✓ Luciano Seraphim Gasques;
- ✓ Suelen Stefanoni Brandão – RA 01036968 (representante discente).

## **Avaliação Institucional e do Curso de Medicina**

A avaliação e o acompanhamento do desempenho institucional são realizados segundo as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), abrangendo os diversos aspectos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da Universidade.

Em cada uma dessas dimensões são identificados os pontos fortes e as deficiências institucionais, com a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa, contando com a participação voluntária de todos os segmentos do corpo social da UNIPAR: alunos, professores e funcionários e, ainda, a avaliação pela sociedade, a ser feita como pesquisa de campo, em que serão personagens as pessoas físicas e jurídicas que, direta ou indiretamente, relacionam-se ou usufruem da existência da Universidade.

A UNIPAR reconhece a importância da autoavaliação e a assume como um processo contínuo do conhecimento de sua dinâmica, seu modo de inserção na sociedade e o significado de seu trabalho, como subsídios para a realimentação de seus programas, projetos e

compromissos. Essa autoavaliação é realizada individualmente em todas as Unidades da UNIPAR. Para a execução da autoavaliação são considerados os aspectos indicados nas dimensões estabelecidas pelo INEP para a avaliação das condições de ensino dos cursos oferecidos e avaliação institucional das universidades, sendo objetos desta autoavaliação:

- ✓ O projeto pedagógico (o ensino, a pesquisa, a extensão, a pós-graduação e sua inter-relação com a sociedade);
- ✓ A infraestrutura (instalações e serviços), os recursos humanos (o corpo docente, discente e técnico-administrativo) e os equipamentos e materiais disponíveis (aspectos quantitativos e qualitativos);
- ✓ A gestão administrativa (sistemáticas adotadas nos procedimentos acadêmicos).

Com a execução desse Projeto, a UNIPAR busca identificar, junto à comunidade acadêmica e à sociedade, a repercussão de sua forma de atuar como instituição comprometida com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Os resultados dessa autoavaliação, segundo as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, servem como subsídios para o planejamento de novas ações voltadas ao desenvolvimento institucional e à revisão dos procedimentos acadêmicos e administrativos que, eventualmente, forem identificados como deficitários. Os resultados estão disponibilizados publicamente na Internet, na página da Universidade Paranaense - UNIPAR.

Em conformidade com os objetivos do curso, o perfil do egresso, a metodologia adotada, visando uma melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem e o estabelecimento de um programa de avaliação, o Curso de Medicina da Universidade Paranaense - UNIPAR tem como intenção fundamental o contínuo aperfeiçoamento e a sua adequação às novas exigências educacionais em saúde.

A Coordenação do Curso em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA realiza bianualmente a Avaliação Institucional do Curso. Através de questionários aplicados ao corpo docente e discente são avaliados: a organização didático-pedagógica; o desempenho do corpo docente; e as instalações do curso. A UNIPAR considera este como um momento de suma importância para que sejam identificados os pontos positivos e as questões a serem trabalhadas. As propostas advindas deste processo são encaminhadas pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral da Unidade, analisadas e na medida do possível, sem ferir o regimento institucional, são implantadas.

É realizada, também bianualmente, a Avaliação Institucional do Corpo Docente. Para isto, a Coordenação do Curso conta com o apoio da CPA e da Comissão Interna Permanente de Avaliação Docente - CIPAD. Na avaliação do corpo docente são utilizados dois questionários, um para docentes e um para discentes, que abordam aspectos comuns. Sendo assim, o resultado da avaliação individual do docente é demonstrado através de um único gráfico, onde consta sua autoavaliação e a avaliação realizada pelo discente. Após o resultado da avaliação do Curso de Medicina é realizada reunião com os professores, para que os mesmos analisem seus resultados obtidos em cada série em que lecionam. Com isso, são levantadas sugestões referentes aos aspectos pedagógicos, didáticos e de relacionamentos professor-aluno, conforme resultados de dois tipos de questionário: um aplicado ao próprio corpo docente para sua autoavaliação e o outro aplicado ao corpo discente.

O Projeto Pedagógico proposto para o Curso de Medicina demanda constante acompanhamento pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e pela Assessoria Pedagógica do Curso, a fim de assegurar a coerência necessária entre os seus princípios e suas realizações cotidianas. Nesse sentido, é imprescindível que se realize avaliação permanente.

Na gestão do Projeto Pedagógico, o NDE do curso tem importante papel, atuando em

diferentes aspectos e estimulando o debate em torno de seus eixos centrais, promovendo, dessa forma, um processo permanente de construção, consolidação, execução e avaliação do curso. O instrumento dessa avaliação é o Fórum Pedagógico, quando professores, gestores e alunos do curso trocam informações e opiniões acerca do Projeto Pedagógico, desenvolvendo e propondo ações que contribuam para a melhoria do ensino.

Ainda como parâmetro de avaliação, o Curso de Medicina contará com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que tem por finalidade a melhoria na qualidade da educação superior, através da avaliação institucional de cursos e de desempenho dos estudantes. O ENADE é componente curricular obrigatório nos cursos de graduação e figura condição prévia à conclusão do curso, expedição e respectivo registro do diploma. É também um importante instrumento de avaliação do curso buscando auxiliar na melhoria da qualidade de ensino oferecido. O Núcleo Docente Estruturante e a Assessoria Pedagógica do Curso de Medicina avaliarão os resultados obtidos no ENADE, dos concluintes de outras IES e discutirão a implantação de ações como: ciclos de palestras abordando temas da atualidade relacionados com a saúde, meio ambiente, diversidades étnico-culturais, autoaprendizagem, tecnologias e relações humanas. A realização de avaliação integrada, abordando todos os conteúdos curriculares, de modo a avaliar o desempenho global dos alunos e diagnosticar possíveis fragilidades do processo de ensino aprendizagem servirá de estímulo ao debate sobre os conteúdos curriculares durante os Fóruns Pedagógicos, objetivando um melhor entrosamento entre o corpo discente, o Colegiado do Curso de Medicina e todo o corpo docente, assim como a comunidade de inserção e as demandas de saúde que a mesma apresenta durante as Conferências Municipais de Saúde.

A partir da filiação da UNIPAR à ABEM - Associação Brasileira de Educação Médica, em 30 de janeiro de 2020, o Curso de Medicina passou a fazer parte do Consórcio Novo Sul para a aplicação anual do Teste de Progresso, consolidado como uma estratégia de avaliação institucional e individual consistente com a evolução do ensino médico no país a partir das DCNs de 2014. A participação do Curso de Medicina da UNIPAR no Teste de Progresso objetiva verificar se o ganho de conhecimento pelo aluno está sendo contínuo e progressivo, e como o conhecimento está sendo elaborado e consolidado nas áreas básicas e clínicas, pois não se entende essa metodologia sem um *feedback* consistente, no qual seja possível corrigir as falhas apresentadas durante o processo formativo. Assim, espera-se que os alunos sejam incentivados a adotar um estilo de aprendizado longitudinal autodirigido, entendendo que até o final de sua formação os conhecimentos elaborados deverão estar consolidados para o bom exercício da profissão.

## **Desenvolvimento Docente**

A UNIPAR, sabendo da importância da capacitação permanente de seu corpo docente, levando em consideração as mudanças contínuas e a necessidade de respostas rápidas a elas, sempre investiu em capacitação docente. A partir de 1996, através da Resolução CONSAD 35/96, regulamentou o Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD e criou duas linhas de concessão de ajuda de custo:

1. Ajuda de custo para participação em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, aberta a todos os professores do Quadro de Carreira Docente. O Professor selecionado pelo Programa receberá uma bolsa de valor fixo mensal pelo prazo de dois anos no caso de mestrado e três anos no caso de doutorado. A indicação do professor para ser

beneficiário do programa é feita pelo Coordenador do Curso;

2. Ajuda de Custo para participação em eventos com apresentação de trabalhos, aberta a todos os professores. Para participar o professor deverá fazer a previsão de participação no início do ano e apresentar o projeto para aprovação 30 (trinta) dias antes do período do evento.

A finalidade do Programa Institucional de Capacitação Docente é estimular a capacitação e promover o atendimento do seu corpo docente em suas necessidades de atualização, aperfeiçoamento e desenvolvimento. A UNIPAR desenvolve atividades de capacitação pedagógica por meio do Programa Institucional de Valorização do Magistério Superior - PRÓ-MAGÍSTER. O presente programa justifica-se pela necessidade da universidade desenvolver capacitação continuada dos professores, uma vez que, para o exercício da docência em nível superior, não se exige elementos referentes à formação para o magistério, resumindo-se à disciplina de Metodologia do Ensino Superior em Cursos de Especialização. Assim, constituem-se, para a maioria dos professores, em geral bacharéis, na principal experiência de sistematização de conhecimentos, atitudes e habilidades, importantes à construção de uma identidade profissional para a docência.

O PRÓ-MAGÍSTER elabora, junto com os coordenadores de cursos, projetos para desenvolvimento do corpo docente, de acordo com as necessidades gerais da instituição e específicas de cada curso, cujos principais objetivos são:

1. Promover ações pedagógicas, por meio de programa permanente e/ou eventuais, que possibilite aos docentes da UNIPAR, a profissionalização pedagógica continuada, como meio de assegurar os compromissos da instituição com a comunidade local, regional e nacional no adequado preparo profissional aos educandos;
2. Provocar a troca de experiências pedagógicas entre os docentes;
3. Otimizar a excelência do ensino, pesquisa e extensão, por meio de iniciativas voltadas ao desenvolvimento profissional da docência na universidade;
4. Refletir com os docentes os Projetos Pedagógicos dos Cursos, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais, com vistas à melhoria do ensino em geral, no seio da instituição;
5. Despertar nos professores a percepção da necessidade de apropriação de novos conhecimentos e criação de metodologias inovadoras que dão suporte à ação docente.

O Ato Executivo da Reitoria 22/2017 de 13/12/2017, aprova o Regulamento de Seleção e Contratação de Docentes para os Cursos de Graduação da Universidade Paranaense - UNIPAR e revoga a Resolução CONSEPE n.º 13/2012, de 25/05/2012. De acordo com o Regulamento de Seleção e Contratação de Docentes na Universidade Paranaense - UNIPAR a contratação de docentes deve ser realizada através de processo seletivo que considera a idoneidade e a qualificação do candidato, conforme o nível inicial exigido para a vaga disponível, divulgado em edital e regido pela legislação nacional e institucional vigentes. O docente selecionado no processo seletivo é contratado como Professor Colaborador, por tempo determinado, não superior a 02 (dois) anos, com remuneração proporcional ao número de horas-aula semanais que lhe forem atribuídas e deve submeter-se ao Regulamento do Quadro Transitório de Docentes estabelecido e divulgado pela Reitoria. Pode ser realizado processo seletivo, visando à contratação de professor para o Quadro de Carreira Docente do curso de graduação. Os processos seletivos para a contratação de docentes devem ser realizados na Unidade cuja vaga está aberta, em data, horário e local estabelecidos pela Coordenação do Curso, que se responsabiliza pela composição da Comissão de Seleção de Docentes - CSD.

Os docentes da Universidade Paranaense seguem a Resolução UNIPAR Nº 24/04, de 27/11/2004, que aprova o Regulamento do Regime Disciplinar Aplicável ao Corpo Docente da

Universidade Paranaense – UNIPAR, bem como o Plano de Carreira Docente aprovado pela Entidade Mantenedora e a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, Decreto-Lei N.º 5.452, de 1º de maio de 1943.

A contratação de responsáveis técnicos, colaboradores administrativos e laboratoristas está diretamente ligada a Diretoria Executiva de Gestão de Relações Trabalhistas - DEGRT, que disponibiliza as vagas conforme a demanda de cada curso e/ou setor da Universidade Paranaense. Os candidatos submetem-se a Processo Seletivo presidido pela DEGRT. O processo conta com análise curricular, prova objetiva, avaliação prática e entrevista psicológica. Uma vez concluído o processo, os candidatos selecionados são contratados e alocados em suas atividades. A Resolução UNIPAR n.º 25/04, de 27/11/2004, aprova o Regulamento do Regime Disciplinar Aplicável ao Corpo Técnico-Administrativo da Universidade Paranaense - UNIPAR, considerando o Plano de Cargos e Salários aprovado pela Entidade Mantenedora e a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, Decreto-Lei N.º 5.452, de 1º de maio de 1943.

### **Curso de Pós-Graduação para Desenvolvimento Docente – Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica**

Criado em 2015, tem como objetivo capacitar profissionais com conhecimentos e habilidades para a implementação de arranjos produtivos locais relacionados à Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares do SUS no que se refere à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Os egressos do programa estão aptos a solucionar problemas de forma inovadora, atualizando e ampliando os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos, com o objetivo de contribuir com a sociedade civil, setor produtivo e principalmente o Sistema Público de Saúde no que se refere à utilização de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Além disso, são capazes de exercitar o espírito crítico e criativo em busca de conhecimento e de solucionar problemas de acordo com as necessidades regionais para ampliação das opções terapêuticas e melhoria da atenção à saúde aos usuários do SUS. Mais além, favorecem a promoção do uso sustentável da biodiversidade local, a valorização e a preservação do conhecimento das comunidades tradicionais e indígenas, e o fortalecimento da agricultura familiar nas regiões em que estão inseridos.

Curso de Mestrado recomendado pela CAPES e reconhecido conforme Portaria MEC nº 256, de 15 de fevereiro de 2017, publicado no D.O.U. nº 34 – Seção 1, p. 15 de 16 de fevereiro de 2017.

### **Curso de Pós-Graduação para Desenvolvimento Docente – Mestrado e Doutorado em Ciência Animal com Ênfase em Produtos Bioativos**

O curso forma e qualifica profissionais capacitados para o desenvolvimento de atividades com emprego de Produtos Bioativos para a Saúde Única (Animal, Humana e Ambiental) com pesquisas e desenvolvimento de produtos inovadores para ações sustentáveis.

O curso cumpre uma importante função social e abrangendo ações com a Saúde Única, Biodiversidade e com a Região Fronteiriça, sendo aprovado pela CAPES com conceito “4”.

Conta com duas linhas de pesquisa:

1. Terapêutica Experimental de Produtos Bioativos Aplicados a Clínica e Reprodução Animal;
2. Educação e Saúde Única na Cadeia Produtiva e Comunitária.

Curso de Mestrado recomendado pela CAPES e reconhecido conforme Portaria MEC nº 656, de 22 de maio de

2017, publicado no D.O.U. nº 97 – Seção 1, p. 14-84 de 23 de maio de 2017.

Curso de Doutorado recomendado pela CAPES e reconhecido conforme Portaria MEC nº 256, de 15 de fevereiro de 2017, publicado no D.O.U. nº 34 – Seção 1, p. 15 de 16 de fevereiro de 2017.

## **Projeto Borboleta - Direito Médico**

O Projeto Borboleta é um projeto de extensão proposto pelo Curso de Direito, com a finalidade de esclarecer ao usuário os direitos para aquisição de medicamentos do SUS e de Políticas Públicas. É realizado em parcerias e acontece no espaço físico do Centro de Saúde Escola – Unidade Básica de Saúde. AUBS desenvolve diversos projetos que são, paulatinamente, integrados e incorporados ao Curso de Medicina.

## **Gestão da Qualidade**

O Curso de Medicina prevê ações de gestão da qualidade através de cursos, mesas redondas, grupos de estudo, conferências, entre outros. Segue abaixo a proposta para o curso:

1. Curso de Atualização e Capacitação em Metodologias Ativas no Ensino Superior;
2. Curso de Atualização e Capacitação em Aprendizagem, Ensino e Formação em Saúde;
3. Curso de Atualização e Capacitação em Avaliação do Ensino;
4. Mesa Redonda ou Conferências sobre os temas: Contexto Histórico e Social da Formação de Professores na Área da Saúde; Metodologias Problemadoras no Ensino em Saúde a partir de uma visão interdisciplinar; Medicina e Docência Universitária; Currículos Inovadores em Medicina, entre outros.

## **Atividades Complementares**

As atividades complementares estão previstas, contemplando atividades acadêmicas realizadas pelos estudantes para enriquecimento curricular e para integralização do curso, considerando aspectos de carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento. Em atendimento às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, a Universidade Paranaense - UNIPAR, por meio da Resolução CONSEPE n.º 21/2011, de 07/11/2011, regulamenta o funcionamento de todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre a graduação, a pesquisa e a extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias do currículo pleno.

Desta forma, representam um instrumento válido para o aprimoramento da formação básica, constituindo elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do profissional e da formação cidadã.

As atividades complementares compreendem a realização de:

- ✓ Atividades de ensino;
- ✓ Atividades de pesquisa;
- ✓ Atividades de extensão.

Compete à Coordenação do curso a validação de tais atividades, comprovadas por documentação pertinente, para fins de registro no histórico escolar do aluno, do total de carga

horária computada ao final do curso.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante - NDE identificar os objetivos e as possibilidades de cumprimento de cada grupo e o tipo de Atividades Complementares, com vistas à formação profissional a ser oferecida e a contribuição para a consolidação do perfil profissiográfico do egresso do curso.

Compete ao Colegiado do Curso regulamentar o cumprimento das Atividades Complementares, com base na carga horária total prevista na matriz curricular, especificando; analisar os pedidos de reconsideração formulados pelos alunos em relação ao indeferimento do cômputo das atividades.

As atividades complementares estão diversificadas nas áreas de competência em educação em saúde e em atenção à saúde, sendo num total de 360 horas/aula:

- ✓ Ensino: Monitorias - 40h/a; estágios não obrigatórios - 80h/a;
- ✓ Pesquisa: Iniciação Científica - PIC, PIBIC, PEBIC e outros - 40h/a;
- ✓ Extensão: cursos, congressos, jornadas, campanhas educativas - Unidades Básicas de Saúde, portfólios, intercâmbio, ligas acadêmicas - 80h/a; atividades culturais: línguas, teatros educativos, outras - 40h/a.

Sendo assim distribuídas:

- ✓ 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> série: iniciação científica - PIC, PIBIC, PEBIC e outros; atividades culturais e de extensão;
- ✓ 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> série: além da iniciação científica, as monitorias, ligas acadêmicas, estágios não obrigatórios;
- ✓ 4.<sup>a</sup> série: além das atividades descritas para os anos anteriores, a oferta de cursos de extensão, com ênfase nas UBS; ampliação das monitorias nos módulos anteriores;
- ✓ 5.<sup>a</sup> série: além de todas as atividades anteriores, Projeto de Intervenção, monitorias de módulos anteriores, entre outras;
- ✓ 6.<sup>a</sup> série: além de todas as atividades anteriores, monitorias em Gineco-Obstetrícia, Pediatria, Clínica Médica I e Clínica Cirúrgica I, entre outras.

Todas as atividades são regulamentadas em documento próprio, sugeridas e aprovadas pelo NDE e Colegiado do Curso.

Levando-se em consideração o Plano Municipal de Saúde e as demandas da 12<sup>a</sup> Regional de Saúde estão implantadas 25 Ligas Acadêmicas nas seguintes áreas: Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), Medicina Pediátrica (LAMP), Urgências e Emergências (LAUE), Cirurgia Geral (LACG), Ginecologia e Obstetrícia (LAGO), Dermatologia (LAD), Parasitologia Médica (LAPM), Geriatria e Gerontologia (LAGG), Otorrinolaringologia (LAORL), Neurologia e Neurocirurgia (LANNc), Cirurgia Plástica (LACP), Medicina do Esporte e Ortopedia (LAMEO), Angiologia e Cirurgia Vascular (LAACV), Radiologia e Diagnóstico por Imagem (LARDI), Endocrinologia e Metabologia (LAEM), Anatomia Clínica (LAAC), Epidemiologia e Saúde Coletiva (LAESC), Medicina Intensiva (LAMI), Genética Médica (LAGEM), Hepatologia, Doação e Transplante de Órgãos (LAHDTO), Embriologia Clínica (LAEC), Semiologia Médica (LASEM), Bioquímica (LAB), Hematologia Clínica (LAHC) e Urologia (LAU).

Cabe ressaltar que a implantação das Ligas Acadêmicas como atividade de extensão do Curso de Medicina constituiu-se em marco inovador dentro da Universidade Paranaense – UNIPAR, ampliando o leque de *softskills* adquiridos pelos alunos participantes destas atividades, aprofundando conhecimentos, habilidades e atitudes dentro de cada especialidade, motivando a aprendizagem a partir do engajamento socioafetivo do aluno e sua maior inserção no universo da academia. Além disso, os alunos são estimulados pelos docentes orientadores a participar

de Programas de Iniciação Científica, com ou sem auxílio financeiro, tendo oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa, bem como aprimorar a escrita científica e divulgar conhecimento e ciência por meio da elaboração de resumos científicos publicados em anais de eventos e publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais, indexadas em excelentes bases de dados.

No ano de 2014 foi criado e implantado o Núcleo de Ciências Médicas com as Linhas de Pesquisa em Pediatria, Clínica Médica e Cirurgia Geral. No ano de 2015 estas foram ampliadas e contam com as linhas de: Medicina da Família e Comunidade; Obstetrícia e Ginecologia; Anestesiologia. Todas vinculadas aos Programas de Residência Médica oferecidos pelas Instituições Hospitalares em parceria com a UNIPAR.

Em 2022, encontra-se em fase de discussão conjunta entre a Supervisão Institucional Pedagógica, COPEX, NDE, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e Assessoria Pedagógica, o processo da Curricularização da Extensão para o Curso de Medicina, a ser implementada em 2023.

### **Contrapartidas do Curso de Medicina**

O Curso de Medicina promove periodicamente repetidas ações de contrapartida à rede SUS no que se refere à capacitação dos profissionais da saúde dos municípios de Umuarama e de Cruzeiro do Oeste, incluindo profissionais do Hemonúcleo de Umuarama, a saber: BLS e ACLS. Estes cursos são cancelados pela *American Heart Association*. A UNIPAR é um pólo instrutor da AHA no Noroeste do Paraná.

Promove, ainda, palestras sobre atendimento humanizado para as secretárias e atendentes do serviço público de saúde de Umuarama e Cruzeiro do Oeste.

As demais ações de contrapartida do Curso de Medicina à rede SUS encontram-se definidas pelos COAPES e Plano de Negócios, disponíveis na Coordenação do Curso.

Em 17 de agosto de 2021 foi criado o Grupo de Trabalho para Contrapartidas SUS do Curso de Medicina, com o objetivo de gerenciar os processos de demanda, aquisição e entrega de materiais, equipamentos e insumos, capacitação de profissionais da saúde, técnicos e administrativos, convênios e parcerias com municípios, distritos e instituições, e disponibilização de Responsáveis Técnicos de diferentes áreas da saúde para a Rede de Atenção à Saúde (RAS) municipal (unidades públicas e unidades privadas licenciadas).

### **Contratos Normativos**

A Mantenedora assinou o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde - COAPES com as Prefeituras de Umuarama e Cruzeiro do Oeste.

### **Plano de oferta de bolsas para alunos**

A partir da consolidação da efetiva capacidade financeira do curso, a IES pode instrumentalizar a expansão do programa de bolsas, atendendo à necessidade regional.

## SESSÃO II

### INTERFACE DO PPC COM AS DCNs

#### Perfil do Egresso

No desempenho de suas atribuições, em conformidade com a Diretriz Curricular - Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014, o graduado em Medicina da Universidade Paranaense estará apto ao exercício profissional dotado de espírito humanista, crítico-reflexivo, ético e com compromisso social. Um egresso capacitado ao diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, bem como a promoção de saúde no âmbito individual e coletivo, com compromisso social, considerando os critérios epidemiológicos, demográficos, socioculturais e econômicos da região, do Estado e do País.

O Bacharel em Medicina estará capacitado a realizar nas Unidades Básicas de Saúde intervenções clínicas em tocoginecologia, pediatria, clínica médica e saúde coletiva e da família; conhecer a organização do sistema de saúde vigente no país, as características do mercado de trabalho e desenvolver trabalho em equipe multiprofissional e multidisciplinar, **com eficiência e resolutividade**. O Bacharel em Medicina estará apto a desempenhar as atividades clínicas generalistas, pertinentes à profissão, nos hospitais da rede pública ou privada ou ingressar em um programa de Residência em especialidades médicas.

Além disso, em vista das novas demandas impostas pela pandemia da Covid-19 e estimulado pela vivência prática das metodologias ativas ao longo do curso, o egresso estará capacitado a pensar em soluções inovadoras e aplicá-las tanto no âmbito da prática médica quanto no âmbito da gestão de serviços de saúde, públicos ou privados, contribuindo de forma eficiente e efetiva na melhoria dos indicadores de saúde da região.

#### Formação Médica Contínua

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercer a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Para isso, conta com uma postura pedagógica de seus professores com características diferenciadas daquelas de controle.

Assim, optamos por desenvolver vários métodos de aprendizagem, que incluem a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL/APB), Aprendizagem Baseada em Projetos, Team Based Learning (TBL), Problematização, Iniciação Científica, Laboratórios de Informática, Laboratórios Morfofuncionais, práticas em rede, medicina narrativa, treinamento de habilidades com simulação realística, gamificação, dentre outras. Deste modo, estão previstos momentos expositivos-dialogados, tutoriais, de práticas em laboratórios morfofuncionais, pesquisas bibliográficas e discussão das práticas em cenários das redes de atenção de Umuarama e da região. Entendemos que a integração do ensino das disciplinas básicas com as clínicas, o aprendizado em pequenos grupos, a participação ativa dos estudantes em desenvolver seus objetivos de aprendizagem e a buscar recursos para aprender, bem como a aprendizagem baseada em casos reais, produzem ressignificação do ato de estudar (prática - reflexão crítica - nova prática), absorvendo o que há de mais avançado em educação médica. A autonomia progressiva do discente relaciona-se com o desenvolvimento de competências tendo em vista os diferentes níveis de desempenho, conforme descrito abaixo:

## Desenvolvimento de Competências

Competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Resolução CNE/CES n.º 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Medicina, em seus Artigos 4.º e 5.º estabelece o conjunto de competências e habilidades que devem servir de parâmetro na construção e execução dos Projetos Pedagógicos. Nesse sentido, elas são aqui transcritas de acordo com o perfil profissional traçado para os egressos da UNIPAR. Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

### Atenção à Saúde

O graduando será formado para considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Os profissionais egressos em Medicina devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/ bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

A promoção da saúde como estratégia de produção de saúde, deve ser articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde. O cuidado deve ser centrado no paciente, na família e na comunidade, e prevalecer o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, da família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado. O egresso deve promover a equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

A área de competência Atenção à Saúde estrutura-se em: atenção às necessidades individuais de saúde e atenção às necessidades de saúde coletiva. A atenção às necessidades individuais de saúde compõe-se de 2 ações: identificação de necessidades de saúde e desenvolvimento e avaliação de planos terapêuticos. A atenção às necessidades de saúde coletiva desdobra-se em 2 ações: investigação de problemas de saúde coletiva e desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva.

A ação de **identificação de necessidades individuais** de saúde comporta os seguintes

desempenhos e seus respectivos descritores:

**1. Realização da História Clínica:** a) estabelecimento de relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis; b) identificação de situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; c) orientação do atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa; d) utilização de linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando a privacidade e o conforto; e) favorecimento da construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados trazidos pela pessoa sob seus cuidados e responsáveis, possibilitando que ela analise sua própria situação de saúde e assim gerar autonomia no cuidado; f) identificação dos motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença; g) orientação e organização da anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas; h) investigação de sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas e sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; i) registro dos dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

**2. Realização do Exame Físico:** a) esclarecimento sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável; b) cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados; c) postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência; d) esclarecimento, à pessoa sob seus cuidados ou ao responsável por ela, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

**3. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas:** a) estabelecimento de hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exames clínicos; b) prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; c) informação e esclarecimento das hipóteses estabelecidas, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos da pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; d) estabelecimento de oportunidades na comunicação para mediar conflito e conciliar possíveis visões divergentes entre profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; e) compartilhamento do processo terapêutico e negociação do tratamento com a possível inclusão das práticas populares de saúde, que podem ter sido testadas ou que não causem dano.

**4. Promoção de Investigação Diagnóstica:** a) proposição e explicação, à pessoa sob cuidado ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas, incluindo as indicações de realização de aconselhamento genético. b) solicitação de exames complementares, com base nas melhores evidências científicas,

conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando sua possibilidade de acesso aos testes necessários; c) avaliação singularizada das condições de segurança da pessoa sob seus cuidados, considerando-se eficiência, eficácia e efetividade dos exames; d) interpretação dos resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados; e) registro e atualização, no prontuário, da investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.

A ação **de desenvolvimento e avaliação de planos terapêuticos** comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

**1. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos:** a) estabelecimento, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, de planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; b) discussão do plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas; c) promoção do diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa sob seus cuidados a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; d) estabelecimento de pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; e) implementação das ações pactuadas e disponibilização das prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento ou encaminhamento da pessoa sob seus cuidados com justificativa; f) informação sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; g) consideração da relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando às pessoas sob cuidado e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; h) atuação autônoma e competente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; i) exercício competente em defesa da vida e dos direitos das pessoas.

**2. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos:** a) acompanhamento e avaliação da efetividade das intervenções realizadas e consideração da avaliação da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; b) favorecimento do envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; c) revisão do diagnóstico e do plano terapêutico, sempre que necessário; d) explicação e orientação sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados ou responsável; e) registro do acompanhamento e da avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral da pessoa sob seus cuidados.

A ação **investigação de problemas de saúde coletiva** comporta o desempenho de análise das necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde, com os seguintes descritores:

1. Acesso e utilização de dados secundários ou informações que incluam o contexto político, cultural, discriminações institucionais, socioeconômico, ambiental e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e baseado na determinação social no processo saúde-doença, assim como seu enfrentamento;
2. Relacionamento dos dados e das informações obtidas, articulando os aspectos

biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos;

3. Estabelecimento de diagnóstico de saúde e priorização de problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

A ação-chave **desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva** comporta os seguintes descritores de seu desempenho único:

1. Participação na discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de saúde, considerando sempre sua autonomia e aspectos culturais;

2. Estímulo à inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde;

3. Estímulo à inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde;

4. Promoção do desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados;

5. Participação na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade;

6. Participação no planejamento e avaliação dos projetos e ações no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

## **Gestão em Saúde**

Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde. Visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade. O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. Devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação deve ser verbal, não-verbal; apresentar habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação.

É primordial a realização de trabalho em equipe multiprofissional, para tal deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

A área de competência Gestão em Saúde estrutura-se em 2 ações: organização do trabalho em saúde e acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde. A ação organização

do trabalho em saúde comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

**1. Identificação do Processo de Trabalho:** a) identificação da história da saúde, das políticas públicas de saúde no Brasil, da Reforma Sanitária, dos princípios do SUS e de desafios na organização do trabalho em saúde, considerando seus princípios, diretrizes e políticas de saúde; b) identificação de oportunidades e de desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde, no qual todos os cenários em que se produz saúde são ambientes relevantes e neles se deve assumir e propiciar compromissos com a qualidade, integralidade e continuidade da atenção; c) utilização de diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários e a análise de indicadores e do modelo de gestão, de modo a identificar risco e vulnerabilidade de pessoas, famílias e grupos sociais; d) incluir a perspectiva dos usuários, família e comunidade, favorecendo sua maior autonomia na decisão do plano terapêutico, respeitando seu processo de planejamento e de decisão considerando-se, ainda, os seus valores e crenças; e) trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional, superando a fragmentação do processo de trabalho em saúde; f) participação na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; g) abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.

**2. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção:** a) participação em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; b) apoio à criatividade e à inovação, na construção de planos de intervenção; c) participação na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência, na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde; d) participação na negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes, os colegiados de gestão e de controle social.

A ação **acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde** comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

**1. Gerenciamento do Cuidado em Saúde:** a) promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; b) utilização das melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; c) favorecimento da articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

**2. Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde:** a) participação em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; b) monitoramento da realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; c) avaliação do trabalho em saúde, utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; d) utilização dos resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; e) formulação e recepção de críticas, de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; f) estímulo ao

compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

## Educação em Saúde

O graduando deverá responsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

Os profissionais de saúde estarão compromissados com a educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A área de competência de educação em saúde estrutura-se em 3 ações: identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva; promoção da construção e socialização do conhecimento; promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos.

A ação **identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva** comporta os seguintes desempenhos:

1. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde;
2. Identificação das necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

A ação **promoção da construção e socialização do conhecimento** comporta os seguintes desempenhos:

1. Postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;
2. Escolha de estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas;
3. Orientação e compartilhamento de conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde;
4. Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.

A ação **promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos** comporta os seguintes desempenhos:

1. Utilização dos desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações;
2. Análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis;

3. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis;
4. Favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

Ao longo do curso, as competências são desenvolvidas em diferentes níveis de desempenho esperado:

### **1. Compreender e aplicar conhecimento teórico:**

Os princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde e sua legislação. O papel político, pedagógico e terapêutico do médico. Os programas de saúde, no seu escopo político e operacional, em nível de atenção básica em saúde. A formação, relevância e estruturação do controle social do SUS. Os preceitos/responsabilidades da Estratégia de Saúde da Família. Os princípios da gestão de uma Unidade de Saúde da Família. Os problemas de saúde que mais afetam os indivíduos e as populações de centros urbanos e rurais, descrevendo as suas medidas de incidência, prevalência e história natural. Fatores econômicos e socioculturais determinantes de morbimortalidade. Fatores e condições de desgaste físico, psicológico, social e ambiental relacionados aos processos de trabalho e produção social. Avaliação do risco cirúrgico. Visita pré-anestésica. Suporte nutricional ao paciente cirúrgico. Sutura de ferimentos complicados. Exame reto-vaginal combinado: palpação do septo retovaginal. Indicações e técnicas de livramento. Atendimento à emergência do RN em sala de parto. Indicação de tratamento na icterícia precoce. Retirada de corpos estranhos de conjuntiva e córnea. Palpação do fundo de saco de Douglas e útero por via retal. Exame de secreção genital: execução e leitura da coloração de Gram, do exame a fresco com salina, e do exame a fresco com hidróxido de potássio. Colposcopia. Diagnóstico de prenhez ectópica. Encaminhamento de gravidez de alto-risco. Métodos de indução do parto. Ruptura artificial de membranas no trabalho de parto. Indicação de parto cirúrgico. Reparo de lacerações não-complicadas no parto. Diagnóstico de retenção placentária ou de restos placentários intrauterinos. Diagnóstico e conduta inicial no abortamento. Identificar e orientar a conduta terapêutica inicial nos casos de anovulação e dismenorréia. Atendimento à mulher no climatério. Orientação nos casos de assédio e abuso sexual. Orientação no tratamento de HIV/AIDS, hepatites, herpes. Preparo e interpretação do exame de esfregaço sanguíneo. Coloração de Gram. Biópsia de pele.

### **2. Realizar sob supervisão:**

Organização do processo de trabalho em saúde com base nos princípios doutrinários do SUS. Os processos de territorialização, planejamento e programação situacional em saúde. O planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas em saúde. A organização do trabalho em articulação com cuidadores dos setores populares de atenção à saúde. A organização do trabalho em articulação com terapeutas de outras racionalidades médicas. A utilização de tecnologias de vigilância: epidemiológica, sanitária e ambiental. O cuidado integral, contínuo e integrado para pessoas, grupos sociais e comunidades. A análise dos riscos, vulnerabilidades e desgastes relacionados ao processo de saúde e de doença, nos diversos ciclos de vida. Formulação de questões de pesquisa relativas a problemas de saúde de interesse para a população e produção e apresentação de resultados. A atenção à saúde com base em evidências científicas, considerando a relação custo-benefício e disponibilidade de recursos. Coleta da história psiquiátrica. Avaliação do pensamento (forma e conteúdo). Avaliação do afeto. Indicação de hospitalização psiquiátrica. Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de distúrbios da saúde mental (DSM IV). Indicação de terapia psicomotora. Indicação de terapia

de aconselhamento. Indicação de terapia comportamental. Indicação da terapia ocupacional. Comunicação com pais e familiares ansiosos com criança gravemente doente. Descrição de atos cirúrgicos. Laringoscopia indireta. Punção articular. Canulação intravenosa central. Substituição de cateter de gastrostomia. Substituição de cateter suprapúbico. Punção intraóssea. Cateterismo umbilical em RN. Oxigenação sob capacete. Oxigenioterapia no período neonatal. Atendimento à emergência do RN em sala de parto. Indicação de tratamento na icterícia precoce. Retirada de corpos estranhos de conjuntiva e córnea. Palpação do fundo de saco de Douglas e útero por via retal. Exame de secreção genital: execução e leitura da coloração de Gram, do exame a fresco com salina, e do exame a fresco com hidróxido de potássio. Colposcopia. Diagnóstico de prenhez ectópica. Encaminhamento de gravidez de alto risco. Métodos de indução do parto. Ruptura artificial de membranas no trabalho de parto. Indicação de parto cirúrgico. Reparo de lacerações não-complicadas no parto. Diagnóstico de retenção placentária ou de restos placentários intrauterinos. Diagnóstico e conduta inicial no abortamento. Identificar e orientar a conduta terapêutica inicial nos casos de anovulação e dismenorréia. Atendimento à mulher no climatério. Orientação nos casos de assédio e abuso sexual. Orientação no tratamento de HIV/AIDS, hepatites, herpes. Preparo e interpretação do exame de esfregaço sanguíneo. Coloração de Gram. Biópsia de pele.

### **3. Realizar autonomamente:**

#### **a. Promoção da saúde em parceria com as comunidades e trabalho efetivo no sistema de saúde, particularmente na atenção básica**

Desenvolvimento e aplicação de ações e práticas educativas de promoção à saúde e prevenção de doenças. Promoção de estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades, tanto dos indivíduos quanto de sua comunidade. A atenção médica ambulatorial, domiciliar e comunitária, agindo com polidez, respeito e solidariedade. A prática médica, assumindo compromisso com a defesa da vida e com o cuidado a indivíduos, famílias e comunidades. A prática médica, considerando a saúde como qualidade de vida e fruto de um processo de produção social. A solução de problemas de saúde de um indivíduo ou de uma população, utilizando os recursos institucionais e organizacionais do SUS. O diálogo com os saberes e práticas em saúde-doença da comunidade. A avaliação e utilização de recursos da comunidade para o enfrentamento de problemas clínicos e de saúde pública. O trabalho em equipes multiprofissionais e de forma interdisciplinar, atuando de forma integrada e colaborativa. A utilização de ferramentas da atenção básica e das tecnologias de informação na coleta, análise, produção e divulgação científica em Saúde Pública. A utilização de tecnologias de visão. Avaliação do campo visual. Inspeção da abertura da fenda palpebral. Avaliação da pupila. Avaliação dos movimentos extraoculares. Pesquisa do reflexo palpebral. Fundoscopia. Exame do ouvido externo. Avaliação da simetria facial. Avaliação da sensibilidade facial. Avaliação da deglutição. Inspeção da língua ao repouso. Inspeção do palato. Avaliação da força muscular. Pesquisa dos reflexos tendinosos (bíceps, tríceps, patelar, aquileu). Pesquisa da resposta plantar. Pesquisa da rigidez de nuca. Avaliação da coordenação motora. Avaliação da marcha. Teste de Romberg. Avaliação da audição (condução aérea e óssea, lateralização). Teste indicador – nariz. Teste calcanhar - joelho oposto. Teste para disdiadococinesia. Avaliação do sensorio. Avaliação da sensibilidade dolorosa. Avaliação da sensibilidade térmica. Avaliação da sensibilidade tátil. Avaliação da sensibilidade proprioceptiva. Avaliação da orientação no tempo e espaço. Interpretação da escala de Glasgow. Pesquisa do sinal de Lasègue. Pesquisa do sinal de Chvostek. Pesquisa do sinal de Trousseau. Avaliação da condição de vitalidade da criança (risco de vida). Avaliação do crescimento, do desenvolvimento e do estado nutricional da criança nas várias faixas etárias. Exame físico detalhado da criança nas várias faixas etárias. Realização de manobras semiológicas específicas da Pediatria (oroscopia, otoscopia, pesquisa de sinais meníngeos, escala de Glasgow pediátrica, sinais clínicos de

desidratação). Exame ortopédico da criança nas várias faixas etárias. Exame neurológico da criança nas várias faixas etárias. Inspeção e palpação da genitália externa masculina e feminina. Exame bimanual: palpação da vagina, colo, corpo uterino e ovários. Palpação uterina. Exame ginecológico na gravidez. Exame clínico do abdome grávido, incluindo ausculta dos batimentos cardíacos. Exame obstétrico: características do colo uterino (apagamento, posição, dilatação), integridade das membranas, definição da altura e apresentação fetal. Anamnese e exame físico do idoso, com ênfase nos aspectos peculiares.

**b. A comunicação efetiva com o paciente no contexto médico, inclusive na documentação de atos médicos, no contexto da família do paciente e da comunidade, mantendo a confidencialidade e obediência aos preceitos éticos e legais**

A comunicação, de forma culturalmente adequada, com pacientes e famílias para a obtenção da história médica, para esclarecimento de problemas e aconselhamento. A politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Identificação de queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Preparo de soluções para nebulização. Cálculo de soroterapia de manutenção, reparação e reposição de líquidos na criança. Oxigenação sob máscara e cateter nasal. Coleta de swab endocervical e raspado cervical e exame da secreção genital: odor, pH. Teste urinário para diagnóstico de gravidez. Anestesia pudenda. Parto normal e partograma. Episiotomia e episiorrafia. Delivramento normal da placenta. Laqueadura de cordão umbilical. Manobra de Credé (prevenção da conjuntivite).

**c. Realização de procedimentos médicos de forma tecnicamente adequada, considerando riscos e benefícios para o paciente, provendo explicações para este e/ou familiares**

Punção venosa periférica. Injeção intramuscular. Injeção endovenosa. Injeção subcutânea; administração de insulina. Punção arterial periférica. Assepsia e antisepsia; anestesia local. Preparação de campo cirúrgico para pequenas cirurgias. Preparação para entrar no campo cirúrgico: assepsia, roupas, luvas. Instalação de sonda nasogástrica. Cateterização vesical. Punção supra-púbica. Drenagem de ascite. Punção lombar. Cuidados de feridas. Retirada de suturas. Incisão e drenagem de abscessos superficiais. Substituição de bolsa de colostomia. Retirada de pequenos cistos, lipomas e nevus. Retirada de corpo estranho ou rolha ceruminosa do ouvido externo. Retirada de corpos estranhos das fossas nasais. Detecção de evidências de abuso e/ou maus tratos, abandono, negligência na criança. Iniciar processo de ressuscitação cardiorrespiratória. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Identificação de queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Preparo de soluções para nebulização. Cálculo de soroterapia de manutenção, reparação e reposição de líquidos na criança. Oxigenação sob máscara e cateter nasal. Coleta de swab endocervical e raspado cervical e exame da secreção genital: odor, pH. Teste urinário para diagnóstico de gravidez. Anestesia pudenda. Parto normal e partograma. Episiotomia e episiorrafia. Delivramento normal da placenta. Laqueadura de cordão umbilical. Manobra de Credé (prevenção da conjuntivite).

**d. Avaliação das manifestações clínicas, para prosseguir a investigação diagnóstica e proceder ao diagnóstico diferencial das doenças prevalentes, considerando o custo- benefício**

Diagnóstico diferencial das grandes síndromes: febre, edema, dispneia, dor torácica. Solicitação e interpretação de exames complementares - hemograma; testes bioquímicos; estudo liquorico; testes para imunodiagnóstico; exames microbiológicos e parasitológicos; exames para detecção de constituintes ou partículas virais, antígenos ou marcadores tumorais; Radiografia de tórax, abdome, crânio, coluna; Radiografia contrastado gastrointestinal, urológico e pélvico; endoscopia digestiva alta; ultrassonografia abdominal e pélvica; tomografia computadorizada de crânio, tórax e abdome; eletrocardiograma; gasometria arterial; exames radiológicos no abdome agudo; cardiocardiografia. Investigação de aspectos psicológicos e sociais e do estresse na apresentação e impacto das doenças; detecção do abuso ou dependência de álcool e substâncias químicas.

**e. Encaminhamento aos especialistas após diagnóstico ou mediante suspeita diagnóstica, com base em critérios e evidências médico-científicas, e obedecendo aos critérios de referência e contra-referência**

Afecções reumáticas. Anemias hemolíticas. Anemia aplástica. Síndrome mielodisplásica. Distúrbios da coagulação. Hipotireoidismo e hipertireoidismo. Arritmias cardíacas. Hipertensão pulmonar. Doença péptica gastroduodenal. Diarréias crônicas. Cole- litíase. Colecistite aguda e crônica. Pancreatite aguda e crônica. Hipertensão portal. Hemorragia digestiva baixa. Abdome agudo inflamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites). Abdome agudo obstrutivo (volvo, megacolo, chagásico; bri- das e aderências; divertículo de Meckel; hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada). Abdome agudo perfurativo (úlceras pépticas perfuradas; traumatismos perfurantes abdominais). Traumatismo crânio-encefálico. Traumatismo raquimedular. Infecções pós-operatórias. Tromboembolismo venoso. Abscessos intracavitários (empiema, abscesso subfrênico, hepático e de fundo de saco). Síndromes demenciais do paciente idoso. Neoplasias do aparelho, digestivo (tubo digestivo e glândulas anexas). Neoplasias do tórax e do mediastino. Tumores de cabeça e pescoço. Neoplasias do sistema linfático (leucemias, linfomas). Neoplasias cutâneas. Úlceras de membros inferiores. RN com retardo do crescimento intra-uterino pé torto congênito, luxação congênita do quadril. Distúrbios menstruais. Síndrome pré-menstrual. Psicose e depressão pós-parto. Indicação de: Holter, ecocardiografia, teste ergométrico, Doppler vascular, ressonância nuclear magnética, espirometria e testes de função pulmonar, broncoscopia, mamografia, densitometria óssea, ultra-sonografia do abdômen inferior por via abdominal e vaginal, biópsia de próstata, exames urodinâmicos. Indicação de psicoterapia. Indicação de diálise peritoneal ou hemodiálise.

**f. Condução de casos clínicos – diagnóstico, tratamento, negociação de conduta terapêutica e orientação, nas situações prevalentes**

Diarréias agudas. Erros alimentares frequentes na criança. Desidratação e distúrbios hidroeletrólíticos. Distúrbios do equilíbrio ácido-básico. Anemias carenciais. Deficiências nutricionais. Infecções de ouvido, nariz e garganta. Parasitoses intestinais. Doenças infecto-parasitárias mais prevalentes. Meningite. Tuberculose. Pneumonias comunitárias. Bronquite aguda crônica. Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Asma brônquica. Hipertensão arterial sistêmica. Doença cardíaca hipertensiva. Angina pectoris. Insuficiência cardíaca. Edema agudo de pulmão. Diabetes mellitus. Infecção do trato urinário. Doença péptica gastroduodenal. Doenças exantemáticas. Infecção da pele e tecido subcutâneo. Dermatomicoses. Ectoparasitoses. Doenças inflamatórias pélvicas de órgãos femininos. Doenças sexualmente transmissíveis. Gravidez sem risco. Trabalho de parto e puerpério. Violência contra a mulher.

**g. Reconhecimento, diagnóstico e tratamento das condições emergenciais agudas, incluindo a realização de manobras de suporte à vida**

Choque. Sepses. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Emergência hipertensiva. Déficit neurológico agudo. Cefaléia aguda, Síndromes convulsivas, Hipoglicemia. Descompensação do diabetes mellitus. Insuficiência renal aguda. Hemorragia digestiva alta. Afecções alérgicas. Insuficiência respiratória aguda. Crise de asma brônquica. Pneumotórax hipertensivo. Surto psicótico agudo. Depressão com risco de suicídio. Estados confusionais agudos. Intoxicações exógenas.

**Apoio ao Discente**

A Universidade Paranaense - UNIPAR tem um compromisso com o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência na instituição, priorizando programas de assistência estudantil entendidos como um direito do aluno e como política de inclusão social.

A política de atendimento aos discentes da UNIPAR tem como objetivos:

1. Acolhimento e permanência do discente, visando condições de acesso e permanência para todos os estudantes dos seus cursos;
2. Acessibilidades metodológica, pedagógica, digital, instrumental, arquitetônica.
3. Oferta de bolsas por meio de mecanismos institucionais específicos;
4. Oferta de bolsas por meio de programas de iniciação científica (PIBIC, PEBIC, PIBITI) e programa de extensão (PIBEX, PEBEX);
5. Participação de programas de bolsas governamentais, garantindo a permanência dos seus ingressantes no curso;
6. Intermediação e acompanhamento de Estágios não obrigatórios remunerados;
7. Possibilitar espaços para discussão das atividades acadêmicas e pedagógicas;
8. Apoio psicopedagógico;
9. Estímulo à formação de organizações estudantis, fornecendo apoio logístico necessário;
10. Permitir o atendimento discente em todos os setores pedagógicos e administrativos da instituição;
11. Estímulo à participação discente em eventos acadêmicos, científicos e culturais.

As políticas de apoio ao discente da UNIPAR contemplam permanentemente as seguintes ações institucionais:

1. Semana de acolhimento aos calouros, incentivando a realização do Trote Solidário;
2. Programa de Incentivo à Permanência e Redução de Evasão (PIPRE): oferta bolsas entre 10% e 50% do valor da mensalidade dos seus cursos para alunos acima de 55 anos, ex-alunos da UNIPAR, alunos efetivos de órgãos de segurança, alunos transferidos de outras instituições de ensino superior, alunos em segunda graduação, bolsa familiar (para alunos do mesmo núcleo familiar) e para alunos com vínculo empregatício em empresas conveniadas;
3. Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica (PRIMA/PRIMIA): tem por objetivo contribuir para o enriquecimento dos conhecimentos culturais e científicos, para a melhoria curricular do aluno e a compreensão dos outros idiomas, assim como para a cooperação e mobilidade o domínio da educação. Possibilita ao aluno estudar em outras IES, nacionais

ou estrangeiras, via convênio.

4. Acessibilidade metodológica / instrumental: os docentes promovem a inclusão educacional no conhecimento e na avaliação através da diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos instrumentais, viabilizando a aprendizagem de alunos com deficiência; capacitação na Plataforma *Google for Education*, com atendimento on-line através de um ambiente colaborativo da UNIPAR, onde discentes, mas também docentes e tutores, recebem atenção especial em todas as suas dificuldades tecnológicas, bem como acesso a diversos vídeos tutoriais sobre as ferramentas do *Google for Education*;

5. Acessibilidade digital: alcançada através das ferramentas Google, ao disponibilizar, no ambiente virtual, notadamente no Google Classroom, recursos didáticos em diferentes linguagens e suportes, tais como textos, vídeos, legendas, áudios, podcasts, entre outros; empréstimo de *Chromebooks* a alunos durante todo o período letivo, garantindo acesso irrestrito aos conteúdos curriculares e materiais de apoio;

6. Programa de Incentivo à Monitoria Acadêmica (PIM) e Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Monitoria (PIBIM): objetivam despertar no aluno o interesse pela carreira docente e promover a cooperação acadêmica entre alunos e professores, além de propiciar melhores condições de integração do aluno à Instituição e à comunidade em geral, oferecendo orientação extraclasse através de um monitor. Tal atividade visa resultar na motivação do aluno e no aproveitamento do conteúdo ministrado, contemplando áreas que demandam intensa carga de leitura e aquelas consideradas de conteúdo mais aplicativo/prático, que exigem do aluno orientação em pesquisas, seminários, ciclos de estudo e aplicação de exercícios, com auxílio financeiro;

7. Programa Institucional de Nivelamento (PRO-IN): possibilita aos alunos matriculados nas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries dos cursos de graduação da UNIPAR a revisão dos conteúdos básicos, através das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para superação de dificuldades de aprendizagem;

8. Centro de Incentivo à União Escola/Empresa (CIUNEM): atende ao público estudantil dos diversos níveis (fundamental, médio, técnico, tecnológico, graduação e pós graduação), encaminhando ao segmento Público, às empresas privadas e também aos profissionais inscritos nos respectivos conselhos de classe, estudantes devidamente matriculados e com a manutenção da frequência regular no curso, com o propósito da oportunidade da atuação profissional compatível com a área de atuação e de estudo, promovendo a inserção no mercado profissional, oportunizando a busca de experiência e capacitação, objetivando a empregabilidade dos jovens estudantes, para atender a futura demanda do mercado, como profissionais e/ou futuros empreendedores, podendo se dar através do estágio remunerado, com o recebimento de Bolsa Auxílio Estágio mensal, auxílio transporte e férias proporcionais ao tempo de estágio, conforme estabelecido na lei Federal nº 11.788/2008 e em cumprimento a LDB – Lei de Diretrizes Básicas da Educação nº 9.394/96;

9. Programa Institucional de Atendimento Diferenciado ao Portador de necessidades Especiais (PIANEE): tem por finalidade atender à Política Institucional no âmbito da Educação Inclusiva e Acessibilidade, o qual se destina às pessoas da comunidade universitária, sejam elas integrantes como aluno, familiar, professor, funcionário ou usuário dos serviços comunitários prestados pela UNIPAR, com necessidades educativas especiais. Ainda, essa política trata da acessibilidade arquitetônica para pessoas com mobilidade reduzida e da acessibilidade de comunicação para pessoas com deficiência

visual (Braille) e/ou auditivas (LIBRAS);

10. Programa Institucional de Atenção ao Estudante (PIAE): tem como objetivo detectar as necessidades dos estudantes e buscar alternativas para as questões apresentadas, através da escuta de suas queixas, fazendo os encaminhamentos quando necessários às áreas competentes; fortalecer e assegurar a identificação do aluno com a UNIPAR, oferecendo-lhes informações pertinentes da Universidade e suas Unidades Universitárias, facilitando seu processo de adaptação; articular e incentivar a implantação de projetos direcionados aos estudantes, que objetivem a promoção da saúde e do bem estar dos mesmos e melhoria das condições de aprendizagem;

11. Plantão de Atendimento Psicológico (PAP): desenvolvido em parceria entre o CPA (Centro de Psicologia Aplicada) do curso de Psicologia e o PIAE do Campus de Umuarama. O trabalho é desenvolvido por estagiários de Psicologia do último ano (5ª série), supervisionados por professores, que atendem a alunos, professores e funcionários da Instituição, em seus conflitos emocionais, de relacionamento interpessoal e familiares, entre outros, de ordem emergencial;

12. A UNIPAR apoia e incentiva as iniciativas e o envolvimento dos alunos na construção coletiva de seus espaços de convivência, os quais se caracterizam como locais de desenvolvimento autônomo de expressão e produção dos alunos em relação a iniciativas de planejamento e ações voltadas às áreas de educação, ciência, cultura, esporte lazer e relações interpessoais. Assim, o Curso de Medicina conta, além das Ligas Acadêmicas, com duas agremiações estudantis: a Associação Atlética de Medicina da Universidade Paranaense (AAMUPAR) e o Centro Acadêmico da Medicina Unipar (CAMEDUNIPAR), além do IFMSA Brazil UNIPAR, a associação dos acadêmicos vinculada a Federação Internacional de estudantes de Medicina;

13. Programa Institucional de Lazer e Esportes Universitários (PILEU): Estimula e atende as demandas de projetos esportivos, recreativos e de lazer para a comunidade universitária;

14. Em parceria com o SEBRAE, o Curso de Medicina, tem buscado permanentemente estratégias para estímulo da inovação e empreendedorismo no meio acadêmico, visando o desenvolvimento de *startups* entre os universitários com o objetivo de promover ações de resolução efetiva das demandas loco-regionais na área da Saúde.

## **SESSÃO III**

### **INTERFACE DO PPC COM AS METODOLOGIAS ATIVAS**

#### **Metodologia**

Em conformidade com as DCN e com as Políticas de Ensino da UNIPAR, o Curso de Medicina busca, por meio da utilização das metodologias ativas, integradoras e criativas, considerar situações reais e simuladas, expressando a cultura e o cotidiano dos atores envolvidos, estimulando a autonomia discente através da apropriação do seu processo individual de aprendizagem significativa, sob contínuo acompanhamento docente das atividades propostas durante todo o processo de execução, assim possibilitando o alcance dos objetivos propostos e do perfil desejado dos egressos.

A metodologia do curso pede uma organização curricular correspondente com a integração do conteúdo, aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. A interdisciplinaridade coloca-se então enquanto forma de atingir estes objetivos.

A matriz curricular do Curso de Medicina da UNIPAR é composta pelas áreas de competência de atenção em saúde (da 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> série), gestão em saúde (da 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> série), educação em saúde (da 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> série), núcleo de formação prática - Estágio Supervisionado (da 5.<sup>a</sup> à 6.<sup>a</sup> série) e formação complementar (durante todo o curso).

As disciplinas, bem como as demais atividades curriculares, são amplamente discutidas nos fóruns pedagógicos e nas reuniões de NDE e Colegiado do Curso, quando são propostas revisões, atualizações, adequação das cargas horárias (horas/aula e horas relógio), adequação da bibliografia, entre outros. Amplas discussões são realizadas, de forma multiprofissional e permanente, em relação a temas que refletem a educação inclusiva e acessibilidade, diversidade sexual e de gênero, educação ambiental, direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais ampliadas para o cenário loco-regional.

#### **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

##### **Estrutura Curricular – Eixos**

Organizada em uma espiral de complexidade, a matriz tem como base 3 eixos norteadores da proposta curricular, que são articulados entre si, de forma contextualizada e interdependente, formando um contínuo de intercâmbio. Os eixos trabalham com metodologias ativas, que são as responsáveis pela integração de conteúdo durante a semana, visando à construção de competências, definidas no perfil do egresso e nos módulos, os quais são espaços de interdisciplinaridade por excelência.

São estes os eixos:

- 1. Eixo Teórico-Prático Integrado;**
- 2. Eixo de Desenvolvimento Pessoal e Habilidades Clínicas;**
- 3. Eixo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade.**

Estes eixos correm articulados durante os 4 primeiros anos do curso e têm por princípio a concepção de aprendizagem construtivista, aproximando o aluno de problemas reais, tomando contato com os diferentes aspectos da rede, do sistema de saúde e da comunidade.

A articulação entre teoria e prática é então compreendida em um sentido mais amplo,

onde a inserção do aluno nos cenários de saúde da região constitui uma das dimensões para construção de competências. Do mesmo modo, o aprendizado em ambiente interno ao curso, interligado com a prática comunitária, também permite a aquisição e aperfeiçoamento de habilidades e atitudes relacionadas a prática médica.

Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade se faz essencial para a construção de novos saberes, que relacionam não só o conhecimento técnico como também o perfil epidemiológico regional, a organização da rede de saúde e os aspectos políticos e sociais. Os eixos devem estar em permanente construção e diálogo para propiciar esta formação que direciona o perfil do egresso para determinadas competências e prima pela integralidade e por uma Medicina centrada no indivíduo. O objetivo é deslocar o enfoque da formação médica puramente tecnicista, dirigida a doença, para uma formação médica voltada para a **dimensão biopsicossocial do processo saúde-doença**. Visam ainda estimular a reflexão e a construção de práticas correlacionadas ao contexto real em uma escala crescente de complexidade até o Estágio Supervisionado, quando se espera que o aluno já tenha adquirido determinadas competências e responsabilidade social.

A acessibilidade metodológica do curso se evidencia no delineamento do trabalho em pequenos grupos dentro de cada eixo, garantindo atenção individualizada aos alunos, explicitadamente nos conteúdos profissionalizantes, que requerem aquisição de habilidades específicas, e nas readequações de ensino e avaliação individualizadas, através de processos de diversificação curricular, flexibilização de tempo e utilização de recursos instrumentais que viabilizem a aprendizagem àqueles que comprovadamente apresentem necessidades especiais.

A acessibilidade pedagógica se evidencia na disponibilização on-line dos conteúdos dos eixos nos *Classrooms* da Plataforma *Google for Education*, na utilização dos *Chromebooks*, incluindo o empréstimo dos mesmos aos alunos durante o período letivo e na liberação das salas de PBL tutorial aos alunos para estudo, individual ou em grupo, durante todo o período de permanência dos mesmos na Universidade.

## Eixos norteadores

Cada eixo é composto por módulos, estes compostos por conteúdos/assuntos integrados.

### 1. Eixo Teórico-Prático Integrado:

Este eixo tem como característica a aquisição de competências fundamentada nas ciências e conhecimentos técnicos. Este eixo, integrado aos demais, organiza as experiências educacionais em ambiente protegido, que garantam a formação clínica necessária à prática profissional. Porém, estes conhecimentos, quando integrado aos demais, não se encontram fora de conjuntura, trabalhando com as necessidades de saúde da população, bem como com a promoção em saúde e prevenção de agravos e letalidades de afecções específicas a cada fase do ciclo vital. Nas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries está organizado em módulo que apresentam conteúdos que integram vários aspectos das ciências biológicas, das ciências da saúde e das ciências humanas desenvolvendo um pensamento contextualizado com os demais aspectos da saúde. Nas 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries, articulando o conhecimento básico com os diversos ciclos de vida do indivíduo, dando ênfase aos elementos de diagnóstico e terapêutica, respeitando o nível de desenvolvimento do aluno e incluindo a prática de habilidades necessárias para atuação profissional enquanto generalista. Este eixo deve estimular a prática integrada e de reciprocidade das diferentes áreas de saber, tanto para produção de conhecimento como para aquisição de competências para resolução de problemas da prática médica diária. É pensado de forma abrangente e de forma a estimular a clínica ampliada. Para efeitos de carga horária são inseridas dentro deste eixo 8

horas semanais de área verde, que os alunos podem utilizar para aproveitamento de diferentes vivências laboratoriais, de estudo, ou de extensão, dependendo das metodologias utilizadas. Os módulos são desenvolvidos de forma integrada com problemas de saúde prioritários e prevalentes na região.

Metodologias: Aprendizado Baseado em Problemas, Aprendizado Baseado em Equipes, Aprendizado Baseado em Projetos, Gameficação, Atividades em Laboratório.

## **2. Eixo de Desenvolvimento Pessoal e Habilidades Clínicas:**

Este eixo também se encontra presente ao longo do curso. Ele é responsável por acrescentar ao aluno competências relacionadas a comunicação, ética e legislação, educação em saúde, processos de trabalho, gestão em saúde, liderança, direitos humanos e produção do conhecimento. Também é articulado com as vivências e problematizações dos demais eixos e conta também com as disciplinas optativas para compor seu quadro. O Eixo de Desenvolvimento Pessoal e Habilidades Clínicas tem conteúdos na grande maioria dos módulos, conforme descrito no fluxo curricular e que são utilizados para o desenvolvimento da metodologia ativa utilizada como disparadora temática da semana.

Metodologias: Aprendizado Baseado em Equipes, Aprendizado Baseado em Projetos e a Problematização Baseada no Arco de Maguerez, Atividades em Laboratório de Simulação em Saúde.

## **3. Eixo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade:**

A construção de competências para o exercício médico pressupõe sua inserção nos diversos cenários do sistema de saúde e nos diferentes ambientes de trabalho. Deve-se também levar em conta que os sujeitos não são seres isolados, tendo sua cultura e inserção comunitária grande influência no processo saúde–doença. Espera-se que a formação médica propicie aos alunos estas vivências, para que o mesmo possa entender o processo de adoecimento dentro de seu contexto social e de funcionamento de estruturas de saúde e seus modelos assistenciais. A formação médica não pode ocorrer somente em ambiente protegido, destacada da realidade e do contexto em que se insere. É necessário que o aluno conheça as Políticas Públicas vigentes, incluindo-se as políticas ambientais e de direitos humanos enquanto Determinantes Sociais de Saúde, entenda as demandas sociais e articule tudo isto nos espaços e processos de trabalho em que irá se inserir. O processo de aprendizagem deve ser direcionado para a mudança nos atuais processos de trabalho que fragmentam o indivíduo e que focam apenas na doença. Ele deve estimular a prática interdisciplinar, o cuidado integral e a qualidade da atenção. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais estimulam a inserção precoce no aluno na rede de saúde de maneira a problematizar as situações encontradas à luz de um novo modelo de formação, privilegiando a Atenção Primária à Saúde enquanto organizadora e coordenadora da rede de atenção. Neste eixo busca-se reconhecer os contextos culturais e processos históricos de construção cultural e entender o papel dos diferentes indivíduos e profissionais no processo saúde-doença, apoiando o fortalecimento do cuidado integral, da ação intersetorial e de estímulo a autonomia dos sujeitos em seu cuidado com a saúde. São também apresentadas ferramentas de abordagem comunitária, educação popular, medicina centrada na pessoa e da medicina de família. Este eixo aproxima o aluno das demandas sociais e da responsabilidade social, integrando-se com os demais eixos de desenvolvimento pessoal e teórico-prático.

Metodologias: Problematização Baseada no Arco de Maguerez, Aprendizado Baseado em Projetos, Medicina narrativa, Treinamento de Habilidades de Comunicação e Simulação Realística.

## **Responsabilidade Docente pela Supervisão de Assistência Médica**

Em conformidade com as DCN, no Curso de Medicina da Universidade Paranaense o aprendizado médico prioriza a formação em situações de aproximação progressiva à prática médica com níveis crescentes de responsabilidade aos alunos, sempre sob orientação de docentes e supervisão de profissionais médicos docentes e/ou preceptores vinculados ao serviço de saúde público e/ou privado.

O corpo docente para os cinco primeiros anos do Curso de Medicina da Universidade Paranaense é composto por 98 docentes e dentre eles 66 são médicos, num percentual de 67,3% do total, os quais são responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo pacientes e também pela orientação e supervisão da assistência médica na Atenção Primária à Saúde e nos outros diversos cenários de prática que compõem o curso, conjuntamente às equipes de preceptoria por eles coordenadas.

A supervisão docente dos alunos é ampliada sempre que necessário, com médicos que se integram ao corpo docente através de prova didática, assim como pela equipe de médicos preceptores indicados por esses docentes.

Os médicos que compõem o corpo docente, assim como os preceptores, orientam e supervisionam os alunos nos diversos cenários de prática, como Unidades Básicas de Saúde, Centro de Especialidades Médicas (CEM), equipes de saúde da família, Unidades Hospitalares públicas e privadas, clínicas especializadas, entre outros, conveniados da Instituição, que são utilizados para o ensino, pesquisa e extensão, em níveis crescentes de complexidade, ressaltando que este plantel será ampliado, com novos médicos docentes contratados e maior número de preceptores *in loco*, sempre que a demanda por boas práticas de ensino e aprendizagem significativa assim o exigirem.

Os alunos são divididos em turmas de, no máximo, dez alunos, sob a responsabilidade de, no mínimo, um docente e/ou preceptor, a depender do módulo. Todos os alunos são orientados por docentes e/ou preceptores em tempo integral ou parcial, em todas as atividades acadêmicas e/ou assistenciais, inclusive nos plantões, conforme os cronogramas dos módulos.

Os preceptores, em cada especialidade e cenário de prática, em nível primário, secundário ou terciário, são indicados pelos médicos docentes responsáveis pelos módulos da série e também pelos Orientadores de Estágio do Internato, em número suficiente para atender todos os pequenos grupos de alunos, na proporção de 01 preceptor para cada grupo de 03 a 04 alunos, após a adesão ao Termo de Preceptoria, resultando, assim, na aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em todas as áreas de conhecimento médico contempladas na estrutura curricular, de forma significativa para todos os alunos e cuidadosa para com cada um deles, como forma de se atingir plenamente o objetivo estipulado no PPC para o perfil do egresso do Curso de Medicina - UNIPAR.

## **Ciclo Integrado da Matriz Curricular**

A matriz curricular apresenta a composição por módulos com conteúdos integrados, priorizando uma organização multidisciplinar, vinculada aos eixos norteadores. A integração visa o olhar ampliado sobre o processo saúde–doença e implica em uma reação à mera superposição de conhecimentos sem correlação com a realidade e as reais necessidades de saúde da população. Amplas discussões são realizadas, de forma multiprofissional e permanente, em relação a temas a serem inseridos no contexto educacional curricular e que refletem a educação inclusiva e

acessibilidade, diversidade sexual e de gênero, educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais ampliadas para o cenário loco-regional. As aulas com preleção dialogada na comunidade estão sempre interligadas pela metodologia ativa proposta na abertura da semana. A proposta curricular evolui para uma crescente de aquisição de conhecimentos, habilidade e atitudes que culminem no Estágio Supervisionado nos 2 últimos anos.

As ferramentas de ensino utilizadas contemplam a participação ativa do aluno em seu aprendizado e sua formação com metodologias ativas: Tutoriais (PBL / ABP), Método TBL (team based learning), Problematização (PBL), Preleção Dialogada, Simulação Realística e seus recursos, Gameficação.

## **APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS METODOLÓGICAS**

### **1. Problematização e PBL (Problem Based Learning / ABP)**

A proposta pedagógica deste projeto utiliza como ferramenta principal a tecnologia de grupos, ou seja, o trabalho fundamentado na dinâmica de pequenos grupos. Para tanto, faz-se necessário destacar alguns aspectos que justificam tal escolha: em princípio a própria diretriz do Sistema Nacional de Saúde em desenvolver práticas efetivas para promover saúde, estimular mudanças e melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio de estratégias de grupos. Segundo, por sua ampla aplicação no âmbito da saúde, em que as práticas grupais têm como premissa o encontro de pessoas que se ajudam mutuamente, possibilitando o acolhimento, as trocas vivenciais, o compartilhar problemas ou situações semelhantes, assim o trabalho em grupos se constitui em importante ferramenta, aliada à atuação do profissional de saúde. Em terceiro, o fato de ser uma tecnologia de aprendizado de si mesmo e do outro, por meio de situações de vivência e convivência em que há mobilizações e ressignificações das relações interpessoais, aspectos essenciais para o trabalho em equipe multi/interdisciplinar. E por último, mas, não menos importante, o *setting* grupal torna-se um espaço de desenvolvimento da competência de comunicação, nas suas mais diversas manifestações.

Para tal, busca-se os fundamentos do Grupo Operativo e sua origem na relação dinâmica e dialética entre sujeito e objeto, tendo a aprendizagem como fator terapêutico central. A compreensão que se tem de aprendizagem se dá pelo processo dinâmico e constante no contexto das relações da pessoa com o outro e com o meio, pela leitura crítica da realidade e construção de atitudes proativas e de mudança. Há evidências científicas de que pela aprendizagem em pequenos grupos ocorre a construção coletiva nas dimensões cognitivas (obtenção da capacidade de construir argumentos, lidar com situações problemáticas e desenvolver propostas, sugestões e projetos); pessoal (reflexão sobre si mesmo e relações familiares e com o outro); técnico (apreender conceitos e leitura do contexto e aprender sobre movimentos de grupo); social (mudança de posição com os outros, construção de relações de solidariedade e ação coletiva); e político/ética (assumindo papéis sociais mais eficazes, construindo processos de intervenção na vida e com a responsabilidade da vida para aqueles que serão cuidadores no futuro próximo).



**Problematização.**

## **2. Atuação dos grupos tutoriais:**

Cada grupo tutorial é composto por um docente e oito a doze alunos, que se reúnem duas vezes por semana, durante o módulo de Problematização Temática em Saúde, obedecendo à semana-padrão da série, durante aproximadamente quatro horas diárias, para estudar e discutir os problemas relacionados ao processo saúde-doença apresentados nos módulos.

A cada problema são eleitos entre os alunos um coordenador e um secretário, de modo que cada estudante exerça estas funções pelo menos uma vez durante a realização do módulo.

O grupo tutorial desenvolve suas atividades obedecendo a uma dinâmica própria, denominada 7 passos, que consistem em:

1. Ler atentamente o problema e esclarecer os termos desconhecidos;
2. Identificar as questões (problemas) propostas pelo enunciado;
3. Oferecer explicações para estas questões, com base no conhecimento prévio que o grupo possua sobre o assunto (formulação de hipóteses);
4. Resumir estas explicações;
5. Estabelecer objetivos de aprendizado que levem o estudante à comprovação, ao aprofundamento e à complementação das explicações;
6. Realizar estudo individual, respeitando os objetivos estabelecidos;
7. Rediscutir no grupo tutorial os avanços de conhecimento obtidos pelo grupo.



PBL / ABP – Grupo tutorial.

### 3. TBL (Team Based Learning)

Esta ferramenta oferece oportunidades para o aluno adquirir e aplicar conhecimento através de uma sequência de atividades que incluem etapas prévias ao encontro com o professor: o estudo pré classe, na classe (teste individual teste em equipe, apelação e *debriefing* imediato do professor) e a aplicação dos conceitos com casos clínicos, questões verdadeiras ou falsas e testes de múltipla escolha.

Nas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries, esta ferramenta integra vários aspectos das ciências básicas, desenvolvendo um pensamento contextualizado com os demais aspectos da saúde.

Nas 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries, é aplicada através de discussão de casos clínicos reais, articulando o conhecimento básico com os diversos ciclos de vida do indivíduo, dando ênfase aos elementos de diagnóstico e terapêutica, respeitando o nível de desenvolvimento do aluno e incluindo a prática de habilidades necessárias para atuação profissional enquanto generalista.



TBL.

### 4. Preleção Dialogada

É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.



**Preleção Dialogada - Práticas Integrativas e Complementares no SUS (Reiki).**

## **5. Simulação Realística**

O uso de simuladores permite desenvolver técnicas e ampliar o conhecimento. O ensino na área médica vêm sendo alterado com o decorrer do anos, a inclusão de novos métodos e o surgimento de novas perspectivas no que diz respeito a relação ensino-aprendizagem permite a melhoria da capacitação dos profissionais da área.

A tradição da educação médica costumava ser baseada em conhecimentos individuais, atitudes concentradas nas experiências dos professores, leituras de documentações científicas e práticas em procedimentos em pacientes reais.

A utilização da simulação na área médica procura diferenciar-se daquela antiga forma de ensino médico baseado em técnicas passivas, como, por exemplo, aulas teóricas e testes escritos. A simulação apresenta-se como uma nova ferramenta de ensino que compreende não apenas as habilidades técnicas, mas o gerenciamento de crises, aspectos de liderança, trabalho em equipe, raciocínio clínico em situações críticas ou que possam provocar prejuízos ao paciente real.

Dessa forma, a utilização da simulação no ensino médico, atualmente, é vista como uma forma de aprendizagem moderna, onde permite-se a retenção do conhecimento por um tempo mais prolongado, além de ser uma estratégia mais agradável e prazerosa do que o ensino tradicional, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos entre os profissionais das mais diversas áreas da medicina.



**Simulação Realística.**

## 6. Gamificação

Esta ferramenta de aplicação de mecânica de jogos a contextos de não-jogo é fundamental para engajar os alunos a partir de entretenimento, diversão e motivação. Sua aplicação está relacionada à uma série de benefícios emocionais, cognitivos e sociais.

Um dos principais benefícios é desenvolver relações sociais positivas e a promoção de um sentimento de integração por parte do processo ao qual o indivíduo estará exposto. Além disso, a gamificação permite a automatização de tarefas e o comportamento inteligente, interfaces usáveis e adaptáveis à necessidade de cada processo, aumentando a motivação e experiência do aluno.



**Gamificação.**

Cabe ressaltar que, no período mais sombrio da pandemia da Covid-19, “adaptação” foi a palavra de ordem diante da necessidade de aplicação destas ferramentas na forma presencial remota, associada ao desafio de manter viva a chama do interesse discente no próprio aprendizado.

Para tal, utilizamos as plataformas digitais já existentes na rotina docente da instituição, como o *Google Meet* e o *Google Classroom*, possibilitando a transferência de conteúdo ao vivo com permanente interação professor-aluno e aluno-aluno. Além das aulas presenciais remotas, outros métodos pedagógicos foram incorporados ao processo de ensino-aprendizagem a partir de diferentes recursos on-line, incluindo-se aí a utilização das mídias sociais, tais como: podcasts, questionários/estações em *Google Forms*, chats, estudos dirigidos, tutorias, trabalho orientado, conferências, *lives* com convidados externos, além de aprendizado baseado em jogos (plataforma Kahoot!) e ferramentas de apresentação interativa como o *PollEverywhere* e o *Pear Deck*, entre outros.

## **MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO**

### **Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

De acordo com as normas do Planejamento de Ensino e Critérios de Avaliação de Aprendizagem dos módulos do Curso de Medicina da UNIPAR, e conforme o estabelecido nos planos de ensino, a avaliação da aprendizagem é realizada por módulo/turma incidindo sob os aspectos de assiduidade e eficiência, cada um eliminatório por si mesmo. A avaliação da aprendizagem, guardando relação com o regime em que o módulo é lecionado, atribuí ao aluno

uma nota de 0 (zero) a 10,0 (dez). Ao término de cada ano letivo, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis) e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência para obtenção da aprovação em cada módulo, respeitadas as Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, a avaliação Formativa (critério referenciada), através de instrumentos adequados a cada eixo, permite que seja definida a avaliação Somativa (normo referenciada).

São propostas neste PPC as seguintes modalidades de avaliação de ensino:

Eixos:

**1- Teórico-Prático Integrado:**

- ✓ Avaliação Contínua em Supervisão de Atividades Práticas
- ✓ Relatório de Atividades
- ✓ Teste de Avaliação Cognitiva
- ✓ Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE)
- ✓ Mini-Cex
- ✓ Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa
- ✓ Portfólio Reflexivo e de Habilidades

**2- Desenvolvimento Pessoal e Habilidades Clínicas:**

- ✓ Relatório de Atividades
- ✓ Teste de Avaliação Cognitiva
- ✓ Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE)
- ✓ Mini-Cex
- ✓ Avaliação Estruturada de Habilidades e Atitudes
- ✓ Avaliação por dispositivo eletrônico
- ✓ Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa

**3- Integração Ensino, Serviço e Comunidade:**

- ✓ Avaliação Contínua em Supervisão de Atividades Práticas
- ✓ Relatório de Atividades
- ✓ Teste de Avaliação Cognitiva
- ✓ Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa
- ✓ Portfólio Reflexivo
- ✓ Narrativas

**Avaliação formativa e continuada em supervisão de atividades:** a supervisão será utilizada na prática do aluno no serviço, em grupo ou individual, durante a realização da atividade ou à distância, de acordo com a atividade desenvolvida. Faz parte da supervisão docente a avaliação contínua formativa e somativa de atitudes através de preenchimento de instrumentos de avaliação critério referenciados. Nas práticas que envolvem preceptores e/ou supervisores do serviço os alunos devem também ser avaliados pelos mesmos, considerando os mesmos aspectos critério referenciados.

**Narrativas e Relatórios de Atividades:** têm como objetivo principal a avaliação somativa do aluno. Destinam-se ao relato de atividades não continuadas, que ocorrem por tempo definido dentro da UBS, como, por exemplo, diagnóstico de saúde da região, observação das condições

ambientais, políticas e programas implantados, etc. Objetivam também desenvolver o hábito da elaboração e redação de relatórios. Após a avaliação do mesmo, o docente deve realizar devolução pessoal com comentários e orientação, para que a avaliação formativa complemente a somativa.

**Avaliações estruturadas de habilidades e atitudes:** tem por objetivo a avaliação somativa e/ou formativa do desempenho do aluno nas habilidades e atitudes objetivadas em cada módulo, tais como: comunicação e abordagem ao paciente, raciocínio clínico e epidemiológico, avaliação de exames complementares, pesquisa de desenvolvimento neuromotor, entre outros. A avaliação estruturada prevê a observação pelo docente, utilizando instrumento específico de avaliação em momentos específicos para esta atividade em laboratório, das habilidades objetivadas, e/ou a criação de ambientes e situações simuladas, nas quais o estudante, sob observação do docente, realiza e discute as atividades solicitadas simulando situações reais da prática. Alguns aspectos deste processo avaliativo, que contemplam a fundamentação teórica das práticas e o conteúdo teórico-cognitivo dos módulos, desde que pertinente, podem ser, eventualmente, avaliados via remota síncrona e/ou assíncrona, mantendo-se na forma presencial a avaliação dos conteúdos práticos psicomotores.

**Testes de avaliação cognitiva:** objetivam avaliar o conhecimento teórico e as habilidades cognitivas apreendidas: informação, integração, compreensão, análise, síntese e aplicação. Podem consistir de avaliações com questões subjetivas e/ou objetivas, avaliação de casos clínicos ou situações coletivas de saúde, etc. Não deverão compor a parte majoritária do valor somativo da nota a ser lançada no sistema acadêmico, no máximo, 50% do valor somativo da nota e, eventualmente, poderão ser aplicados via remota síncrona utilizando-se o *Google Forms*

**Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa:** aqui utiliza-se a construção e a redação em grupo, sob orientação docente, de projetos e relatórios de pesquisa desenvolvidos ao longo do curso. Tem caráter formativo e certificativo. Pode ser avaliada por uma banca de docentes ao final do módulo ou através de apresentação escrita e/ou oral do projeto desenvolvido em eventos científicos do próprio curso ou da Instituição.

**Portfólio reflexivo:** tem como objetivo a avaliação da aquisição de habilidades indispensáveis à formação médica e que, portanto, deverão ser parte de uma aprendizagem efetiva e ética. Os parâmetros de planejamento e elaboração do portfólio serão as competências exigidas para o egresso e principalmente as questões éticas relacionadas ao aluno e ao paciente. Os procedimentos considerados pelos docentes como constrangedores ou invasivos deverão ser amplamente treinados no Centro de Simulação em Saúde antes da realização com os pacientes, objetivando-se minimizar os fatores inconvenientes e estressantes do aprendizado, tornando mais ético, adequado e eficaz o contato para ambos. Levando-se em conta as dimensões cognitivas e psicomotoras do aprendizado, propõe-se um longo período para o treinamento de cada habilidade, tempo mínimo e máximo entre as repetições da mesma e avaliação formativa antes da avaliação final somativa, possibilitando adequação ao ritmo do aluno e sedimentação do conhecimento. Todas as fases de treinamento e as avaliações do aluno serão registradas em um portfólio. O preenchimento deste inicia-se no módulo Relação Médico-Paciente e deve ser finalizado antes do início do Internato para que o aluno inicie o Estágio Supervisionado em condições de realizar, sob supervisão, todas as práticas exigidas na sua formação de acordo com o perfil de egresso proposto neste PPC.

**Exame clínico objetivo estruturado (OSCE):** a aprendizagem baseada em competência tem um papel importante no ensino médico. Isto fica claro com as novas DCN de 2014, que apresentam como eixo norteador para as escolas médicas uma série de competências a serem desenvolvidas durante o curso. Em função da necessidade e da dificuldade de analisar algumas competências foi desenvolvido o exame clínico objetivo estruturado (OSCE), projetado para educação médica e padronizado para maior confiabilidade. Ele se tornou uma ferramenta importante para avaliar as habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e profissionalismo. Assim, é aplicado na avaliação dos alunos de Medicina e residentes, em avaliações somativas ou formativas. Portanto, o OSCE está entre os exames padrão-ouro para avaliar objetivamente competências médicas, uma vez que não está restrito ao conhecimento, mas inclui a capacidade de exercê-lo. Entre as competências essenciais na prática clínica, temos a comunicação clínica e o profissionalismo, para os quais o OSCE tem sido um método utilizado com certa frequência e com bons resultados em alguns estudos. Entre suas aplicações, tem a capacidade de avaliar a anamnese, o exame físico e a interpretação de resultados clínicos, com destaque para a comunicação efetiva. Além disso, permite avaliar atitudes e comportamentos frente a situações que envolvam dilemas éticos. A taxa de confiabilidade desse exame depende da adequação de recursos, como o número de estações, métodos de pontuação e tempo.

**Mini-Cex:** O Mini-Cex consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo *American Board of Internal Medicine* (ABIM), na década de 90, que procura avaliar seis competências clínicas. Originalmente, foi concebido para a avaliação de internos, tendo, contudo, sido estendido seu uso aos alunos do curso na fase pré-internato. As seis competências avaliadas são: a) competência na anamnese; b) competências no exame físico; c) qualidades humanísticas / profissionalismo; d) raciocínio clínico; e) competências de comunicação e aconselhamento; f) organização e eficiência. A estas seis junta-se ainda uma categoria global de competência clínica. Cada competência é avaliada e registrada num formulário estruturado baseado em escalas de Likert de 6 ou 9 valores, que permitem classificar os desempenhos desde os valores mais baixos da escala (1-3 insatisfatório) até os mais elevados (7-9 excelente). O processo de avaliação envolve observações breves e focadas de encontros clínicos entre os alunos e paciente. Utilizando um formulário, os docentes classificam o desempenho do aluno nas diferentes dimensões da competência, e providenciam *feedback* imediato aos alunos. Assim, distinguem-se dois momentos de interação: a observação do aluno pelo docente e o *feedback* imediato proporcionado por este último.

Além do critério de avaliação pré-estabelecido pela Universidade, os módulos terão autonomia para apresentar nos seus Planos de Ensino outras formas de avaliação e acompanhamento discente, baseando-se no princípio de estimular e garantir a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem significativa. Assim, os que desenvolverem atividades teóricas e/ou práticas, também avaliarão os alunos quanto ao conhecimento e fundamentação teórico-prática necessários à realização dos procedimentos práticos, habilidades, criatividade, assiduidade, senso crítico e reflexivo, relacionamento com colegas, funcionários e professores, apresentação de seminários, entre outros.

Em períodos de necessidade de isolamento social, como em decorrência da pandemia de Covid-19, as avaliações oficiais e as atividades avaliativas complementares que abrangem os conteúdos teórico-cognitivos e fundamentações teórico-práticas de cada eixo foram aplicadas via ensino remoto emergencial, de forma síncrona e/ou assíncrona, através do uso da plataforma *Google for Education* e de aplicativos como *Socrative Student*, *Kahoot!*, etc., de acordo com o planejamento de cada atividade.

As atividades avaliativas complementares são realizadas ao longo dos bimestres e

contemplam 50% da nota final do módulo (valor total de 5,0 pontos). As avaliações teórico-cognitivas oficiais são disponibilizadas ao estudante no *Google Classroom*, no padrão *Google Forms*, em data e horário previsto, com tempo definido para finalização, ocorrendo devolutiva pedagógica (*feedback*) em data e horário acordado entre os docentes e alunos. Os alunos têm contato direto com todos os professores da série que cursam via e-mail institucional, podendo, assim, dirimir dúvidas remanescentes. Após a análise dos resultados gráficos fornecidos pelo *Google Forms*, para cada módulo, as ações de recuperação da aprendizagem em conteúdos específicos identificados são discutidas entre docentes, Assessoria Pedagógica e Colegiado e implementadas no período acadêmico subsequente.

## PROJETO DE INTERVENÇÃO (PI) – CONCLUSÃO DO CURSO

A indissociabilidade entre a teoria e a prática é um importante eixo educacional de currículos orientados por competência e baseados em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, à semelhança do proposto no PPC do Curso de Medicina, servindo como ponto transformador das práticas de ensino a partir da integração com os serviços de saúde e com a população assistida, tendo por princípio o SUS como ordenador da formação em saúde.

Baseado no exposto, o Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina foi pensado para ser realizado em grupos durante a 5.<sup>a</sup> série (Internato), associado ao Estágio Supervisionado de Saúde da Família e Comunidade/Saúde Coletiva I, com carga horária anual prática de 400 h/a e teórica de 80 h/a, perfazendo o total de 480 h/a.

A coordenação temática do PI é de responsabilidade do Orientador do Estágio em Medicina de Família e Comunidade/Saúde Coletiva I, e a orientação dos diversos projetos está a cargo dos docentes do Curso de Medicina, distribuídos a partir dos temas relacionados às grandes áreas da APS. A Coordenação Acadêmica do PI está a cargo da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francislaine Lívero, a qual é responsável direta pelo apoio à produção dos projetos.

O objetivo é desenvolver a capacidade para a transformação da realidade a partir de projetos que pretendemos serem relevantes, viáveis e factíveis – chamados **Projetos de Intervenção (PI)**, visando produzir inovações ou apoiar a transformação de práticas ou processos na área médica e/ou da saúde no contexto do sistema de saúde municipal.

As normas para redação e apresentação do PI seguem o padrão institucional disponível no Manual de Normas e Padrões para Elaboração de Documentos Científicos da UNIPAR - disponível em:

[http://brain.unipar.br/biblioteca\\_online/down/Manual\\_de\\_normas.pdf](http://brain.unipar.br/biblioteca_online/down/Manual_de_normas.pdf).

No PI, o objeto de estudo e aprendizagem deve se reportar aos problemas ligados à vivência concreta dos participantes e à formulação de uma proposta de intervenção para o enfrentamento deste problema. Assim, há dois focos a serem trabalhados: o processo de construção do PI e o produto propriamente dito.

No processo de construção dever-se-á estimular a capacidade de pensamento / raciocínio estratégico e a capacidade de contextualizar o projeto em relação ao problema relevante para o trabalho em saúde. Também deverão ser estimulados e valorizados o comprometimento e a abertura nos processos de pactuação.

Em relação ao produto, o PI é considerado um trabalho técnico-científico factível de ser aplicado na prática cotidiana, orientado à intervenção numa dada realidade, buscando associar conhecimento e ação para dar respostas técnicas e políticas que visem melhores práticas. Vincula-se a uma opção ética e política que, na **atenção à saúde**, apoia-se nos princípios do

SUS; na **gestão em saúde**, nos valores da gestão democrática e cogestão; e na **educação em saúde**, na abordagem construtivista da aprendizagem.

No PI deverão encontrar-se claramente apresentados: a demarcação do problema ou da necessidade da intervenção; a contextualização da situação que envolve o problema; os objetivos, considerando as ações ou atividades que serão empreendidas; a fundamentação que sustentará a intervenção; a definição do campo e da população-alvo; os procedimentos que serão utilizados para a realização da intervenção e a definição dos resultados ou produtos que serão potencialmente obtidos. Na fase de elaboração do PI, os conteúdos deverão ser trabalhados no sentido da leitura da realidade contemplando os processos sociais envolvidos; da identificação de necessidades sociais de saúde; da seleção e descrição do problema priorizado e da construção da intervenção considerando os recursos, prazos, orçamento e responsáveis. A análise de viabilidade da proposta deverá ocorrer de modo transversal no processo de construção do PI. As ferramentas para o desenvolvimento dos projetos serão definidas de forma particular a cada grupo, uma vez que esta escolha depende dos objetivos e da metodologia escolhida para cada PI. O docente diretamente responsável por cada grupo poderá ser apoiado por docentes especialistas em determinados temas ou metodologias pertinentes ao PI. Basicamente, a metodologia transversal a todos os projetos será a da Problematização baseada no Arco de Maguerez, onde todo o processo de aprendizagem tem início no contato e na leitura da realidade, realizados pelos diferentes grupos de alunos.

A avaliação dos PI construídos por cada grupo de alunos será composta por duas partes. A primeira, durante a construção do PI, que deverá levar em conta: o compromisso na construção; a contextualização; a postura aberta e pactuação e o pensamento estratégico. A segunda, após a finalização do PI, o mesmo deverá ser apresentado para uma banca composta de membros docentes da Instituição e representantes da Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde de Umuarama e/ou Cruzeiro do Oeste. A banca julgará os PI não só sob a ótica acadêmica como também pelo prisma da aplicabilidade prática nos municípios. Os representantes municipais da Atenção Primária poderão eleger os PI de maior relevância e viabilidade para o cenário da saúde, dentro do escopo do Plano Municipal de Saúde dos municípios e, após pactuação entre o Município e o Curso de Medicina, estes poderão ser efetivamente aplicados nos locais elegíveis a partir do ano seguinte à aprovação como Projetos de Extensão do Curso de Medicina, ressaltados os prazos para a implantação dos projetos no que tange à recursos humanos, recursos financeiros, insumos e construção / adequação de infraestrutura, se necessário.

Os PI finalizados serão disponibilizados em repositório específico criado para o Curso de Medicina, acessível a consultas através da página da Universidade Paranaense – UNIPAR e também compilados fisicamente para disponibilização na biblioteca da Instituição.

## SESSÃO IV

### Identificação do Curso

<b>Denominação do curso</b>	<b>Curso de Medicina</b>	
<b>Grau do curso</b>	Bacharelado	
<b>Modalidade</b>	PRESENCIAL	
<b>Carga horária</b>	Total	8.880 h/a
	<i>Currículo Mínimo:</i>	4.800 h/a
	<i>Estágio Supervisionado:</i>	3.640 h/a
	<i>Atividades Complementares:</i>	360 h/a
	<i>Optativas:</i>	80 h/a
	Uma hora-aula é igual a	50 minutos
<b>Integralização</b>	Mínimo	06 (seis) anos letivos
	Máximo	09 (nove) anos letivos
<b>Regime do curso (ou Regime de Matrícula)</b>	Anual	
<b>Turno</b>	Integral	
<b>Ato de Criação</b>	Portaria da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES/MEC n.º 1.219, de 28/11/2017	
<b>Número total de vagas</b>	110 Vagas	
<b>Ano de Implantação do Curso</b>	2018	
<b>Titulação conferida em diplomas</b>	Médico	
<b>Local de Funcionamento:</b>	SEDE: Praça Mascarenhas de Moraes, 4282 / UMUARAMA - PR	

### Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina foi desenvolvido ao abrigo da legislação vigente:

<b>Denominação</b>	<b>Curso de Medicina</b>
<b>Lei nº 9.394 de 20 de dezembro 1996</b>	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014</b>	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina
<b>Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010.</b>	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, normatiza o Núcleo Docente Estruturante - NDE e dá outras providências.
<b>Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007</b>	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial
<b>Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007</b>	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências

<b>Resolução CONSEPE nº 20/2004, de 28/08/2004</b>	Dispõe sobre a carga horária, a duração, os turnos e horários de atividades e outros parâmetros institucionais gerais visando a reestruturação das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação da UNIPAR
<b>Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017</b>	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
<b>Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017</b>	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
<b>Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018</b>	Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira
<b>Portaria Normativa nº 742, de 2 de agosto de 2018 - Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017</b>	Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
<b>Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004</b>	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências
<b>Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena
<b>Conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012</b>	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
<b>Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002</b>	Políticas de Educação Ambiental
<b>Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012</b>	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista
<b>Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.</b>	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
<b>Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.</b>	Disciplina de Libras (Optativa)

## Fluxo Curricular

<b>1.ª SÉRIE</b>			
<b>EIXO</b>	<b>MÓDULOS</b>	<b>OBJETO DO CONHECIMENTO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (h/a)</b>
DPHC	Relação Médico Paciente I	Observação de prática médica; Ética e democracia no ambiente de trabalho; Diversidade étnico-cultural	<b>80 h/a</b>
DPHC	História da Medicina	Da medicina primitiva à medicina do século 21	<b>40 h/a</b>
DPHC	Psicologia Aplicada à Medicina I	Dinâmica relacional entre médico-paciente, familiares e equipe multiprofissional	<b>40 h/a</b>
IESC	Interação Comunitária	Inserção na rede básica de saúde	<b>160 h/a</b>

TPI	Morfologia Humana Básica	Biologia do Desenvolvimento Humano Integrada	<b>240 h/a</b>
TPI	Anatomia Humana Integrada I	Anatomia Humana Básica	<b>240 h/a</b>
TPI	Morfofisiologia Humana I	Biofísica, Bioquímica e Fisiologia integradas	<b>320 h/a</b>
DPHC	Técnicas Básicas de Vida e Segurança	Simulação realística e interprofissionalidade	<b>160 h/a</b>
<b>DPHC</b>	<b>DESENVOLVIMENTO PESSOAL E HABILIDADES CLÍNICAS</b>		
<b>TPI</b>	<b>TEÓRICO PRÁTICO INTEGRADO</b>		
<b>IESC</b>	<b>INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE</b>		

<b>2.ª SÉRIE</b>			
<b>EIXO</b>	<b>MÓDULOS</b>	<b>OBJETO DO CONHECIMENTO</b>	<b>CARGA HORARIA (h/a)</b>
IESC	Metodologia de Pesquisa	Problemática – Problemas factuais; PIC E PIBIC	40 h/a
IESC	Epidemiologia e Saúde Coletiva	Controle de endemias e epidemias, controle de vigilância epidemiológica na atenção básica, práticas de saúde coletiva, projetos coletivos – território e possibilidades	240 h/a
TPI	Patologia Geral	Processos patológicos gerais; degenerativos, neoplásicos. Correlação anatomo-clínica	160 h/a
IESC	Bioinformática	Sistemas de informatização em saúde; Telemedicina e Telessaúde	40 h/a
DPHC	Habilidades Clínicas	Iniciação à prática da semiologia integrada; Inter-relação entre os aspectos biológicos, sociais, psicológicos e ambientais; Atendimento às vítimas de traumas	160 h/a
DPHC	Anatomia Humana Integrada II	Estruturas anatômicas e suas topografias; Bases para os procedimentos cirúrgicos	80 h/a
TPI	Morfofisiologia Humana II	Parasitologia; Microbiologia	160 h/a
TPI	Morfofisiologia Humana III	Imunologia; Biologia Molecular	120 h/a
TPI	Farmacologia Básica	Farmacocinética e Farmacodinâmica	120 h/a
DPHC	Psicologia Aplicada à Medicina II	Dinâmica relacional entre médico-paciente, familiares e equipe multiprofissional	80 h/a
DPHC	Relação Médico Paciente II	Observação de prática médica; Ética e democracia no ambiente de trabalho; Diversidade étnico-cultural	80 h/a
DPHC	Gestão em Serviços de Saúde	Modelos de gestão/qualificação no SUS; gestão do trabalho em saúde; controle/qualidade; princípios da economia; políticas públicas	40 h/a
<b>DPHC</b>	<b>DESENVOLVIMENTO PESSOAL E HABILIDADES CLÍNICAS</b>		
<b>TPI</b>	<b>TEÓRICO PRÁTICO INTEGRADO</b>		
<b>IESC</b>	<b>INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE</b>		

<b>3.ª SÉRIE</b>			
<b>EIXO</b>	<b>MÓDULOS</b>	<b>OBJETO DO CONHECIMENTO</b>	<b>CARGA HORARIA (h/a)</b>

IESC	Saúde da Criança	Semiologia do bebê, da criança e do adolescente. Puericultura. Assistência psicológica nos contextos familiar, social e cultural. Principais síndromes clínicas. Nutrição. Exames subsidiários laboratoriais e por imagem. Articulação com as políticas públicas de saúde	80 h/a
IESC	Saúde da Mulher	Assistência da saúde da mulher e da gestante nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Prevenção do câncer ginecológico. Planejamento familiar. Pré-natal normal. Nutrição. Relação médico-paciente/equipes multidisciplinares nas UBSs. Articulação com as políticas públicas de saúde	80 h/a
IESC	Saúde do Idoso	Semiologia. Assistência no contexto emocional, familiar e social. Exames subsidiários, laboratoriais e por imagem. Principais síndromes clínicas. Avaliação nutricional. Articulação com as políticas públicas de saúde	40 h/a
IESC	Saúde Família e Ocupacional	Saúde da Família. Abordagem comunitária. Abordagem da saúde ocupacional. Normas regulatórias das principais doenças do trabalho. Acolhimento. Cuidados domiciliares. Higiene e segurança industrial. Gerenciamento de lixo químico, biológico e hospitalar. Articulação com as políticas públicas de saúde	80 h/a
IESC	Saúde Mental	Diagnóstico dos quadros psiquiátricos. Aspectos psicológicos. Estratégias de prevenção e promoção em saúde mental ao indivíduo, família e comunidade. Articulação com as políticas públicas de saúde e direitos humanos	40 h/a
TPI	Técnicas Cirúrgicas	Treinamento cirúrgico em modelos simulados. Técnicas pré, intra e pós-operatórias	160 h/a
TPI	Farmacologia Integrada	Ação dos medicamentos nos patógenos e células neoplásicas. Ação dos medicamentos sobre os sistemas corporais alvo. Plantas Medicinais e Fitoterápicos	40 h/a
DPHC	Sistema Locomotor - AISA I	Correlação anatomo-clínica. Fisiopatologia. Radiologia. Anamnese. Semiologia. Propedêutica. Síndromes dolorosas. Traumas. Infecções. Doenças autoimunes. Doenças metabólicas. Reabilitação. Procedimentos cirúrgicos	40 h/a
DPHC	Oftalmologia / Otorrinolaringologia - AISA II	Correlação anatomo-clínica. Fisiopatologia. Anamnese. Semiologia. Propedêutica. Procedimentos cirúrgicos.	80 h/a
DPHC	Hematopoese / Oncologia - AISA III	Semiologia. Propedêutica clínica e laboratorial. Hipoplasias medulares. Síndromes mieloproliferativas. Leucemias. Linfomas Anemias. Coagulopatias. Transfusão sanguínea / Conceitos básicos. Anatomia patológica do câncer. Prevenção. Marcadores. Deontologia Médica. Articulação com as políticas públicas de saúde	80 h/a
DPHC	Neurologia / Endocrinologia – AISA IV	Semiologia. Propedêutica clínica e laboratorial. Correlação anatomo-clínica. Fisiopatologia. Anamnese. Procedimentos cirúrgicos.	80 h/a
DPHC	Psicologia Aplicada à Medicina III	Dinâmica relacional entre médico-paciente, familiares e equipe multiprofissional	40 h/a

DPHC	Relação Médico Paciente III	Observação de prática médica; Ética e democracia no ambiente de trabalho; Fundamentos de bioética e direitos humanos; Diversidade étnico-cultural	80 h/a
DPHC	OPTATIVA – Relações Sociais e Cidadania	Estudo da complexidade e diferenciação social. Relações étnico-raciais. Relações de gênero e sexualidades. Processos migratórios. Relações de violência, conquista e reconhecimento de direito	80 h/a
DPHC	OPTATIVA - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	A língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda. Abrangência visual baseada em regras gramaticais da língua de sinais e da cultura surda	
<b>DPHC</b>	<b>DESENVOLVIMENTO PESSOAL E HABILIDADES CLÍNICAS</b>		
<b>TPI</b>	<b>TEÓRICO PRÁTICO INTEGRADO</b>		
<b>IESC</b>	<b>INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE</b>		

<b>4.ª SÉRIE</b>			
<b>EIXO</b>	<b>MÓDULOS</b>	<b>OBJETO DO CONHECIMENTO</b>	<b>CARGA HORARIA (h/a)</b>
DPHC+IESC+TPI	Sistema Digestório – AISA V	Anatomia patológica. Fisiopatologia. Anamnese. Semiologia. Diagnóstico clínico e cirúrgico Gastroenterologia e Proctologia.	80 h/a
DPHC+IESC+TPI	Sistema Nervoso – AISA VI	Anatomia patológica. Fisiopatologia. Anamnese. Semiologia. Métodos diagnósticos, clínico, laboratoriais e por imagem. Anatomia patológica. Fisiopatologia. Exame neurológico Diagnóstico sindrômico, topográfico e etiológico das doenças neurológicas agudas e crônicas. Exames por imagem. Correlação clinico-cirúrgica.	40 h/a
DPHC+IESC+TPI	Sistemas Respiratório e Circulatório – AISA VII	Anatomia patológica Fisiopatologia. Anamnese. Semiologia. Métodos diagnósticos, clínico, laboratorial e por imagem. ECG. Correlação clinico-cirúrgica	160 h/a
DPHC+IESC+TPI	Dermatologia – AISA VIII	Anatomia patológica da pele e tegumento. Semiologia. Fisiologia da cicatrização. Curativos. Doenças inflamatórias, parasitárias e infecciosas. Correlação clinico-cirúrgica	40 h/a
DPHC+IESC+TPI	Gineco-Obstetrícia e Síndromes Genito-urinárias Femininas – AISA IX	Anamnese em tocoginecologia. Anatomia patológica e fisiologia. Fisiopatologia. Infertilidade. Exames subsidiários e de imagem. Semiologia e Semiotécnica do aparelho reprodutor feminino. Ciclo gravídico-puerperal. Planejamento familiar. ISTs	40 h/a
DPHC+IESC+TPI	Urologia e Síndromes Genito-urinárias Masculinas – AISA X	Anatomia patológica. Fisiopatologia. Exames complementares. Infertilidade. Doenças renais e urogenitais. Correlação clinico-cirúrgica.	40 h/a
DPHC+IESC+TPI	Medicina Legal	Histórico. Perícias e peritos. Documentos médico-legais (atestados, laudos, pareceres). Antropologia forense (identidade e identificação médico-legal e judiciária). Traumatologia forense. Sexologia forense. Psicopatologia forense. Infortunística (doenças profissionais, acidentes de trabalho). Tanatologia forense. Bioética. Criminalística	80 h/a

DPHC+IESC+TPI	Emergências Clínicas / Medicina Intensiva	Insuficiência respiratória: fisiopatologia, diagnóstico diferencial. Abordagem inicial: controle de vias aéreas e oxigenoterapia. Insuficiência respiratória II: princípios de ventilação mecânica. Monitorização respiratória. Choque circulatório: diagnóstico diferencial baseado na monitorização invasiva. Choque circulatório: tratamento. farmacologia de expansores de volume, inotrópicos, vasopressores e vasodilatadores. Nutrição enteral e parenteral em terapia Intensiva. Infecção em UTI.	160 h/a
DPHC+IESC+TPI	UBS – Especialidades por Ciclo de vida	Pediatria / Ginecologia / Urologia / Pneumologia / Geriatria / Nefrologia	240 h/a
DPHC+IESC+TPI	Doenças Infecto Parasitárias	Interação hospedeiro-parasita. Prevenção, diagnóstico e tratamento. Imunizações. Diagnóstico laboratorial. Risco profissional. Epidemiologia hospitalar. Notificações.. Legislação no aspecto sanitário, legal e ambiental na prática profissional	80 h/a
DPHC+IESC+TPI	Reumatologia Clínica - AISA XI	Investigação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes do adulto, da criança e do adolescente. Síndromes dolorosas em reumatologia. Doenças autoimunes. Infecções do aparelho locomotor. Doenças metabólicas. Exames laboratoriais em imunologia e de imagem. Diagnóstico diferencial de síndromes dolorosas. Tratamento clínico e cirúrgico. Prevenção das doenças reumáticas. Reabilitação.	80 h/a
TPI+IESC	Toxicologia Geral e Clínica	Conceitos gerais de Toxicologia. Medicamentos. Alimentos. Praguicidas. Toxicologia. Drogas de abuso. Diagnóstico laboratorial e clínico das intoxicações.	80 h/a
DPHC	Relação Médico Paciente IV	Observação de prática médica; Ética e democracia no ambiente de trabalho; Diversidade étnico-cultural	80 h/a
<b>DPHC</b>	<b>DESENVOLVIMENTO PESSOAL E HABILIDADES CLÍNICAS</b>		
<b>TPI</b>	<b>TEÓRICO PRÁTICO INTEGRADO</b>		
<b>IESC</b>	<b>INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE</b>		

### 5.ª SÉRIE – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EIXO	MÓDULOS	OBJETO DO CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA (h/a)
IESC+TPI	Estágio Supervisionado em Clínica Médica I / Saúde Mental I	PNEUMOLOGIA E. NEUROLOGIA: Aperfeiçoamento teórico-prático das principais afecções neurológicas e neurocirúrgicas. Atendimento ambulatorial. AMBULATÓRIO DE MEDICINA GERAL e SAÚDE MENTAL DE ADULTOS: Fisiopatologia, diagnóstico e conduta de doenças frequentes do adulto. Reumatologia. Endocrinopatias. Ações preventivas. Atendimento médico clínico de adultos. Articulação com as políticas públicas de saúde	400 h/a

IESC+TPI	Estágio Supervisionado em Clínica Cirúrgica I	CIRURGIA TORÁCICA: Doenças pulmonares agudas e crônicas. Diagnósticos Clínicos e laboratoriais. Procedimentos básicos. Exames complementares. Tratamento clínico e cirúrgico. Pré e pós-operatório de cirurgias torácicas. CIRURGIA GERAL: Ambulatório. Enfermaria. Centro Cirúrgico. Gerenciamento de fluidos corporais, resíduos sólidos e líquidos	360 h/a
IESC+TPI	Estágio Supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia	GINECOLOGIA GERAL: Patologia ginecológica. Cuidados pré o pós-operatórios. Aprendizado em serviços: ambulatoriais, unidades de internação e urgência. Centro cirúrgico. Plantões em Pronto Atendimento. GINECOLOGIA NEOPLÁSICA: Neoplasias ginecológicas e mamárias. Aprendizado em serviços: ambulatoriais, unidades de internação e urgência. Centro cirúrgico. Plantões em Pronto Atendimento. GINECOLOGIA ENDÓCRINO/ INFANTOPUBERAL/CLIMATÉRIO: Climatério. Menopausa. Reposição hormonal. Distúrbios endócrinos. OBSTETRÍCIA: Patologias da gestação. Assistência pré-natal. Parto. Puerpério. Centro obstétrico. Alojamento conjunto. Articulação com as políticas públicas de saúde. Revisão puerperal. Ambulatórios de gestação de alto risco. Plantões em Pronto Atendimento obstétrico. Gerenciamento de fluidos corporais, resíduos sólidos e líquidos. Articulação com as políticas públicas de saúde	360 h/a
IESC+TPI	Estágio Supervisionado em Pediatria	PEDIATRIA E NEONATOLOGIA: Cuidados médicos da criança saudável e doente. Pediatria clínica, hospitalar, ambulatorial, social. Neonatologia. Urgências pediátricas. Articulação com as políticas públicas de saúde	360 h/a
IESC+TPI	Estágio Supervisionado em Saúde da Família e Comunidade I / Saúde Coletiva I	Atendimento ambulatorial. Fisiopatologia, diagnóstico e conduta de doenças frequentes da criança, adolescente, adulto e idosos. Reumatologia. Endocrinopatias. Ações preventivas. Atendimento médico clínico da criança, adolescente, adulto e idosos. Articulação com as políticas públicas de saúde, direitos humanos, relações ambientais e grupos étnico-raciais. Saúde Coletiva.	480 h/a
<b>DPHC</b>	DESENVOLVIMENTO PESSOAL E HABILIDADES CLÍNICAS		
<b>TPI</b>	TEÓRICO PRÁTICO INTEGRADO		
<b>IESC</b>	INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE		

#### 6.ª SÉRIE – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EIXO	MÓDULOS	OBJETO DO CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA (h/a)
DPHC+TPI+ IESC	Estágio Supervisionado em Clínica Médica II / Saúde Mental II	Atendimento hospitalar supervisionado em ambulatórios e enfermarias de clínica médica geral, infectologia, pediatria e saúde mental. Articulação com as políticas públicas de saúde	360 h/a

DPHC+TPI+ IESC	Estágio supervisionado em Clínica Cirúrgica II	Cirurgia Geral e especialidades cirúrgicas, incluindo anestesiologia e ortopedia. Ambulatório. Enfermaria. Centro Cirúrgico. UTI. Simulação realística em centro cirúrgico e UTI. Gerenciamento de fluidos corporais, resíduos sólidos e líquidos	360 h/a
DPHC+TPI+ IESC	Saúde da Família e Comunidade II / Saúde Coletiva II	Atendimento na Unidade Básica-Centro de Saúde Escola na área de saúde da família e comunidade integrando as especialidades clínica médica, cirúrgica, pediatria, saúde mental e ginecologia-obstetrícia. Gestão e articulação com as políticas públicas de saúde. Trabalho multi e interprofissional com vistas ao direitos humanitários, relações ambientais e grupos étnico-raciais.	480 h/a
DPHC+TPI+ IESC	Pronto Socorro, Urgência e Emergência	PRONTO SOCORRO GERAL DE ADULTO CLINICO E CIRURGICO: Atendimento em Pronto Atendimento e Pronto Socorro Hospitalar. PRONTO SOCORRO INFANTIL: Atendimento em Pronto Atendimento e Pronto Socorro Hospitalar. PRONTO SOCORRO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: Atendimento em Pronto Atendimento e Pronto Socorro Hospitalar. PRONTO SOCORRO DE SAUDE MENTAL: Atendimento emergencial dos transtornos mentais.	480 h/a
<b>DPHC</b>	DESENVOLVIMENTO PESSOAL E HABILIDADES CLÍNICAS		
<b>TPI</b>	TEÓRICO PRÁTICO INTEGRADO		
<b>IESC</b>	INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE		

## Matriz Curricular

**Unidade:** UMUARAMA

**Curso:** MEDICINA

**Graduação:** BACHARELADO

**Regime:** SERIADO ANUAL – INTEGRAL

**Duração:** 6 (SEIS) ANOS LETIVOS

**Integralização:** A) TEMPO TOTAL - MÍNIMO = 06 (SEIS) ANOS LETIVOS

- MÁXIMO = 09 (NOVE) ANOS LETIVOS

B) TEMPO ÚTIL (Carga Horária) = **7.400 H - 8.880 H/AULA**

### CURRÍCULO PLENO 2021

#### 1.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	Tutorial	Teórica	Prática	CHA	MODALIDADE DE OFERTA
02-11693	HISTÓRIA DA MEDICINA	40	0	0	040	1.º Semestre
02-12326	RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE I	0	0	80	080	Anual
02-11697	INTERAÇÃO COMUNITÁRIA	0	0	160	160	Anual
02-13149	MORFOLOGIA HUMANA BÁSICA (Histologia, Embriologia e Citologia)	80	0	160	240	Anual
02-13147	ANATOMIA HUMANA INTEGRADA I	80	0	160	240	Anual
02-12324	MORFOFISIOLOGIA HUMANA I (Bioquímica e Fisiologia)	160	80	80	320	Anual
02-12325	PSICOLOGIA APLICADA A MEDICINA I	40	0	0	040	Anual
02-12327	TÉCNICAS BÁSICAS DE VIDA E SEGURANÇA	0	80	80	160	Anual
(**)	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	80	0	080	
<b>Carga Horária / Total Anual</b>		<b>400</b>	<b>240</b>	<b>720</b>	<b>1360</b>	

#### 2.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	Tutorial	Teórica	Prática	CHA	MODALIDADE DE OFERTA
02-11701	BIOINFORMÁTICA	0	0	40	040	Anual
02-13150	ANATOMIA HUMANA INTEGRADA II	0	0	80	080	Anual
02-12420	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE COLETIVA	80	0	160	240	Anual
02-12882	FARMACOLOGIA BÁSICA	40	80	0	120	Anual
02-12171	GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE	0	40	0	040	2.º Semestre
02-13151	HABILIDADES CLÍNICAS	0	80	80	160	Anual
02-13152	MORFOFISIOLOGIA HUMANA II (Parasitologia e Microbiologia)	80	0	80	160	Anual
02-13148	MORFOFISIOLOGIA HUMANA III (Imunologia e Biologia Molecular)	40	0	80	120	Anual
00-10195	METODOLOGIA DA PESQUISA	0	40	0	040	1.º Semestre

02-11704	PATOLOGIA GERAL	80	0	80	160	Anual
02-12333	PSICOLOGIA APLICADA A MEDICINA II	80	0	0	080	Anual
02-12347	RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE II	0	0	80	080	Anual
(**)	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	120	0	120	
<b>Carga Horária / Total Anual</b>		<b>400</b>	<b>360</b>	<b>680</b>	<b>1440</b>	

### 3.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	Teórica	Prática	CHA	MODALIDADE DE OFERTA
02-11719	FARMACOLOGIA INTEGRADA	40	0	040	1.º Semestre
02-12416	PSICOLOGIA APLICADA A MEDICINA III	40	0	040	1.º Semestre
02-12348	RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE III	80	0	080	Anual
02-13155	SAÚDE DA CRIANÇA	40	40	080	1.º Semestre
02-13110	SAÚDE DA FAMÍLIA / OCUPACIONAL	40	40	080	1.º Semestre
02-12339	SAÚDE DO IDOSO	40	0	040	2.º Semestre
02-12340	SAÚDE DA MULHER	40	40	080	1.º Semestre
02-12341	SAÚDE MENTAL	40	0	040	2.º Semestre
02-12343	SISTEMA LOCOMOTOR – AISA I	0	40	040	2.º Semestre
02-11725	OFTALMOLOGIA / OTORRINOLARINGOLOGIA – AISA II	80	0	080	Anual
02-12345	HEMATOPOESE / ONCOLOGIA – AISA III	40	40	080	Anual
02-11727	NEUROLOGIA / ENDOCRINOLOGIA – AISA IV	80	0	080	Anual
02-12346	TÉCNICAS CIRÚRGICAS	80	80	160	Anual
01-14323	OPTATIVA – Relações Sociais e Cidadania***	80	0	080	1.º Semestre
01-14324	OPTATIVA - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS***				
(**)	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120	0	120	
<b>Carga Horária / Total Anual</b>		<b>840</b>	<b>280</b>	<b>1120</b>	

### 4.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	Teórica	Prática	CHA	MODALIDADE DE OFERTA
02-11738	DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS	80	0	080	Anual
02-11737	EMERGÊNCIAS CLÍNICAS / MEDICINA INTENSIVA	80	80	160	Anual
02-13153	FARMACOLOGIA CLÍNICA E PSICOFARMACOLOGIA	80	0	080	1.º Semestre
02-13154	MEDICINA LEGAL	80	0	080	Anual
02-12419	TOXICOLOGIA GERAL E CLÍNICA	40	40	080	2.º Semestre
02-11728	ATIVIDADES INTEGRADAS SISTEMAS E APARELHOS – AISA V – SISTEMA DIGESTÓRIO	40	40	080	1.º Semestre

02-11729	ATIVIDADES INTEGRADAS SISTEMAS E APARELHOS – AISA VI – SISTEMA NERVOOSO	40	0	040	1.º Semestre
02-11730	ATIVIDADES INTEGRADAS SISTEMAS E APARELHOS – AISA VII – SISTEMA RESPIRATÓRIO E CIRCULATÓRIO	80	80	160	Anual
02-12357	ATIVIDADES INTEGRADAS SISTEMAS E APARELHOS – AISA VIII – DERMATOLOGIA	40	0	040	1.º Semestre
02-12358	ATIVIDADES INTEGRADAS SISTEMAS E APARELHOS – AISA IX – GINECO-OBSTETRÍCIA E SÍNDROMES GENITO-URINÁRIAS FEMININAS	0	40	040	2.º Semestre
02-12351	UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – UBS – ESPECIALIDADES POR CICLO DE VIDA	80	160	240	Anual
02-12359	ATIVIDADES INTEGRADAS SISTEMAS E APARELHOS – AISA X – UROLOGIA E SINDROMES GENITO-URINÁRIAS MASCULINAS	0	40	040	2.º Semestre
02-13111	ATIVIDADES INTEGRADAS SISTEMAS E APARELHOS – AISA XI – REUMATOLOGIA CLÍNICA	80	0	080	Anual
02-12352	RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE IV	80	0	080	Anual
(**)	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40	0	40	
<b>Carga Horária / Total Anual</b>		<b>840</b>	<b>480</b>	<b>1320</b>	

### 5.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	Est. Superv.	Teórica	CHA	MODALIDADE DE OFERTA
02-11742	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRURGICA I	320	40	360	Rotatório
02-12367	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA I / SAÚDE MENTAL I	320	80	400	Rotatório
02-12363	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA	320	40	360	Rotatório
02-12364	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDIATRIA	320	40	360	Rotatório
02-12365	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I / SAÚDE COLETIVA I	400	80	480	Rotatório
<b>Carga Horária / Total Anual</b>		<b>1680</b>	<b>280</b>	<b>1960</b>	

### 6.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	Est. Superv.	Teórica	CHA	MODALIDADE DE OFERTA
02-12362	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA II / SAÚDE MENTAL II	320	40	360	Rotatório
02-12368	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA II	320	40	360	Rotatório

02-12369	PRONTO SOCORRO, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	400	80	480	Rotatório
02-12370	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE / SAÚDE COLETIVA II	400	80	480	Rotatório
<b>Carga Horária / Total Anual</b>		<b>1440</b>	<b>240</b>	<b>1680</b>	

RESUMO	HORAS	HORAS/AULA
CONTEÚDOS CURRICULARES	4.000	4.800
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	(**) 3.033	3.640
OPTATIVAS	(***) 67	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	(**) 300	360
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>(*) 7400</b>	<b>8880</b>

CHA – Carga Hora/Aula

(\*) A carga horária total do curso, estabelecida em horas, é convertida em h/a de 50 minutos.

(\*\*) A carga horária destinada as Atividades Complementares serão cumpridas fora do horário de aula previsto.

(\*\*\*) Todos os cursos de graduação da UNIPAR possuem disciplinas optativas. Obrigatoriamente, o aluno deverá optar por uma, de acordo com a Matriz Curricular.

Os planos de ensino das disciplinas e o ementário estão disponíveis no Anexo I.

O fluxo e a matriz curricular, apresentados acima, serão remodelados para o ano de 2023, apontando para a reestruturação dos eixos e módulos, que se faz necessária para atender as Diretrizes para a Extensão, a qual torna as atividades de extensão parte obrigatória da carga horária do curso. Essa diretriz surge da Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES). Mais especificamente, encontra-se estabelecida no artigo 4º da referida resolução, que dispõe:

*“Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;”*

## Estágio Supervisionado - ES

Em conformidade com as DCN, o Curso de Medicina tem o Estágio Supervisionado - Internato Médico - institucionalmente regulamentado, correspondendo a 5.ª e 6.ª séries do curso.

O Estágio Supervisionado (ES) tem sua importância por construir um espaço político-pedagógico privilegiado na construção das práxis e de suma importância para solidificação das competências esperadas do egresso ao fim do Curso de Medicina. É uma atividade pedagógica planejada coletivamente pelo COES (Comissão do Estágio Supervisionado), NDE, Colegiado e Coordenação do Curso, e supervisionada pelos docentes e preceptores de campo, com programação estabelecida de modo a favorecer a formação da competência científica e técnica, a compreensão do contexto histórico-político e cultural e a postura ético-profissional. Sua construção, coletiva, baseou-se na estratégia de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), na formação profissional no SUS para o serviço no SUS, na capacidade instalada da rede de saúde loco-regional e no modelo de Determinação Social da Saúde, considerando aspectos tão

abrangentes como política, economia, cultura e desenvolvimento social, visando o entendimento da integração entre condições de vida, de trabalho e do ambiente com influenciadores da situação de saúde da população. O delineamento do ES também considerou a a formação de profissionais a partir da articulação necessária entre a instituição e os serviços de saúde, levando-se em conta a organização hierarquizada dos serviços de saúde, baseada nas Redes de Atenção e Vigilância em Saúde, com acesso a partir da territorialização e atenção familiar e comunitária, de forma a estimular a discussão sobre a transformação das práticas assistenciais vigentes para a clínica ampliada, centrada na integralidade do cuidado à saúde, assim alcançando a melhoria da qualidade de vida e das condições de saúde da população.

O aprendizado em serviço, durante esse período, ocorre nos três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), dentro dos estágios de cada clínica, remetendo o interno à realidade do exercício médico na perspectiva traçada pelas DCN e pelas competências previstas no perfil do egresso, integrando conhecimento baseado na comunidade e na necessidade de promoção à saúde por ela gerada.

As atividades do ES no nível primário de atenção acontecem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), vinculadas às equipes de saúde da família (ESF), obedecendo aos seus critérios de territorialidade e promoção à saúde, individual e coletiva; no nível secundário, o interno utiliza os Serviços de Referência da Rede Municipal e/ou Estadual de Saúde, bem como os Ambulatórios de Especialidades conveniados da IES; e no nível terciário, o interno tem como cenários de prática as Unidades Hospitalares, privadas e pública, conveniadas da IES, que possuem leitos SUS disponibilizados para o curso, a saber: Instituto Nossa Senhora Aparecida (INSA), com 86 leitos SUS; Associação Beneficente de Saúde do Noroeste do Paraná (NOROSPAR), com 92 leitos SUS; Associação Beneficente São Francisco de Assis (ABSF/CEMIL), com 105 leitos SUS; União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer (UOPECCAN/Hospital Regional), com 214 leitos SUS; Clínica Santa Cruz Ltda, com 150 leitos SUS e Hospital Municipal de Cruzeiro do Oeste, com 32 leitos SUS. Essas atividades são desenvolvidas nas enfermarias, pronto socorro, centro obstétrico e centro cirúrgico.

O ES ocorre sob supervisão, em serviços conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde – COAPES – com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei n.º 12.871, de 22 de outubro de 2013. Havendo a necessidade de expansão do ES para outros municípios, para completar ou complementar as atividades curriculares, são priorizados os municípios mais próximos de Umuarama, que tenham a estrutura pública necessária para tal, estabelecendo-se, então, parcerias por meio de COAPES entre a IES e estes municípios.

O ES tem duração de dois anos, correspondendo às 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> séries do Curso de Medicina, perfazendo uma carga horária total de 3.640 h/a (3.033 h), conforme a matriz curricular. Cada estágio da 5.<sup>a</sup> série tem a duração de, aproximadamente, 64 dias consecutivos e carga horária variável, em sistema de rodízio. São contempladas as atividades na rotina da Atenção Primária (UBS), incluindo-se aí as visitas domiciliares, atividades ambulatoriais e de enfermaria, assim como plantões, estando cada escala de serviço sob a responsabilidade do supervisor, docentes e preceptores de cada respectivo cenário de aprendizado. Os alunos são divididos em grupos para o estágio em cada área e esses grupos são ainda subdivididos em pequenos grupos para cada atividade dentro dos rodízios de cada área, contemplando-se a relação de 01 preceptor para cada grupo de 03 a 04 alunos, garantindo, assim, a compatibilidade entre a atividade executada e a apreensão dos seus objetivos de aprendizagem de forma individualizada. As atividades práticas semanais são distribuídas conforme escala específica e as atividades teóricas somam até 20% da carga horária total de cada rodízio.

Os estágios são divididos pelos dois anos de internato da seguinte forma: Clínica Médica

/ Saúde Mental I (400 h/a), Clínica Cirúrgica I (360 h/a), Pediatria (360 h/a), Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva I (480 h/a) e Ginecologia e Obstetrícia (360 h/a), oferecidos em sistema de rodízio aos alunos da 5.<sup>a</sup> série, e os estágios de Clínica Médica / Saúde Mental II (360 h/a), Clínica Cirúrgica II (360 h/a), Saúde da Família e Comunidade / Saúde Coletiva II (480 h/a) e Pronto Socorro, Urgência e Emergência (480 h/a) serão oferecidos, também em sistema de rodízio, aos alunos da 6.<sup>a</sup> série.

Os alunos do Curso de Medicina só poderão iniciar suas atividades no ES após a integralização da carga horária dos eixos do curso. Ressalta-se que o conteúdo relativo à Saúde Coletiva também é transversal a todos os estágios, não só contemplado no âmbito da Saúde da Família e Comunidade, visto que engloba aspectos relacionados a Políticas Públicas, Ciências Sociais e da Saúde e Epidemiologia.

A carga horária do Internato é de 41% da carga horária total do Curso de Medicina, sendo que, destas, 40% ocorre na Atenção Básica e em serviços de Pronto Socorro, Urgência e Emergência do SUS ou de hospitais privados que atendem o SUS.

O COES – Comissão do Estágio Supervisionado – é constituído pela Coordenadora do Curso de Medicina, pelos membros da Assessoria Pedagógica, pela Coordenadora de Projetos de Intervenção, pelos Orientadores dos Estágios Supervisionados e pelo representante discente da 5.<sup>a</sup> série, respectivamente, a saber:

- ✓ Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Elena Martins Diegues
- ✓ Prof. Dr. Luciano Seraphim Gasques
- ✓ Prof.<sup>a</sup> Msc. Marina Gimenes
- ✓ Dr. Raphael Chalbaud Biscaia Hartmann – Clínica Médica
- ✓ Dr. Marco Antonio Nery dos Passos Martins – Saúde Mental
- ✓ Dr. Fabio Augusto de Carvalho – Clínica Cirúrgica
- ✓ Dr. Eguimar Roberto Martins – Medicina de Família e Comunidade / Saúde Coletiva
- ✓ Dr. Kelson Rudy Ferrarini – Pediatria
- ✓ Dr. Ezequiel Mattei – Ginecologia e Obstetrícia
- ✓ Dr. Jackson Erasmo Fuck – Pronto Socorro, Urgência e Emergência
- ✓ Aluno Victor Fajardo Bortoli – RA 202984

## **Disciplinas Optativas e Complementares**

O Curso de Medicina oferta disciplinas optativas, que visam contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos culturais e científicos dos seus alunos. Desta forma, procura revelar, reconhecer e impulsionar os valores de seus alunos fazendo com que avancem em direção à educação continuada e contribuindo, não apenas com a formação profissional, mas também com a formação de capital intelectual.

## **Recursos de Tecnologia da Informação**

A formação médica na Unipar se dá com grande parte do curso em atividades práticas, nas quais, em cada momento, são utilizados os recursos disponíveis. A capacitação em pesquisa bibliográfica e sua utilização nas situações clínicas diárias dos serviços de saúde são estimuladas e desenvolvidas durante todo o curso, através das atividades práticas, da prática de pesquisa

clínica e da vivência clínica baseada em evidências científicas.

A Universidade Paranaense - UNIPAR oferece computadores interligados à rede internet e base de dados nacionais e internacionais como BIREME, UNIBIBLI, PUBMED, SCIELO, LILACS, MEDLINE e acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. O Portal de Periódicos da Capes constitui atualmente uma importante ferramenta tecnológica que reúne em uma Biblioteca virtual o melhor da produção científica nacional e internacional. Esta base de dados conta com um acervo de cerca de 15 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, seis bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A Biblioteca da UNIPAR também participa do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), permitindo ao usuário o acesso a artigos de seu interesse, localizando-os e obtendo cópias dos documentos não constantes em sua coleção.

Além das bases científicas físicas e virtuais, como a “Biblioteca A”, “Biblioteca Virtual Pearson” e a “Biblioteca Thomson Reuters”, os alunos e professores do Curso de Medicina, assim como todos os demais cursos desta IES, têm acesso a **Plataforma UptoDate**. Trata-se de uma fonte eletrônica de informação médica, criada há mais de 20 anos e adotada em 158 países, com o objetivo de dar respostas às questões de prática clínica de forma fácil, rápida e concisa. O conteúdo do site é feito por mais de 5.100 médicos especialistas que trabalham como autores, revisores e editores. Além disso, os usuários do sistema podem comentar e fazer perguntas aos editores, que renovam o conteúdo constantemente. O site conta com informações totalmente atualizadas em 21 especialidades e oferece um banco de dados de análise de interação medicamentosa. Esta importante ferramenta tecnológica permite ao aluno de Medicina analisar e fundamentar cientificamente as situações vivenciadas nas atividades práticas ao longo do curso, assim, promovendo excelência na sua prática médica.

A Instituição ainda utiliza ferramentas de ensino à distância como Moodle e a Plataforma NAVi (solução tecnológica para Educação a Distância (EaD) desenvolvida pelo Núcleo de Aprendizagem Virtual (NAVi)) para complementação das atividades realizadas nos módulos/disciplinas e eventualmente videoconferências para orientação e supervisões. Promove incentivo ao desenvolvimento de cursos livres on-line de atualização e aprimoramento via plataformas de ensino como <https://www.edx.org/> e <https://www.coursera.org.>, entre outros.

A Universidade ainda disponibiliza página na Internet contendo as principais informações acadêmicas para conhecimento dos alunos, registro acadêmico e sistema on-line de acompanhamento de notas e frequências, sistema on-line integrado de acesso às bibliotecas da Universidade.

O curso dispõe e usa ferramentas para manter parte do seu ensino conectado. A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico apropriando-se de novas tecnologias e agregando valores na oferta de conteúdos e atividades. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor/aluno e como fatores de flexibilização da oferta de conteúdos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional, contemplando a proposta de acessibilidade pedagógica.

O Curso de Medicina conta, para seu uso exclusivo, com 252 *Chromebooks*, alocados em armários de carregamento dentro da Coordenação. Esses equipamentos podem ser utilizados por docentes e discentes em sala de aula, mas também podem ser emprestados aos mesmos, mediante a assinatura de um Termo de Guarda, devendo ser devolvido à Coordenação ao final do período letivo. Esse número de *Chromebooks*, em geral, atende às necessidades do curso, porém a instituição possui um Laboratório de Informática que também disponibiliza maiores quantidades de *Chromebooks* ao curso, caso se faça necessário. Os *Chromebooks* têm acesso

à Internet via rede ou *WiFi*, são periodicamente revisados e atualizados em relação à *hardware* e *software*. A Internet da UNIPAR é de excelente qualidade, mantendo o acesso durante todo o tempo necessário de uso, bem como a rede sem fio disponibilizada para funcionários, docentes e alunos. A utilização dos *Chromebooks*, para atividades práticas, teórico-cognitivas e avaliações, neste último caso via *Google Forms*, agiliza os processos de ensino-aprendizagem e os processos avaliativos, sendo pertinente o seu uso em todas as séries do curso.

O curso usa as ferramentas da plataforma *Google for Education*, um pacote completo de ferramentas para estudantes e professores trabalharem de forma dinâmica e compartilhada. Neste pacote de ferramentas estão o *G-mail for Education*, que inclui ainda o *Google Chat* e *Google Meet*, ferramentas de bate-papo utilizadas para reuniões on-line e atendimentos aos alunos. O *Google Chat* facilita o encontro entre os alunos que podem escrever e desenvolver projetos em videoconferências. O *Google Drive* é uma nuvem pessoal ilimitada para guardar arquivos, fotos, documentos, vídeos e o que mais os alunos e docentes precisarem. Os arquivos podem ser compartilhados para que todo mundo que tenha acesso aos links possa editá-los a qualquer momento de forma compartilhada. Na área do *Google Docs* estão o Google Documentos, Apresentações, Planilhas, Desenhos e Formulários. No *Google Sites* alunos e docentes podem criar compartilhar e proporcionar acesso simples às informações on-line. O *Google Play for Education* é formado por uma plataforma de aplicativos desenhados especificamente para o uso dentro da sala de aula - em dispositivos móveis como os tablets e celulares. Alguns dos aplicativos são: *Explain Everything*, para criar apresentações multimídia e aulas on-line e *Book Creator*, para alunos ou professores criarem os próprios livros. A ferramenta *Socrative* permite criar facilmente questionários e enquetes. As ferramentas do *Google for Education* abrem inúmeras possibilidades para que os docentes do curso criem aulas mais interativas e emocionantes para os alunos. Além destes, outros métodos pedagógicos são disponibilizados a partir de diferentes recursos on-line, incluindo-se aí a utilização das mídias sociais, tais como: podcasts, questionários/estações em *Google Forms*, chats, estudos dirigidos, monitorias, trabalho orientado, conferências, *lives*, além de aprendizado baseado em jogos (plataforma *Kahoot!*) e ferramentas de apresentação interativa como o *PollEverywhere* e o *Pear Deck*, entre outros.

## SESSÃO V

### Infraestrutura – Ambientes de Práticas

A Universidade Paranaense – UNIPAR conta com diversos ambientes dedicados à práticas das ciências básicas e de módulos profissionalizantes, contando com estrutura tecnológica de ponta, insumos e *facilities* para garantir o processo de aprendizagem significativa dos alunos do Curso de Medicina.

Estes ambientes de prática estão abaixo relacionados:

- ✓ Centro de Simulação em Saúde (CSS);
- ✓ Laboratório de Habilidades Cirúrgicas;
- ✓ Complexo Laboratorial de Anatomia Humana;
- ✓ Laboratório de Habilidades Clínicas I;
- ✓ Laboratório de Habilidades Clínicas II;
- ✓ Laboratório Multifuncional I;
- ✓ Laboratório Multifuncional II;
- ✓ Laboratório Multifuncional III;
- ✓ Laboratório Multifuncional IV;
- ✓ Laboratório Multifuncional V;
- ✓ Laboratório Multifuncional VI;
- ✓ Laboratórios de Informática – sala 01.

### Competências Médicas no Centro de Simulação em Saúde, nos Laboratórios de Habilidades Clínicas e no Laboratório de Habilidades Cirúrgicas

As Habilidades Médicas do Curso de Medicina da Universidade Paranaense - UNIPAR, cuja estrutura curricular é composta de módulos integrados e que se utiliza de diversas metodologias ativas, tais como a problematização e simulações, constitui-se de um programa educativo específico que visa desenvolver as capacidades necessárias para o exercício da Medicina.

Os módulos de Relação Médico-Paciente I e II, Técnicas Básicas de Vida e Segurança, Habilidades Clínicas, Saúde da Criança e Urgência, Emergência e Medicina Intensiva, ministrados no Centro de Simulação em Saúde (CSS), Saúde da Mulher, AISA I - Sistema Locomotor e o tópico Gineco-Obstetrícia do módulo UBS – Especialidades por ciclo de vida, ministrados no Laboratório de Habilidades Clínicas I e II, e o módulo de Técnicas Cirúrgicas, ministrado no Laboratório de Habilidades Cirúrgicas, apresentam conteúdos programáticos que compreendem o treinamento de habilidades clínicas e cirúrgicas, realização de exame físico, das técnicas de comunicação, de interação social, acesso à informação científica, leitura crítica e realização de procedimentos indispensáveis à boa formação médica que desenvolvam o comportamento ético, humanista, crítico e reflexivo.

Ao desenvolver tais atitudes, espera-se do futuro profissional uma atuação eficiente e eficaz na prevenção e tratamento de doenças, na promoção de saúde e na capacidade de reabilitar os pacientes sob uma visão holística, humanista, psicológica e ética considerando as diversidades étnico-raciais, sexuais e a história de vida de cada indivíduo, sem desconsiderar sua relação com a comunidade de origem, seu legado histórico, bem como sua descendência e os determinantes

sociais que atuam sobre o processo saúde-doença do indivíduo e da comunidade onde o mesmo se insere.

O desenvolvimento dessas habilidades leva ao aprendizado e domínio de técnicas que o futuro médico realizará na prática em atenção primária, secundária e terciária, conforme o desenvolvimento da proposta curricular. Importante salientar que na relação médico-paciente, médico-familiar e médico-comunidade é primordial que a interação pessoal, a comunicação e o equilíbrio emocional ocorram de forma adequada e integrada na equipe multiprofissional, o que justifica na proposta do corpo docente uma composição também de enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, biomédicos, biólogos, educadores, advogados, entre outros.

Com o avanço logarítmico da tecnologia e da informação, o treinamento dos alunos de Medicina para o acesso à informação médica e técnicas de leitura crítica são instrumentos indispensáveis, e, assim, são também desenvolvidas atividades de Telemedicina e Bioinformática ao longo do curso. O aprendizado prático das habilidades cirúrgicas constitui um conjunto de informações a atividades necessárias para a formação deste profissional.

O ensino dos módulos Relação Médico-Paciente I e II, Técnicas Básicas de Vida e Segurança, Habilidades Clínicas, Saúde da Criança e Urgência, Emergência e Medicina Intensiva é centrado no aluno, com resgate de suas experiências anteriores, baseando-se em alguns princípios, como a interação entre teoria e prática, contribuindo na aquisição do conhecimento e das habilidades; no desenvolvimento gradual de complexidade e integração das habilidades, de situações práticas e a busca por solução de problemas e cuja avaliação seguirá os princípios e métodos estabelecidos e descritos neste Projeto Pedagógico do curso. A operacionalização se dá por treinamento com a utilização de simuladores realistas, vídeos, dramatização de situações entre os próprios alunos, análise de filmes temáticos, pacientes atores, discussões de casos clínicos, entre outros.

O uso dos Centro de Simulação em Saúde (CSS) e dos Laboratórios de Habilidades Clínicas e Cirúrgicas, como cenário do processo ensino-aprendizagem ativo, implica no envolvimento de um conjunto de saberes e práticas cujo objeto de estudo abrange, principalmente, o ser humano na sua dimensão bio-psico-social, o que leva o aluno ao desenvolvimento da comunicação e da destreza manual e sensitiva, com conhecimento de informática, estatística, inglês, epidemiologia e saúde pública. O convívio com os pares permite que os alunos observem os direitos, deveres, alegrias, sofrimentos, frustrações, ambições, ancestralidades e esperanças de cada um, contribuindo, assim, para uma formação humanista conforme destacado no perfil do egresso proposto. A fim de atingir esses objetivos são desenvolvidas as seguintes competências:

1. Acesso à informação médica, que capacita o aluno na utilização dos recursos oferecidos pela biblioteca da UNIPAR e pelos meios eletrônicos de transmissão de informação, assim como na compreensão da epidemiologia básica e clínica da população;
2. Semiologia, que capacita o aluno em técnicas de anamnese e de exame físico geral e específico, visando: história do paciente; exame físico geral; associação morfo-funcional (fisiopatologia e patologia); experiência em sistema de transporte (técnicas de imobilização e monitorização dos sinais vitais); aferição dos sinais vitais e seus instrumentos;
3. Procedimentos médicos: capacitação e treinamento de habilidades de complexidade crescente dos seguintes procedimentos em simuladores realistas e simuladores parciais, entre os alunos, em pacientes atores, em atividades com o uso de computadores: realização de curativos e suturas; acompanhamento de gestante; trabalho de parto; reanimação do recém-nascido; imobilizações e transporte de politraumatizados; biossegurança; habilidades básicas cirúrgicas (fios, nós, suturas, drenos, sondas); *Basic Life Support (BLS)*, *Advanced Trauma Life Support (ATLS)*, *Advanced Life Support (ACLS)*, *Pediatric*

*Advanced Life Support (PALS)*; análise e interpretação de exames complementares;

4. Habilidades de comunicação: treinar o relacionamento médico-paciente (abordagem e anamnese); entender, informar e educar os pacientes, seus familiares e comunidades; reconhecer as reações de pacientes e familiares frente à doença e reconhecer as suas próprias emoções frente ao paciente; desenvolver a capacidade de integração com equipes multidisciplinares de profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, entre outros. Algumas situações especiais deverão ser enfatizadas e treinadas como: situações de agressividade e violência; maltrato familiar; terapia paliativa e terminal; ideação suicida; assegurar a dignidade e os direitos do paciente; manejo de pacientes de alto risco; ética do cotidiano; respeito as diversidades sexuais e educação de pacientes, entre outras;

5. Práticas Auxiliares do Tratamento: os alunos terão a oportunidade de discutir e realizar uma série de procedimentos que eles mesmos farão na prática médica diária ou, pelo menos, deverão saber orientar a sua execução. Os materiais utilizados são: simuladores para punções arteriais; simuladores para cateterização vesical masculina e feminina; simuladores para sondagem gástrica; preparo para a infusão de soros e medicamentos; ampolas; diferentes tipos de soros para infusão endovenosa; agulhas de diferentes tamanhos; seringas de diferentes tamanhos; equipos de soro; gazes e compressas; esparadrapo;

6. Noções de Assepsia/Antissepsia e Biossegurança: são discutidos conceitos teóricos e práticos de biossegurança, como EPI's, técnicas de paramentação e utilização do material cirúrgico, entre outros. Os materiais utilizados são: paramentação para procedimentos que necessitem antissepsia (gorro, máscara, óculos, luvas e aventais cirúrgicos); cuidados com materiais pérfuro-contusos e éfuro-cortantes; técnica para realização de curativos e suturas e instrumentais cirúrgicos;

7. Equipamentos de Semiologia e Aferição dos Sinais Vitais: os alunos discutem o funcionamento e a utilização prática de instrumentos de aferição de sinais vitais e outros equipamentos utilizados na semiologia médica. Os materiais utilizados são: estetoscópio; esfigmomanômetro; termômetro axilar e de membrana timpânica; otoscópio; oftalmoscópio; martelo para exame neurológico; lanterna; simulador de ausculta pulmonar e cardíaca, tronco para ausculta;

8. Vias Aéreas e Ventilação: os alunos têm a oportunidade de conhecer os materiais, discutir e treinar os procedimentos que podem ser realizados na abordagem das vias aéreas e ventilação dos pacientes. Os materiais utilizados são: manequim para simulação de procedimentos em pacientes adultos e pediátricos; laringoscópios de diferentes tamanhos e lâminas; cânulas oro e nasofaríngea de diversos tamanhos; abaixadores de língua; materiais para aspiração de vias aéreas; cânulas traqueais de diversos tamanhos; fios-guias para cânulas; material para fixação das cânulas; material para cricotireoidostomia percutânea; cânulas de traqueostomia; AMBUS de vários tamanhos e modelos (simples e com reservatório); válvulas para controle da pressão intra-traqueal; válvulas de pressão positiva no final da expiração (PEEP); máscaras para ventilação boca-máscara; cateteres de oxigênio simples e "bigode"; máscaras de Venturi de diversas frações inspiradas de oxigênio; ventilador manual pediátrico; máscaras de oxigênio com e sem reservatório; máscara laríngea; combitube; medidor de pressão de balonete traqueal; capnógrafo colorimétrico e oxímetro de pulso portátil;

9. Acesso Vascular Periférico e Central: os alunos têm a oportunidade de discutir a realização e treinar as diferentes vias de acesso vascular e conhecer os materiais disponíveis

para acesso vascular. Os materiais necessários são: simuladores para punções venosas; simuladores para acesso vascular central; simuladores para infusão intra-óssea; abocaths de diferentes calibres; *scalps* de diferentes calibres; cateteres para punção venosa central de diferentes tamanhos; agulhas para punção intra-óssea e vestimenta pneumática anti-choque (PASG);

10. Prática de Imobilização: os alunos têm a possibilidade de conhecer, discutir e treinar a realização de todos os procedimentos de imobilização adequada do paciente traumatizado, analisando as indicações e contraindicações. Os materiais utilizados são: prancha longa; KED; colares cervicais de diversos tamanhos; imobilizadores de cabeça; talas para membros de diferentes materiais; maca à vácuo para transporte; vestimenta pneumática antichoque; cadeira de bebê; lençóis; cobertores e kit de simulação de feridas;

11. Prática de Reanimação Cardiorrespiratória: os alunos têm a oportunidade de discutir os aspectos teóricos das diferentes situações de parada cardiorrespiratória e realizar os procedimentos necessários para a reanimação do paciente. Os materiais necessários são: simuladores de reanimação; desfibrilador com monitor e pás; caixa de medicamentos para atendimento à parada cardíaca; simulador de arritmias; outros materiais;

12. Interpretação de Exames Laboratoriais: os alunos conhecem os diferentes métodos de dosagem bioquímica, bem como as variações de seus valores e a interpretação dos resultados. Conhecem os diversos métodos de cultura microbiológica, coprocultura, sorologias, hematologia, entre outros;

13. Interpretação de Exames Radiológicos: os alunos podem discutir os exames radiológicos simples, contrastados, tomografias, ultrassom, ressonância magnética e a sua interpretação. Podem ter acesso aos vários sites na Internet que disponibilizam atlas de lesões radiológicas e as suas correlações anátomo-clínicas. Alguns dos materiais necessários: negatoscópio; computador com acesso à Internet; TV e DVD, além da Plataforma Digital Csanmek disponível;

14. Exame Ginecológico: os alunos tem a possibilidade de discutir os vários aspectos da consulta ginecológica e as técnicas que podem ser utilizadas no exame físico, bem como as principais lesões que podem ser encontradas. São utilizados simuladores ginecológicos e de exame das mamas;

15. Exame Obstétrico e Parto: os alunos têm a oportunidade de discutir os aspectos teóricos e práticos da gestação e seus estágios, além das possíveis técnicas a serem utilizadas no momento do parto. Os materiais necessários são: simuladores de exame cervical e de situações de parto; estetoscópio de Pinard e kit para monitorização fetal;

16. Procedimentos Cirúrgicos e Anestesia: os alunos podem discutir as técnicas para a realização de procedimentos específicos das emergências médicas, bem como as técnicas de anestesia espinal e o exame prostático normal e patológico. Os materiais necessários são: lavado peritoneal, drenagem pleural, cricotireoidostomia, traqueostomia; manequim para anestesia espinal e manequim para simulação de exame prostático.

## **Biblioteca – Instalações e Informatização**

A biblioteca da UNIPAR apresenta infraestrutura que atende as necessidades do curso, considerando espaço físico adequado, instalações para o acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaço administrativo, horário de funcionamento e equipamentos e instalações para acesso à internet, informatização do acervo e empréstimo:

- ✓ Horário de funcionamento: segunda à sexta-feira das 7h30min às 22h50min e sábados das 7h30min às 13h30min;
- ✓ Acervo informatizado para pesquisa, empréstimo, devolução, renovação e reserva on-line para livros;
- ✓ Pesquisa on-line e empréstimo de periódicos;
- ✓ 22 (vinte e dois) computadores para pesquisa;
- ✓ Espaço para estudo individual 200 (duzentos) lugares;
- ✓ 04 (quatro) salas de estudo em grupo com 16 lugares;
- ✓ Rampas de acesso, espaço climatizado, salas para acervo e processamento técnico, circulação e referência;
- ✓ Espaço físico: 2.091.45m<sup>2</sup>

## **Biblioteca – Acervo**

A biblioteca da UNIPAR possui acervo físico e digital e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que atendem aos diversos cursos da UNIPAR e podem ser utilizados para pesquisa e/ou como material de apoio aos conteúdos ministrados.

Os docentes podem utilizar artigos extraídos de periódicos vinculados aos seguintes sistemas:

- ✓ <http://www.scielo.br>
- ✓ <http://www.sciencedirect.com>
- ✓ <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>
- ✓ <http://www.periodicosapes.gov.br>
- ✓ <http://www.bireme.br>
- ✓ <http://www.medline.com>

Também podem acessar as revistas on-line da Universidade Paranaense - UNIPAR:

- ✓ Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR;
- ✓ Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR;
- ✓ Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR;
- ✓ Educere – Revista de Educação da UNIPAR.

A UNIPAR conta, ainda, com bibliotecas e plataforma virtuais como:

- ✓ “Biblioteca A”;
- ✓ “Biblioteca Virtual Pearson”;
- ✓ “Biblioteca Thomson Reuters Proview”;
- ✓ “Plataforma UpToDate”;

A maior parte dos periódicos utilizados pelos docentes médicos do Curso de Medicina possuem acesso livre, como, por exemplo, o PubMed. Cabe ressaltar que a Plataforma UpToDate está disponível para docentes e alunos, garantindo a aquisição e conhecimento rápido e extremamente relevante na vivência prática da Medicina.

Já foi proposto para o próximo PDI, a ser aprovado pelos Conselhos Superiores, a abertura do acervo para os discentes, contribuindo para a sua autonomia e aprendizado colaborativo.

## **Laboratório de Neurociência Experimental**

A Sala de Manejo de Animais é um local de permanência de animais de laboratório destinados a pesquisas realizadas na UNIPAR, localizado no Campus Sede.

É um local de acesso restrito aos funcionários, professores, alunos de pós-graduação e alunos envolvidos em iniciação científica de áreas correlatas, a fim de se evitar a geração de situações estressantes para os animais.

A sala é climatizada, possui iluminação e ventilação adequadas, controle claro/escuro temporizado, sistema de exaustão, com bancadas de granito e fórmica em ambiente refrigerado com caixas de animais, grades de proteção, bebedouros tipo mamadeira, arquivo, vidrarias, e demais aparatos ao bom desenvolvimento cabal das atividades, com área total de 28,40 m<sup>2</sup>.

A avaliação ética dos projetos, protocolos de experimentos, aulas práticas e atividades gerais de ensino, pesquisa e extensão, onde existe previsão do uso de animais, é realizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Experimentação Animal (CEPEEA). Esse órgão tem atuado, de maneira sistematizada e eficiente, sobre todos os protocolos e projetos que envolvam a vida animal, de acordo com as normas internacionais vigentes.

Os suportes técnico, experimental e pedagógico são dados pelos membros do CEPEEA: professores médicos veterinários, biólogos, farmacêuticos e outros docentes com elevada experiência em pesquisa envolvendo experimentação animal.

## **Protocolos de Experimentos**

Para a avaliação ética dos projetos, protocolos de experimentos, aulas práticas e atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UNIPAR possui o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Experimentação Animal (CEPEEA), o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) e a Comissão Interna de Biossegurança (CIBio). Esses órgãos têm atuado, de maneira sistematizada e eficiente, sobre todos os protocolos e projetos que envolvam a vida animal, humana e manipulação de organismos geneticamente modificados, respectivamente.

## **AValiação Ética dos Projetos de Pesquisa**

### **Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Paranaense - UNIPAR foi criado por ato da Reitoria em novembro de 2000 em cumprimento ao disposto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde. Publicado no Diário Oficial da União de 16/10/96, foi cadastrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em outubro de 2001. Este comitê recebeu o financiamento do CNPq para fortalecimento da formação de seus membros, através do Edital 35/2004 (Processo: 403259/2004-5). A Resolução CONSEPE n° 47/2021, de 15/12/2021 revogou a Resolução CONSEPE n° 11/2020 e aprovou o novo Regulamento Interno do CEP da UNIPAR.

O CEP é um comitê interdisciplinar, de caráter autônomo, consultivo, deliberativo e educativo, que busca defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP tem por finalidade analisar, emitir parecer e expedir certificados a luz dos princípios éticos na

experimentação humana elaborado pela CONEP, sobre os protocolos de experimentais que envolva seres humanos, bem como acompanhar o desenvolvimento de seus relatórios e fiscalizar o cumprimento do regulamento.

São membros do CEP: vinte representantes da comunidade acadêmica que desenvolvam atividades de pesquisa e que representem todas as grandes áreas de conhecimento; um representante do corpo discente, selecionado através de edital público divulgado entre os alunos bolsistas do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e do PEBIC (Programa Externo Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); um membro da sociedade, representando os usuários da Instituição, convidado especificamente para este fim a partir de indicação dos membros do CEP e seguindo as normas da Resolução CNS nº 240, de 5 de junho de 1997; três professores ou funcionários da comunidade universitária que se interessem pelo processo de análise ética, que não se encaixem no sistema regular de seleção e que são convidados e selecionados através de edital público.

O sistema de tramitação de projetos é on-line, via Plataforma Brasil:

<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

O CEP da UNIPAR presta atendimento às instituições parceiras sempre que solicitado, no que tange ao estímulo à produção de novos conhecimentos. Nesse sentido, percebe-se que a avaliação de protocolos e projetos pelo comitê de ética tem elevado significativamente o nível de descrição dos protocolos e despertado nos alunos e docentes a preocupação e atenção à necessidade de uma reflexão ética em pesquisa.

Os Regulamentos e as Resoluções que aprovam tais documentos encontram-se no endereço eletrônico [www.unipar.br/institucional/estruturaadministrativa/](http://www.unipar.br/institucional/estruturaadministrativa/).

### **Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Experimentação Animal (CEPEEA)**

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Experimentação Animal (CEPEEA) da Universidade Paranaense – UNIPAR é um órgão assessor, de caráter autônomo, consultivo, deliberativo e educativo, criado para acompanhar as atividades de ensino e pesquisa que envolvam utilização de animais. A Resolução CONSEPE n. 10/2020, de 09/10/2020 aprova o Regulamento do CEPEEA da Universidade Paranaense - UNIPAR.

As atribuições do CEPEEA seguem as orientações da Lei 11.794 de 08 de outubro de 2008 artigo 10.º e são: cumprir e fazer cumprir, nos limites de suas atribuições, o disposto na Lei 11.794 e nas demais normas aplicáveis à utilização de animais para ensino e pesquisa, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA); receber e analisar os procedimentos experimentais e didáticos no âmbito da Universidade Paranaense, para determinar sua compatibilidade com a legislação vigente e emitir parecer consubstanciado sobre o mesmo, considerando também os aspectos sociais e científicos da proposta; emitir, no âmbito de suas atribuições, certificados dos protocolos aprovados; orientar os pesquisadores (internos ou de instituições parceiras) e docentes sobre procedimentos de pesquisa e aulas práticas, bem como sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais em experimentação; divulgar no âmbito comunitário e institucional (docentes, discentes, funcionários e população em geral) as normas relativas à ética em pesquisa envolvendo experimentação animal; fomentar o estudo e a reflexão sobre ética em pesquisa; manter atualizado o cadastro dos procedimentos de pesquisa e ensino envolvendo experimentação animais, já submetidos à apreciação do CEPEEA, enviando cópia ao CONCEA; manter cadastro dos pesquisadores que realizem procedimentos de ensino e pesquisa, enviando cópia ao CONCEA; notificar imediatamente ao CONCEA e às autoridades sanitárias a ocorrência de qualquer acidente com



RM Clínica Médica	02	02	02	02	06	02	02*	02*	02*
RM Ortopedia e Traumatologia	-	-	-	-	-	02	02*	02*	02*
RM Anestesiologia	-	-	-	-	-	-	-	-	02*
RM Medicina Intensiva	-	-	-	-	-	-	-	-	02*
RM Cirurgia Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	02*
<b>UOPECCAN</b>									
RM Clínica Médica	-	-	-	-	-	-	-	02	02
RM Cirurgia Geral								-	02
RM Medicina Intensiva								-	02
Total Vagas	08	14	16	18	32	28	22+4*	22+4*	34+10*
Total Vagas Prenchidas	06	12	15	17	16	20	13+4*	14+4*	20+10*
Total de Residentes	06	18	27	34	37	47	30+x*	37+x*	40+x*
Formandos			06	10	14	30	11+x*	5+x*	17+x*

**RM** - Residência Médica

**NOROSPAR** - Associação Beneficente do Noroeste do Estado do Paraná

**INSA** - Instituto Nossa Senhora Aparecida

**CEMIL** - Associação Beneficente São Francisco de Assis / \*Dados estimados do *site* do hospital

**UOPECCAN** – União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer

Fontes: Relatório instrumento de monitoramento 2020 (dados de 2014 a 2019).

Dados coletados das COREMES dos hospitais NOROSPAR, INSA e UOPECCAN, em 2022, por e-mail, referentes ao período de 2020 a 2022;

Dados do hospital CEMIL – disponível em: <http://hospitalcemil.com.br/ensino-e-pesquisa/>

A Mantenedora e a Prefeitura Municipal de Umuarama, conjuntamente à Secretaria Municipal de Saúde, estabelecem esforços contínuos para o preenchimento das vagas oferecidas e o aumento anual das mesmas na Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade nos hospitais onde já se encontra implementada. Neste sentido, para 2023, um maior atrativo para o preenchimento dessas vagas ofertadas será um incremento de 50% no valor das bolsas de Residência nesta grande área, o qual será subsidiado pela UNIPAR, através do COAPES celebrado entre a IES e o Município de Umuarama.

Para proporcionar maior integração interprofissional na rede de saúde, a UNIPAR, em parceria com a Prefeitura Municipal de Umuarama e a Secretaria Municipal de Saúde, iniciou este ano a organização para implantação, em 2023, da Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família dentro da APS do município.

Ainda, a UNIPAR em parceria com a UOPECCAN iniciou este ano a organização para a implantação, em 2023, da Residência Multiprofissional em Oncologia neste hospital regional.

Desta forma, em 2023, a UNIPAR ampliará os campos de Residência Médica do município e região, com maior oferta de vagas nestas grandes áreas de maior foco da instituição, quando contaremos com 03 Residências Médicas em Medicina de Família e Comunidade (NOROSPAR, INSA e APS) e 02 Residências Multiprofissionais em Saúde da Família (APS) e em Oncologia (UOPECCAN).

A gestão da Residência Multiprofissional em Oncologia encontra-se a cargo do Prof. Msc. Nilton Anderson Bsepalez Corrêa.

A gestão da Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade e da Residência

Multiprofissional em Saúde da Família encontra-se a cargo da Prof.<sup>a</sup> Msc. Marina Gimenes.

A gestão das demais modalidades de Residência Médica do Programa de Residência Médica da Universidade Paranaense - UNIPAR encontra-se, até o presente momento, a cargo da Coordenadoria de Pós-Graduação - Umuarama Sede (COPG).